

Gracietta Franscisco Teodora Gime

**Fatores de risco e de proteção presentes no cotidiano de adolescentes
moradores do Bairro Comandante Gika, Subzona E – Cabinda/Angola:
família, escola e relações comunitárias**

**Belo Horizonte
2014**

Gracietta Franscisco Teodora Gime

**Fatores de risco e de proteção presentes no cotidiano de adolescentes
moradores do Bairro Comandante Gika, Subzona E – Cabinda/Angola:
família, escola e relações comunitárias**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Conhecimento e Inclusão Social – da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito final à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Martins de Assis

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação

**Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2014**

G491f
T

Gime, Gracietta Francisco Teodora, 1983-

Fatores de risco e de proteção presentes no cotidiano de adolescentes moradores do bairro Comandante Gika, Subzona E – Cabinda/Angola: família, escola e relações comunitárias / Gracietta Francisco Teodora Gime. – Belo Horizonte, 2014.

181 f., enc., il.

Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Raquel Martins de Assis.

Referências: f. 113-110.

Apêndices: f. 117-119.

Anexos: f. 120-181.

1. Educação -- Teses. 2. Sociologia educacional -- Angola -- Teses. 3. Comunidade e escola -- Angola -- Teses. 4. Exclusão social (Menores) -- Angola -- Teses. 5. Adolescência -- Angola -- Teses. 6. Adolescentes -- Educação -- Angola -- Teses. 7. Adolescentes -- Aspectos sociais -- Angola -- Teses. 8. Assistência a menores -- Angola -- Teses. 9. Direito a educação -- Angola -- Teses. 10. Angola -- Educação -- Teses.

I. Título. II. Assis, Raquel Martins de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.19



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso Mestrado

Dissertação intitulada, **Fatores de risco e de proteção presentes no cotidiano de adolescentes moradores do Bairro Comandante Gika, Subzona E – Cabinda/Angola: família, escola e relações comunitárias**, *aprovada* pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Raquel Martins de Assis
Orientadora – FaE/UFMG

Prof. Dr. Dener Luiz da Silva
Membro Externo à UFMG – UFSJ

Profa. Dra. Maria Isabel Antunes Rocha
Membro Interno ao Programa – FaE/UFMG

Profa. Dra. Maria José Gontijo Salum
Suplente Externo à UFMG – PUC-MG

Profa. Dra. Maria de Fátima Cardoso Gomes
Suplente Interno ao Programa – FaE/UFMG

Belo Horizonte, 27 de Agosto de 2014.

Aos meus queridos progenitores, por deixarem-me vir ao mundo, por sustentarem-me e educar.

Aos meus amados filhos, por aguentarem e suportarem as minhas constantes e prolongadas ausências, deixando-os numa situação imposta de usufruírem a minha presença.

Ao meu querido e amado esposo, em amar-me de verdade, porque amar é acreditar, confiar... aguentar a barra, do lar, quando o outro cônjuge está ausente.

Aos meus amados irmãos sanguíneos e espirituais, pela coragem, incentivo e força.

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, Pai altíssimo do universo, pela vida, força e coragem na realização deste trabalho.

À Professora Raquel Martins de Assis, minha orientadora, pelo extraordinário desempenho particular e profissional, pelo governo e proficiência com que norteou cada pormenor desta dissertação, pela preparada intercessão nas circunstâncias mais complicadas e importantes na edificação de conhecimento, pela afeição e segurança demonstrado ao longo desta jornada.

Aos meus filhos amados, antes de tudo peço desculpas, pois sei que jamais vou conseguir recuperar o tempo que estive distante de vocês, para preencher os momentos em que ficaram com saudades minhas e, eu sem poder estar ao vosso lado para abraçá-los e fazer carinho como sempre fazia.

Ao meu querido e amado marido, muito obrigado por permitir estar cá, tão distante de tudo e de todos. Por confiar nos meus potenciais, até nos momentos em que eu ligava chorando pensando em desistir, por conta da saudade, solidão, desânimo, insegurança, enfim. Mais você, sendo tão companheiro em todos os momentos, encorajou a prosseguir e a ter autoconfiança, estou grata também por teres vindo fazer parte pessoalmente, deste momento tão importante da minha vida acadêmica.

Aos meus pais, as minhas irmãs, meus irmãos pelo encorajamento, entendimento diante das minhas ausências em prol da formação acadêmica.

A minha cunhada, mana Amélia, neste momento de forte emoção não encontro palavras para agradecer o quanto eu estou profundamente agradecida por você, deixar sua casa para cuidar do meu lar, dos meus filhos, marido, casa, etc. Somente, Deus consegue observar a dimensão da minha gratidão.

Em suma agradeço a toda minha família, pelo integral amor e afeto.

Ao Dr. Luzayadio André, Vice-Reitor, por acreditar no meu potencial, quanto a esta formação, encorajamento, chamadas de atenção e elogios, quando necessário.

Ao Professor e Vice-Reitor Francisco Casimiro Lubalo, pelo encorajamento, de ir adiante, concernente à inscrição desta Formação. Por conta da minha insegurança, afinal eu tinha acabado de se formar

Ao Dr. Alcides Neto, Vice-Decano, pela amizade, chamadas de atenção, por que só faz isso, quem realmente é amigo, e quem quer ver o bem-estar do outro.

Aos Professores do Programa de Pós-graduação, pela atenção calorosa e direção empenhada na gerência das matérias.

Ao ISCED/Cabinda, pois foi por ter sido formada através daquela casa do saber, que eu tive a possibilidade de participar nos testes apresentado pelo convênio entre as duas Universidade Onze de Novembro (UON) e a Universidade Federal Minas Gerais (UFMG). Uma vez, apurada, possibilitou viajar para fora do meu país Angola, para conhecer o Estado de Minas Gerais,

Ao elenco todo da UON, de igual modo há todo elenco da FaE/UFMG, que de maneira direta ou indireta, as partes, evidenciaram esforço para que esse convênio se efetivasse de tal maneira, que hoje estou agradecendo pelas experiências que absorvi durante este tempo todo.

Ao pessoal que encabeçou os processos para que se efetivasse o apoio financeiro das nossas bolsas de estudos, por meio do INAGBE.

Agradecimento a todos os colegas da linha de pesquisa, Psicologia e Psicanálise de Educação, pelo companheirismo. Em especial, as colegas e amigas que me receberam em suas casas em Belo Horizonte, a senhora Marttarelli Carli e Carlipop Carrasco.

Aos meus colegas Angolanos pelo convênio, obrigada pela amizade e companheirismo.

Aos meus irmãos e irmãs espirituais, que desde o princípio, foram tao atenciosos comigo, mesmo nunca antes terem-me visto em suas vidas, acolheram-me como se eu fosse das suas famílias. Pois frequentei seus lares, usufrui de seu companheirismo no salão do reino, e em outros momentos informais, tudo em nome da adoração verdadeira de Jeová.

Aos professores, Dener Luiz da Silva, Maria Isabel Antunes Rocha, Maria José Gontijo Salum e Maria de Fátima Cardoso Gomes, pela disponibilidade e presteza em fazer parte desta banca.

Ao Rômulo, pela simpátia e disposição em pronta ajuda na revisão – Normas da ABNT.

*Educar é fazer emergir o dom, o potencial,
que o jovem possui e não sabe.
A partir daí ajuda a compartilhar os dons,
pois os dons compartilhados são aumentados.*

(José Eduardo Ferreira Santos)

RESUMO

A presente pesquisa analisou fatores de risco e de proteção presentes na vida de dois adolescentes moradores do bairro Comandante Gika, Subzona E – Cabinda/Angola-, enfocando a relação destes adolescentes com a escola. Investigamos as experiências ligadas a ser adolescente em contexto de risco social, já que o bairro Comandante Gika - Subzona E é considerada uma área de grande vulnerabilidade uma vez que se trata de uma comunidade marcada por moradias precárias, desempregos, falta de energia elétrica e de água potável canalizada, bem como saneamento básico, dentre outros. As experiências de ser adolescentes são aqui entendidas como as vivências cotidianas dos adolescentes, seus projetos de vida e expectativas quanto ao futuro e oportunidades e riscos presentes em seus contextos sociais. Buscamos compreender a adolescência como fenômeno social e psicológico reconhecido em grande parte do mundo atual, mas situada nos seus domínios cotidianos e no contexto específico da realidade do bairro Comandante Gika. Utilizamos o estudo de caso analisado a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner que leva em consideração a interação entre os vários contextos presentes na vida de uma pessoa em desenvolvimento. Além de Bronfenbrenner, os trabalhos de Santos nos ofereceram um modelo de compreensão de fatores de risco e de fatores de proteção presentes nos contextos de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, avaliando também as escolhas feitas pelos sujeitos. Os estudos de caso nos levaram aos seguintes resultados: os contextos mais imediatamente presentes na vida dos adolescentes são família, escola, grupos de amigos e relações de vizinhanças, igreja e trabalho. A inserção em um ofício e o aprendizado escolar aparecem como fatores centrais do projeto de vida dos adolescentes, sendo este projeto relacionado ao sustento da família. Pareceu importante a interação entre os contextos familiar e escolar, sendo que o investimento da família pode dificultar ou facilitar a inserção do jovem na escola. No âmbito escolar, a existência de uma professora interessada na aprendizagem e desenvolvimento desses meninos configurou-se como fator de proteção e facilitador do vínculo entre os adolescentes e a escola. Verificamos ainda, no âmbito da pesquisa, uma carência de políticas públicas que possam dar maiores subsídios para o desenvolvimento dos adolescentes como, por exemplo, o apoio a famílias monoparentais e inserção mais adequada ao mercado de trabalho. Também políticas educacionais mostraram-se necessárias para que a escola possa garantir o acesso aos bens culturais e o aprendizado dos conteúdos escolares, principalmente quando estão presentes em trajetórias ligadas à reprovação e evasão escolar.

Palavras-chave: adolescência; risco; proteção; escola; Cabinda/Angola

ABSTRACT

The present survey studied risk and protective factors present in the lives of two teenagers dwelling in the Comandante Gika neighborhood, Subdivision E - Cabinda/Angola -, focusing on the adolescents' relationship with the school. We investigated the experiences resulting from being a teenager in a context of social risk, taking into account that the Comandante Gika district - Subdivision E is considered as an area of great vulnerability, a community arked by substandard housing, unemployment and lack of electricity, piped drinking water and basic sanitation, among others. Experiences resulting from being teenagers are here understood as the adolescents' everyday experiences, their goals throughout life, expectations for the future and opportunities and risks present in their social contexts. We longed to understand adolescence as a social and psychological phenomenon recognized in much of the world today, but framed within their everyday surroundings and in the specific context of the reality of Comandante Gika neighborhood. We have used a case study analysis based on Bronfenbrenner bioecological theory that takes into account the interaction between the various contexts present in the life of a developing person. Besides Brofenbrenner, the works developed by Santos gave us a model to understand risk and protective factors present in the contexts of adolescents' lives exposed to factors of social vulnerability, assessing, as well, the choices made by the subjects. The case studies led us to the following results: family, school, groups of friends, neighborhood relationships, church and work are the most immediate contexts present in the adolescents' lives. The insertion into a profession and school learning appear as main key factors in the adolescents' plan for the upcoming life, and this plan is related to providing support to the family. The interaction between the family and school contexts seemed important, and the family investment may hinder or facilitate insertion of youths into school. Within the school, the existence of a teacher interested in these teenagers' learning and development consisted as a protective factor, facilitating the link between young people and the school. We also noticed, within the boundaries of the research, a lack of public policies that may provide further subsidies to the adolescents' development, such as, support for one-parent families and better conditions to be inserted in the labor market. Furthermore, educational policies also proved to be necessary so that the school may ensure access to cultural assets and the learning of school subjects, especially when present in features linked to school failure and dropout.

Keywords: adolescence; risk; protection; school; Cabinda/Angola

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------------|--|
| FaE/UFMG – | Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais |
| FLEC – | Força de Libertação do Enclave de Cabinda |
| FNLA – | Frente Nacional de Libertação de Angola |
| HIV – | Vírus da Imune Deficiência Humana |
| MPLA – | Movimento Para Libertação de Angola |
| ONGs – | Organização Não Governamentais |
| PAAE – | Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar |
| R F – | Reforma Educativa |
| SIDA – | Síndrome da Imune Deficiência Adquirida |
| SME – | Serviço de Migração Estrangeira |
| SPECTC – | Secretaria Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia de Cabinda |
| TPA – | Televisão Pública de Angola |
| UON – | Universidade Onze de Novembro |
| ZIPs – | Zona de Influência Pedagógicas |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Escola Comandante Gika | 50 |
| Figura 2 – Representação do contexto ecológico da vida de António | 76 |
| Figura 3 – Representação do contexto ecológico da vida de Filipe | 94 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA | 18 |
| 1.1 A seleção e o acesso aos sujeitos da pesquisa | 21 |
| CAPÍTULO 2 – SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DE ANGOLA | 24 |
| 2.1 Aspectos Políticos da Província de Cabinda | 25 |
| 2.2 Aspectos sociais da província de Cabinda | 26 |
| 2.2.1 Educação | 27 |
| 2.2.2 Saúde | 29 |
| 2.3 Rede Hospital Privada e Farmácias (2006) – Rede Privada | 29 |
| 2.4 Patologias Mais Comuns | 29 |
| 2.5 Energia e Águas – Serviços Ativos | 29 |
| 2.6 Transportes – Serviços Ativos | 30 |
| 2.7 Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca – Ativo | 30 |
| 2.8 Indústria, Comércio e Turismo – Ativo | 31 |
| 2.9 Habitação, Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente – Ativo | 31 |
| 2.10 Educação – Ativo | 32 |
| 2.11 Saúde – Ativo | 32 |
| CAPÍTULO 3 – O BAIRRO COMANDANTE GIKA | 33 |
| 3.1 Estrutura da Família no contexto Angolano | 40 |
| 3.2 Escola Comandante Gika..... | 48 |
| CAPÍTULO 4 – ESTUDO DOS CASOS | 60 |
| 4.1 CASO ANTÓNIO | 60 |
| 4.2 CASO FILIPE | 77 |
| CAPÍTULO 5 – DISCUSSÃO DOS CASOS | 96 |
| 5.1 Fatores de proteção | 104 |
| 5.2 Fatores de riscos | 106 |

| | |
|---|-----|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 110 |
| REFERÊNCIAS | 113 |
| Apêndice 1 – Questionário | 117 |
| Apêndice 2 – Termo de Consentimento Informado | 119 |
| | |
| ANEXO 1 – Mapa de controle estatístico dos alunos | 120 |
| ANEXO 2 – Mapa de aproveitamento geral para classe de exame | 121 |
| ANEXO 3 – Mapa de controle dos docentes colocados nas salas de aula | 125 |
| ANEXO 4 – Sistema da Reforma Educativa de Angola | 127 |
| ANEXO 5 – Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs) | 152 |
| ANEXO 6 – Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) | 153 |

INTRODUÇÃO

No discurso de diversos autores sociais da contemporaneidade, a adolescência é associada a questões como abuso de álcool, drogas, gravidez precoce, comportamentos antissociais, desinteresse pelos estudos e, mais recentemente, a infrações ilegais e a violências. Entretanto, segundo BASTOS (2008), pouco se tem questionado o lugar social desses sujeitos como propositores de mudanças e construtores de ações coletivas.

Ainda nesta senda, SANTOS (2005, p. 31) define a adolescência como intenso período de transição repleto de mudanças nos níveis biológico, cognitivo e social, que podem ser melhor compreendidas levando-se em conta o ambiente social e de interação dos adolescentes na família, no bairro, nas amizades e nos mais variados contextos de desenvolvimento.

Assim, atualmente, os adolescentes, como os demais elementos que compõem a sociedade, tem características próprias de comportamento como sujeitos sociais. Esse modo de ser adolescente pode ser encarado como fase precária, conturbada, de rebeldia e assim por diante. Diferente de como se constituía no passado, com a influência do ocidente, a maneira de ser adolescente mudou drasticamente, manifestando-se como uma diversidade que ganha visibilidade por meio dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e seu visual uma das suas marcas distintivas (DAYRELL, 2007).

Em Angola, essa cultura adolescente se expressa de várias formas. Quanto à moda periodicamente há eventos de *Fashion Week Angola*. Nestes eventos são apresentados trajes de galas bem como o tradicional, confeccionados com panos e tecidos típicos da região local. Os adornos são bem típicos locais como as sandálias de cabedal, borrachas, cintos, bolsas de sinzal, chapéus ou bonés feitos de pano, fios, colares e pulseiras feitas de miçangas dentre outras formas. Nos finais de semana mais precisamente, muitos jovens vão à praia para tomar banho, outros para pescar, por causa da fartura dos frutos do mar em que há no litoral Angolano. Também assistem *shows* de dança, musicas e músicos locais, bem como os internacional, festas, casas noturnas, piquinities, futebol dentre outros.

Precisamente, na cidade de Cabinda, onde está localizada o nosso terreno de pesquisa, nos finais de semana, muitos jovens de modo geral, passam seus tempos livres em bares, restaurantes, botequim, cinema. Também, vão a feira popular, que é o local de entretenimento não só para os adolescentes, mas também, para todas as idades. Ainda há o futebol, a dança e os grupos locais de músicas *Gospel*, que divulgam músicas cristãs de louvor a Deus.

Em Cabinda, diversos atos de vandalismo têm sido atribuídos aos adolescentes e jovens. Baseando-se nesta visão, de maneira similar, no Bairro Comandante Gika, muitos pais parecem fazer de tudo quanto está ao seu alcance para que a conduta de seus filhos não seja influenciada por outros adolescentes do bairro. Ações de vandalismo associadas aos adolescentes são rebeldia, derrubes de postos publicitários, escritas nas paredes, necessidades maiores e menores nos becos de passagem, alcoolismo, briga, agressividade na relação com os pais e outros adultos da comunidade.

É assim que, neste trabalho escolhemos o seguinte tema: *Fatores de risco e de proteção presentes no cotidiano de adolescentes moradores do Bairro Comandante Gika, Subzona E – Cabinda/Angola* a fim de comparar a experiência de dois adolescentes inseridos dentro de uma comunidade vulnerável socialmente e compreender como eles se relacionam com os riscos e com as oportunidades existentes em seus contextos de vida. Tendo em conta o nosso objeto de estudo, utilizamos como metodologia o estudo de caso. O leitor deste trabalho de pesquisa verá que ser jovem adolescente numa situação de risco social, como discute Santos (2005), pode implicar a interação do adolescente com a violência, desemprego, moradias precárias, exploração do trabalho infantil, consumo excessivo do álcool, drogas dentre tantos outros.

Ao mesmo tempo que esse bairro possui possibilidades de risco, também existem mecanismos contextuais de proteção no âmbito da comunidade. As relações familiares e de vizinhança, as instituições como as igrejas, escolas que muitas vezes são auxiliadas pelas capelas¹ e também por redes sociais da comunidade nos quais os jovens podem confiar seus processos de vida mais positivos, capazes de reorientar suas vidas de acordo ao desenvolvimento, possibilitando inserções no mundo adulto que sejam mais favoráveis a uma inclusão social mais efetiva.

Nesse contexto, um dos fatores de proteção às crianças, adolescentes e jovens e de apoio aos familiares, tem sido a educação escolar. Na visão de Jacques Crinon (2011, p. 336) à escola foi atribuída tradicionalmente a função de educar e instruir, onde a criança aprende os primeiros ensinamentos didáticos e princípios da vida. Mas para tal, é necessário que a criança tenha a disposição de deixar-se modelar, transformar, e instruir, pelos ensinamentos

¹ Capela – são pequenos espaços, pertencentes á uma determinada igreja. Que muitas vezes, tem auxiliado a escola, por ceder o espaço, na falta de salas de aulas para o ensino fundamental das crianças da 1ª série do bairro, ajudando assim, para que, boa parte das crianças estejam dentro do sistema escolar. Redes Sociais: entendo como rede social, o relacionamento de alguns parentes, vizinhos e outros que ajudam no cotidiano. Como por exemplo: um vizinho, vê que um determinado jovem tem potencial nos estudos para a área de engenharia civil, mas que no entanto, falta-lhe condições financeiras para arcar com as despesas todas, este vizinho, ajuda-o no que for necessário. A fim de que, não se perca aquele talento.

escolares, para que, quando tornarem-se adolescentes, certas atitudes sejam ponderadas por conta do conhecimento adquirido. Isto é, na escola o adolescente aprende os princípios de cidadania, a respeitar e a partilhar os mesmos espaços com os outros, os conteúdos escolares ajudam a conhecer melhor o mundo e reformar as ideias.

Entretanto, em Angola, a escola tem vindo a sofrer várias transformações. Outrora a escola era vista exclusivamente como fator de proteção. Atualmente esta instituição é vista, também, como possível lugar de fatores de riscos, por exemplo: é na escola que muitos jovens e adolescentes adquirem vícios de fumar, consumo do álcool, namoro precoce, drogas e outros.

Nesta conformidade, os pais têm a responsabilidade fundamental em acompanhar a vida escolar de seus filhos, isto é, frequências e assiduidade às aulas, bem como as notas curriculares de cada semestre escolar de seus filhos adolescentes. Geralmente, isso não acontece com muitos pais dos adolescentes no bairro, depois que, na pauta escolar, o filho tiver reprovado de classe, é que os pais ou encarregados de educação, procuram saber, a que se deve a reprovação de classe, do seu filho, mais feito com revide.

Situações há que, os pais ou encarregados de educação, proíbem seus filhos adolescentes de irem a escola, a fim de ajudá-los no cultivo de campo, ou seja, o que nós em Cabinda, denominamos de lavra. Os pais partem do pressuposto que lavrar a terra para posteriormente recolher os produtos agrícolas é mais vantajoso para família, uma vez que o alimento é imediato. Enquanto, que na escola, o ganho é ao longo prazo e um futuro desconhecido. Essa atitude familiar dá margem para que o adolescente não tenha apreço pelos ensinamentos escolares e bem como a sua importância.

Em contraste com isso, há famílias que incentivam seus filhos a dar extrema importância à escola, uma vez que ela ajuda não só na consolidação de conhecimentos, mas também na edificação da personalidade do indivíduo, desde a tenra idade. Desse modo, a pesquisa proposta por esse projeto nos leva a perguntar: que fatores, presentes na vida dos adolescentes, têm colocado como oportunidades para um desenvolvimento humano mais favorável? Quais são os riscos presentes no cotidiano de jovens adolescentes do bairro Comandante Gika (Subzona E)? As condutas familiares e o ambiente escolar podem ser fatores de proteção, mas também de risco na vida desses jovens? Essa pesquisa pode ser importante para que as futuras gerações possam conhecer ou aumentar o nível de conhecimento, concernente ao que significa ser adolescente no bairro Comandante Gika, subzona E, observando que a adolescência é um fenómeno social e psicológico reconhecido em grande parte do mundo atualmente, sendo que aqui tratamos de uma adolescência

historicamente situada, nos seus domínios quotidianos, dentro da realidade urbana de um bairro da Cidade da Província de Cabinda.

Este estudo busca, portanto, caracterizar esses contextos, analisar e descrever, distintas trilhas:

1. As distintas trilhas de desenvolvimento no esforço de entender a experiência de ser adolescente no Bairro Comandante Gika;

2. De que forma é possível, os adolescentes encontrarem formas de viver essa época do desenvolvimento de maneira mais favorável, inclusive quando estão diante de eventos críticos. Como favorável entendo as atitudes dos jovens que podem auxiliar para a construção da autonomia, inserindo-se mais efetivamente no mundo.

Nesta óptica, os seguintes motivos justificaram essa pesquisa:

– A relevância de estudos nesse terreno de pesquisa, ou seja, a realidade social de Cabinda e de seus contextos.

– A importância do entendimento sobre a adolescência como uma etapa do desenvolvimento psicossocial, sujeita a riscos e a oportunidades na situação de vulnerabilidade social e de presença de variadas etnias do bairro Comandante Gika.

– A indagação, a ser investigada por meio de dois estudos de caso, sobre os fatores de risco e de proteção, presentes na vida de dois adolescentes, moradores no bairro Comandante Gika.

A presente dissertação está organizada do seguinte modo. O primeiro capítulo trata a metodologia utilizada nessa pesquisa, evidenciando o diálogo com autores que têm estudado, no Brasil, fatores de risco e de proteção presentes no contexto de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O segundo capítulo descreve o Bairro Comandante Gika, já que o foco da pesquisa é a análise dos fatores de risco e de proteção presentes nos contextos dos quais fazem parte os dois adolescentes. O terceiro capítulo apresenta o Caso Antônio, seguido do Caso Filipe no quarto capítulo. Por fim, o quarto capítulo discute os fatores de risco e de proteção presentes na vida desses adolescentes e fecha a dissertação.

Este trabalho de pesquisa faz parte de um Convênio especial, entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Onze de Novembro (UON) desde o ano de 2012. Faço parte desse Convênio por ser uma profissional de educação, pois fui graduada em Ciências da Educação, opção psicologia no ano de 2011, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda (ISCED). Atualmente trabalho como docente Universitária, na categoria Assistente Estagiário, há dois anos na Universidade Onze de Novembro (UON).

É importante que quando os meus pais me tiveram, eles eram moradores do bairro Comandante Gika: o meu cordão umbilical foi enterrado neste bairro. Durante toda a minha vida, a infância até a adolescência, foi como moradora do bairro Comandante Gika, zona A. Por isso, minha inserção neste bairro, ou seja no terreno de pesquisa, não foi somente como pesquisadora, mas como antiga moradora, embora tenha desenvolvido o trabalho de pesquisa em outra zona, do referido bairro.

Ao longo deste tempo, vivenciei e observei muitos fatos de vandalismo, drogas, furtos, trabalho e exploração infantil na Praça do Gika, assim como consumo excessivo do álcool por parte dos jovens, faltas de respeito pelos mais velhos no bairro, derrubes de postos de publicidade, ao longos das vias, necessidades maiores e menores nos becos de passagem, escritas nas paredes das casas dos moradores etc. Na busca de entender os fatores que davam origem a todos esses acontecimentos, muitas vezes atribuídos aos jovens adolescentes, resolvemos escolher como objeto de pesquisa os fatores envolvidos na vida dos adolescentes moradores do bairro.

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA

Na concepção de Martins e Theóphilo (2009), a metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Atendendo a natureza do nosso objeto de estudo, a pesquisa que aqui se evidencia, é de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa que também é conhecida como pesquisa naturalista, uma vez que para estudar o fenómeno relativo às ciências humanas é necessário que o pesquisador entre em contacto prolongado com o ambiente no qual o indivíduo está inserido (Martins e Theóphilo, 2009). Sendo assim, a pesquisa qualitativa tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos factos ao invés de medições. Nessa pesquisa será utilizado o estudo de caso.

Segundo Ludke e André (1985, p. 17) o estudo de caso define-se pelo estudo efectuado e aprofundado de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma determinada escola pública, ou complexo e abstrato, como o das Classes de Alfabetização (CA) ou o do ensino noturno. O caso tem que ser bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Para essa pesquisa, foram analisados dois casos de adolescentes moradores do Bairro Comandante Gika, precisamente na zona E, tentando realizar uma descrição de trajetórias desses sujeitos e suas experiências no âmbito da comunidade, enfocando suas relações com a escola e os fatores de risco e de proteção a ela associados.

O caso pode ser simples a outros, mas é, ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. Nas percepções de Goode e Halt, 1968, citado por Ludke e André, o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. Portanto, o interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venha a ficar evidente certas semelhanças com outros casos ou situações. Outro sim, o fenómeno estudado, se desenvolve numa situação natural, por isso, é rico em dados descritivos apesar de um plano aberto, flexível, focalizado na realidade de forma complexa e contextualizada. Esses aspectos do estudo de caso nos ajudarão a compreender a experiência juvenil desenvolvida no bairro Comandante Gika, Subzona E, inserida nas características específicas da região, levando em conta a história do bairro e a sua situação geral no momento da pesquisa: recursos materiais, humanos, estruturas físicas e administrativas, etc, auxiliarão na sustentação da pesquisa Santos (2005, p. 70).

Segundo as autoras Vieira, Assis, Campos (2007, p. 1), para que esse estudo de caso se efetive, é preciso observar e compreender o adolescente no seu desenvolvimento cognitivo, social, psicológico, físico e moral nos contextos escolar, familiar e comunitário, avaliando a interação entre essas áreas de desenvolvimento. Por esta razão, nos propusemos ao procedimento da inserção ecológica, que consiste na entrada da equipe de pesquisa no ambiente de investigação, possibilitando que esta integre o ambiente do fenómeno investigado (CECCONELLO e KOLLER, 2011). Sendo assim, é importante o que é contexto, quais são os contextos de desenvolvimento presentes na vida de uma pessoa.

Dell’Aglio e Koller (2011), Koller (2011) e Santos (2005) têm utilizado o modelo proposto pela Teoria Bioecologica de Bronfenbrenner em seus estudos sobre fatores de risco e de proteção envolvidos nos contextos de vida de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Assim, essa pesquisa se apoiou nos estudos, nos procedimentos e nos aportes teóricos desenvolvidos por esses autores nos livros *Adolescência e Juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção* (2011), de Dell’Aglio e Koller, *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil* (2011a), de Koller e *Travessias: a adolescência em Novos Alagados* (2005), de Santos. Os trabalhos de Dell’Aglio e Koller (2011) e Koller (2011a) deram subsídios para a compreensão dos que significa um contexto e como definir fatores de risco e de proteção, além de propiciar uma interpretação da teoria de Bronfenbrenner. Os trabalhos de Santos nos ajudaram nas análises sobre os contextos de vida dos adolescentes e os fatores de risco e de proteção presentes. Segundo esses autores, a teoria bioecológica considera que contexto implica a interação entre os vários contextos presentes na vida de uma pessoa em desenvolvimento. Esses contextos são o *microsistema*, o *mesossistema*, o *exossistema* e o *macrossistema*. O *microsistema* é definido “como um contexto no qual há um padrão de atividades, papéis sociais e relações interpessoais experienciados face-a-face pela pessoa em desenvolvimento” (BRONFENBRENNER, 1979/1996; 1994, citado por KOLLER, 2011, p. 61), como por exemplo, as vivências familiares e as relações estabelecidas na escola, no caso dos jovens. O *mesossistema* “consiste no conjunto de microsistema que uma pessoa frequenta e nas inter-relações estabelecidas por eles” (BRONFENBRENNER, 1979/1996, citado por KOLLER, 2011, p. 62). No caso dos jovens dessa pesquisa, o mesossistema é formado pelas interrelações entre família, escola, e igreja, levando em consideração a maneira como os jovens vivenciam suas relações nesses ambientes. O *exossistema* “envolve os ambientes que a pessoa não frequenta como um participante ativo, mas que também desempenham uma influência indireta sobre o seu desenvolvimento” (BRONFENBRENNER, 1979/1996, citado por KOLLER, 2011, p. 62).

Segundo Koller (2011) os três exossistemas fundamentais ao desenvolvimento da pessoa, dada sua influência nos processos familiares são o trabalho dos pais, a rede de apoio social e a comunidade onde a família está inserida. E por fim, o *macrossistema* é “composto pelo conjunto de ideologias, valores e crenças, religiões, formas de governo, culturas e subculturas presentes no cotidiano das pessoas que influenciam seu desenvolvimento” (BROFENBRENNER, 1979/1996, citado por KOLLER, 2011, p. 62-63). Também envolve as influências da cultura nas pessoas com quem a pessoa em se relaciona no seu dia-dia (KOLLER, 2011). Em suma, esses são os contextos de desenvolvimento presentes na vida de uma pessoa, segundo o modelo bioecológico de Brofenbrenner.

Nos contextos presentes na vida de um jovem, operam fatores de risco e de proteção. Nesta conformidade torna-se impreterível, definirmos o que se entende por “fatores de proteção, todos os mecanismos mediadores entre as pessoas e seus ambientes capazes de minimizar o impacto das reações negativas em cadeia e promover a resiliência (MASTEN e GARMEZY, 1985, citado por LISBOA, 2012, p. 82)”. Ao passo que, consideram-se “fatores de risco todos os aspectos negativos ou situações adversas que podem dificultar o desenvolvimento saudável podendo resultar, em comportamentos disfuncionais até patologias mais severas (MASTEN e GRAMEZY, 1985, citado por LISBOA, 2012, p. 83)”. Dependendo da maneira como cada jovem se situa na relação com os ambientes, em comportamentos disfuncionais, ou seja, aqueles poucos adaptados às situações a serem enfrentadas durante a vida e seu cotidiano. Por isso, a interação das variáveis, ou seja, todo contexto dos adolescentes, pode resultar ora em fatores de risco, ora em fatores de proteção (MASTEN e GRAMEZY, 1985, citado por LISBOA, 2012, p. 83).

1.1 A seleção e o acesso aos sujeitos da pesquisa

A indicação dos adolescentes participantes dessa pesquisa foi feita a partir do contato com a direção da Escola Comandante Gika, e das sugestões provenientes dos próprios professores. Eles indicaram os adolescentes através dos seguintes requisitos: serem alunos da Escola Comandante Gika; serem adolescentes com idades compreendidas entre os 14 aos 16 anos de idade. Sendo assim, procuramos manter contactos com os sujeitos focos da pesquisa, seus familiares, pessoas conhecidas, colegas e amigos que atenderam aos requisitos da pesquisa. Levando em consideração as normas da ética em pesquisa, fizemos entrega do termo de consentimento, que consistiu no pedido de autorização dos pais/encarregados de educação (o responsável), em permitir que os adolescentes fizessem parte da pesquisa.

Também, neste termo, assegurava, que os nomes dos sujeitos eram mudados e que as conversas formais e informais ocorridas, durante a pesquisa, com os pais e os adolescentes, professores e outros seriam de caracter confidenciais. A participação dos sujeitos à pesquisa era totalmente voluntária e, portanto, eram livres para quando quisessem parar com a pesquisa. Ainda o termo, explicava a importância da pesquisa, objetivos, métodos, entrevistas e observações, assegurando-os de que não haveria possibilidades para surgimento de violação de privacidade ou riscos para os adolescentes afetos a pesquisa.

Os instrumentos usados para a coleta de dados foram: roteiro de entrevista e as observações. Um roteiro é um instrumento de recolha de dados utilizado numa investigação que nos permitiu realizar entrevistas semi-estruturadas com os adolescentes. Com os pais ou encarregados de sua educação, com a direção da escola, a secretária provincial de educação e com os professores foram feitas conversas mais informais que visavam buscar elementos para a compreensão dos adolescentes.

Várias foram as vezes em que fomos à Escola Comandante Gika, fazer observações do cotidiano dos adolescentes em seus ambientes escolares. A primeira vez, fomos falar com o diretor da instituição, para que nos permitisse que a pesquisa fosse realizada em sua unidade de ensino, e que, autorizasse dois de seus alunos adolescentes para serem sujeitos de nossa pesquisa, mas sem sucessos, pois não se encontrava na escola. Na segunda tentativa, o encontramos, desculpou-se pela ausência da vez anterior, conversamos, recebeu e leu o pedido da autorização, consentiu que a pesquisa fosse então desenvolvida na escola e que os adolescentes que achássemos corresponder com os requisitos à pesquisa participassem. Como a pesquisa está ligada a área pedagógica, delegou que o diretor pedagógico nos fizesse acompanhar pelas salas de aulas, com objetivo de procurar junto dos professores, quem tenha em sua sala de aula, adolescentes que correspondem ao requisito da pesquisa, acima mencionada. Assim, fomos direcionados à professora dos adolescentes que nos indicou dois de seus alunos.

Apresentamo-nos aos adolescentes, tivemos uma conversa informal, explicamos a relevância social de participarem em pesquisas do gênero, caso consentissem em colaborar na pesquisa. Eles consentiram e deste modo marcamos a data da revisita. Alguns dias, depois, fomos à escola, encontramos os adolescentes na sala em plena aula, fomos obrigados a esperar que a aula terminasse, falamos com a professora, e conseqüentemente, com os adolescentes. Aproveitamos para expor as questões do roteiro da entrevista, no desenrolar da conversa, para que não soasse formalidade demais nem opressão, mas sim, para que ficassem a vontade em expressar suas ideias e sentimentos. Marcamos estar de voltar no dia seguinte,

para que, no final da aula, fossemos todos juntos a casa de seus pais, conversar e fazer o pedido do termo de participação dos pais e de seus filhos adolescentes à pesquisa.

Assim aconteceu, consentiram que seus filhos fizessem parte da pesquisa, e colaboraram com a mesma, respondendo as questões contidas no roteiro da entrevista, houve também, alguns desabafos de quem está cansado e insatisfeito na falta de cumprimento das autoridades competentes, no que tange às inúmeras necessidades que a comunidade enfrenta. Depois de algumas semanas, fomos à comissão do bairro Comandante Gika, solicitar uma audiência junto do coordenador do bairro, mas a audiência não foi concedida, pelas diversas atividades políticas nas quais o coordenador se encontrava envolvido. Após duas semanas, depois de tantas tentativas, é que fomos avisados de que as informações das quais necessitávamos, não teríamos respostas através do coordenador mas sim, por meio do secretário adjunto da Comissão do Bairro.

Na semana seguinte, conseguimos entrar em contato com ele e coletar os dados sobre o bairro. A conversa foi realizada de modo informal, pois não são elementos alvos á nossa pesquisa, mas elementos complementares no que tange as informações pertinentes sobre a comunidade no geral e especificamente sobre a Zona E. Essas informações vão desde os limites do bairro, e da zona precisamente, até conflitos, situação política, escolas, hospitais públicos, pracinhas, mercados, igrejas, sítios de lazer para jovens, profissões mais comuns pelos jovens, moradias, constituição familiar mais frequente, vias de acesso, entre outros.

Foram realizadas também entrevistas com alguns profissionais da Escola Comandante Gika, como professores, direção da escola, membros da Comissão do Bairro, com a direção da Administração Municipal de Cabinda, com a secretária provincial de Cabinda, as famílias e, alguns moradores do bairro Comandante Gika. As entrevistas são entendidas como um trabalho minucioso de observação de pesquisa, conforme coloca Brandão, 2000, p. 181, citado por Quadro, 2011, p. 20, a entrevista reclama “uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando – o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado, os encadeamentos, as indecisões, as contradições, as expressões e gestos”.

Como o foco da pesquisa é a relação do jovem com a escola situada no bairro Comandante Gika, consultamos também livros didáticos, planilhas de atividades, projetos, arquivos da Escola Comandante Gika. Por meio da escola do bairro Comandante Gika e da comissão do bairro nos informamos como o bairro está formado organizacionalmente, tribos, etnolinguísticos, usos, costumes e principais problemas do bairro. A Direção Administrativa do Município sede de Cabinda forneceu: dados geográficos do bairro e senso populacional.

Materiais dos *websites* foram Dissertações, livros *online* que debruçaram sobre a situação política em Cabinda, conflitos Armados em Angola. Todos esses documentos forneceram informações e produziram representações dos adolescentes, ajudando-nos a compreender, como eles interagem com os diversos contextos de vulnerabilidade social, na qual estão inseridos, na formação da sua identidade no bairro Comandante Gika, mais precisamente na Zona E em Cabinda/Angola.

CAPÍTULO 2

SITUAÇÃO GEOGRÁFICO DE ANGOLA

Angola é um país que está localizada na África austral, cujo território principal é limitado ao Norte e a Leste pelo Congo Brazaville e pela República Democrática do Congo, a Este pela Zâmbia, a Sul pela Namíbia e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Angola inclui também o enclave de Cabinda, através do qual faz fronteira com a República do Congo, a Norte. Para além dos vizinhos já mencionados, Angola é o país mais próximo da colónia britânica de Santa Helena. Capital: Luanda. A Sul do Equador, entre os paralelos 4° 22' e 18° 02' Sul, sendo limitado a Norte, pela República do Congo Brazaville, a Oriente pela República Democrática do Congo e pela Zâmbia, a Sul pela Namíbia e a Ocidente pelo Oceano Atlântico, abrangendo ainda o enclave de Cabinda, situado a Norte, entre o Congo Brazaville e a República Democrática do Congo. A República de Angola, na África sub-Sahariana, é o quinto país de maior dimensão mundial, com uma área de cerca de 1.246.700 quilómetros quadrados e com uma costa marítima atlântica de cerca de 1.650Km. A sua fronteira terrestre é de 4.837Km. A província de Cabinda é uma das 18 Províncias da República de Angola, sendo um enclave limitado ao norte pela República do Congo, a leste e ao sul pela República Democrática do Congo e a oeste pelo Oceano Atlântico. A capital da província de Cabinda é a cidade de Cabinda, conhecida também pelo nome de *Tchiowa*. Segundo a enciclopédia livre Ibinda, o povo Cabindense é um dos povos de origem Bantu,² assim como as demais províncias do Norte de Angola, como o Banza-Congo, Uíge, Bengo, etc. Essas províncias do Norte de Angola, mais alguns países da África subsahariana, como: o Congo Democrático, Congo Brazaville, Namíbia, Zâmbia e outros fazem parte de uma só etnia, a etnia Bakongo.³ Sendo assim, as sete variantes ou dialetos falados por suas respectivas tribos em Cabinda pertence ao grupo etnolinguístico *Kikongo*, são: os *bawoyos*, falam *kioio*; os *bavili*, falam *kivili*; os *bakwakongos*, falam *kikongo*; os *balindji*, falam *kilingi*; os *basundi*, falam *kisundi*; os *bakotchi*, falam *kikotchi*; os *baiombe*, falam *kiombe*.

² Como mencionado, o território de Cabinda integra o grupo etnolinguístico Bacongo que pertence à família dos «bantus» que a literatura histórico-política indica o Reino do Kongo como a origem étnica dos reinos e chefes de várias tribos que se instalaram no atual território de Cabinda nomeadamente os babilis, os bakwakongos, os basundi, os balinji, os basundi, os baiombe, e os bawoyo, falantes de línguas muito aparentadas uma da outra.

³ Idem, consiste na mesma definição a cima mencionada.

2.1 Aspectos Políticos da Província de Cabinda

Uma vez que a pesquisa está voltada para estudo de contextos de vulnerabilidade social de dois adolescentes, inseridos em uma comunidade que apresenta fatores de risco e de proteção, sua relação com a escola, é imprescindível debruçarmos sobre alguns aspectos políticos e aspectos sociais da província de Cabinda respectivamente:

O processo de autonomização dos governos locais começou com a desconcentração político-administrativa que na realidade não se trata de governar interesses específicos nem representativos das populações locais, senão do próprio Estado administração. As relações entre o centro e o local revelam uma hierarquia directa e dependência que vai de cima para baixo, com a Província no topo das restantes circunscrições administrativas, nomeadamente os Municípios e as Comunas, áreas onde “os Ministérios executam a política do Governo Central” (FERNANDES, 2009, p. 64-65, grifo do autor).

Mesmo assim, desde a independência, a hipótese de uma verdadeira partilha de poderes (políticos ou administrativos) entre o centro e a periferia tem-se revelado não significativa na prática dos governantes de Angola.

Os governos locais são dependências enfeudadas à elite político-partidária instalada em Luanda e donde é gizada toda acção político-administrativa (que não seja até por via telefónica, administra-se milhares de populações). Uma descrição ainda evidente é a de uma plena carência em termos técnicos e infra-estruturas onde essas entidades locais desempenham as suas funções e prestam serviços (GUEDES, 2004, p.142).

Em toda a África, tem-se constituído a expressão mais exótica a de que as ciências dos fatos políticos têm dado atenção, entendida como sendo “indivíduos e as instituições do poder político que regulam a organização do modelo de reprodução social das sociedades tradicionais” correspondem no plano jurídico-político à instituição (não estatal) que conservou a sua especificidade pelo fato de ser portador de uma legitimidade política anterior ao advento do Estado soberano pós-colonial em África, com as suas normas costumeiras que se foram transmitindo de geração em geração.

Outra figura importante do espaço da governação local em Angola tem sido a autoridade tradicional, embora negligenciada após as independências pelo MPLA. De comum, aponta-se que em Angola, “o poder tradicional é um poder político com suporte na religião, organização social e no parentesco, mas não reconhecido no plano jurídico e constitucional”, como um poder

secular que hoje actua localmente a três níveis: Soba grande, Soba e Sekulu. Para muitos especialistas, este movimento de reconhecimento das autoridades tradicionais no Estado moderno soberano em construção em toda África é muito complexo, (FLORÊNCIO, citado por FERNANDES, 2009, grifo do autor).

Ainda segundo FERANDES (2009), o modelo da governação local da Província de Cabinda atualmente institucionalizado para interação dos vários atores sociopolíticos e das clivagens que gera, ao adequar-se ao formato de um estatuto especial de âmbito “*administrativo*” não resolve as questões que a identidade política da província suscitada, deixando espaço a grandes conflitualidades que poderão surgir no tempo, sobretudo quando contextualizado como mecanismo importante para o desenvolvimento e consequente resolução do conflito armado. A análise ao estatuto especial articula o quadro legal no que toca à evolução da reforma da descentralização dos governos locais em Angola, sendo manifesto o objetivo do governo central de conformar, com alguma sabedoria governativa, o estatuto deste território especial à ordem legal-constitucional de Angola pós-colonial, conferindo-o um espaço diferente na moldura das províncias de estatuto ordinário em Angola.

Sobre a educação do país ou de Cabinda, está contextualizado em três momentos históricos em que múltiplos fatores podem haver interferido no processo de aprendizagem das crianças angolanas: período colonial, período pós-independência, e o período da guerra civil. Não se pode, contudo, fazer uma radiografia da educação no período da guerra civil porque o ritmo de desaceleração e desencontro entre as políticas educativas era proporcionalmente oposto ao crescimento idealizado (CANHICI, 2014, p. 17).

Porém, discutir a forma como é feita a governabilidade da província de Cabinda entrou numa matriz global atual, isto é, traz à análise os conceitos de descentralização e autonomia como pilares em que se inscreve o caminho da democratização das estruturas da governabilidade no quadro de um Estado de Direito Democrático respeitador da lei e dos direitos humanos, e que buscam responder ao pluralismo de interesses provenientes das entidades tanto públicas, para além do Estado, as regiões/províncias, as cidades, os municípios, como privadas a quem são transferidos poderes em certos domínios cujo exercício com autonomia e liberdade afasta a tutela da administração central.

2.2 Aspectos sociais da província de Cabinda

Quanto aos aspectos dos setores sociais podemos caracterizar do seguinte modo:

2.2.1 Educação

Segundo o relatório de atividades do Governo Provincial de Cabinda (2006),⁴ A rede escolar pública é constituída por 260 escolas, com um total de 1.385 salas de aulas. A rede privada é constituída por 21 estabelecimentos, todos eles localizados no Município de Cabinda, com 138 salas de aulas e 2.310 carteiras. Neste momento, o principal constrangimento na província coloca-se ao nível das infraestruturas adequadas à formação, continuando a existir turmas a funcionar em capelas ou ao ar livre.

No que se refere ao quadro de pessoal da educação, Cabinda conta atualmente com 4.080 professores e 381 administrativos, dos quais, cerca de, 74% e 83% respectivamente trabalham no Município de Cabinda. Cabinda 46%, Cacongo 18%, Bucu Zau 23%, Belize 13%, Rede escolar público, por município 23%.

Nesta área, há que realçar os Programas Específicos que tem vindo a ser implementados desde 2002 pelo Governo da Província, dos quais se destacam:

- A Merenda Escolar: este projeto abrange, todos os anos letivos, o universo das crianças matriculadas na Iniciação e 1º Nível de Ensino (até à 4ª classe). Com este programa tem-se registado a diminuição do índice de absentismo e o aumento do nível de aproveitamento dos alunos da Iniciação à 4ª classe em relação aos anos anteriores.
- A Bata Escolar: consiste na distribuição de batas aos alunos do 1º Nível. Em 2006 foram distribuídos cerca de 70.000 batas.
- O Kit Escolar: consistiu na distribuição de kits escolares aos alunos do 1º Nível. Tendo envolvido um custo equivalente a cerca de 150.000 U\$.
- Bolsas de Estudo: este projeto tem como objetivo fomentar a formação superior dos jovens da Província, quer no estrangeiro, quer nas instituições de Ensino Superior a funcionar na Província.

Para garantir o suporte pedagógico, foram criadas Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs) – ANEXO 5 – para troca de experiências entre escolas, a sensibilização dos diretores, professores, encarregados de educação, autoridades tradicionais e religiosas, visando à minimização do absentismo nas escolas e a melhoria da qualidade do ensino. A ZIPs é um agrupamento de 2 até 10 escolas, sendo uma delas a escola mãe (centro de recursos), com objetivo de dar suporte pedagógico, organizacional, administrativo e social às instituições

⁴ Esses dados são do Relatório de Atividades do Governo Provincial de Cabinda de 2006. Sendo assim, não estão atualizados, das buscas feitas não conseguimos um relatório mais atualizado. Supostamente, serão atualizados agora que se realizou em todo território nacional o censo populacional 2014.

agrupadas. Com base no exposto, algumas estratégias para a atuação das ZIPs foram traçadas a fim de que suas direções elaborem planos de atividades de acordo com os problemas identificados pela comunidade escolar, entre eles: debilidades de alguns professores (caligrafia, avaliação, atitudes, prática na sala de aula, domínio de certos conteúdos, agregação pedagógica nula, etc.);

- dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, problemas escolares, falta de acompanhamento de pais e encarregados de educação);
- sensibilização (palestras, assembleias, reuniões) de toda a comunidade escolar;
- realização de seminários específicos para a superação dos professores nas pausas pedagógicas;
- reuniões de coordenação semanais, por classes e disciplinas, nas escolas que constituem as ZIPs;
- formação de diretores, coordenadores de classes e de disciplinas em questões de gestão, e avaliação, conforme o Plano Mestre de Formação de Professores (PMFP).

A Reforma Educativa (RE) em curso no nosso país visa fundamentalmente assegurar mudanças na sala de aula, proporcionando, aprendizagem significativa e de qualidade, colocando o aluno dinâmico na busca da sua aprendizagem (ANEXO 4). A virada da situação constitui uma das maiores preocupações do Ministério da Educação (MED), pois prevê, no âmbito da Reforma Educativa, a melhoria da qualidade do ensino no país, constituindo-se em situação de emergência o elevado nível acadêmico dos professores.

Nesse processo, temos em palco não somente o educando e sua família, mas também, o educador, que necessariamente deve possuir um perfil adequado. O Plano Mestre de Formação de Professores em Angola é um documento que expressa as aspirações do Governo, relativas à formação de professores competentes, capazes de garantir a persecução dos compromissos nacionais para com a criança angolana. Em prol da Educação, a Secretária Provincial da Educação, Ciências e Tecnologias, coadjuvada pelos coordenadores das ZIPs, diretores de escolas, professores, comissão de pais, encarregados de educação, autoridades tradicionais, entidades religiosas, sociedade civil e os próprios alunos, fomentam e consolidam os projetos.

2.2.2 Saúde

Segundo os últimos dados (oficiais) disponíveis, a situação da rede hospitalar era a seguinte: Unidades Sanitárias com estruturas em bom estado: Hospital Central de Cabinda, Maternidade do 1º de Maio (1), Hospital 28 Agosto (1), Hospitais Municipais (3), Centros Saúde com Internamento (6), Centros Saúde sem Internamento (5), Postos de Saúde (52), totalizando (68) unidades, ressalta-se que vinte e cinco Postos de Socorro funcionam em residências de enfermeiros ou em casas dos particulares (autoridades tradicionais).

2.3 Rede Hospital Privada e Farmácias (2006) – Rede Privada

Clínica da Cabinda Gulf Oil Company (1), Centros Médicos (13), Postos de Enfermagem (20), Consultórios Médicos de Odontologia (2), Laboratórios de Análises Clínicas (5), Postos de Venda de Medicamentos (3), Farmácias (18), Consultório Médico (1). No que diz respeito às principais endemias e apesar do esforço que tem sido realizado pelo Governo para melhorar a saúde pública, nomeadamente, através dos programas anti-vectoriais e através da melhoria da limpeza urbana, a malária, tal como se pode constatar pelo quadro seguinte, continua a ser a patologia mais frequente na Província.

2.4 Patologias Mais Comuns

Malária e Anemia 6.381; Doenças respiratórias agudas 1.795; Tuberculose pulmonar 97; doenças Diarreicas Agudas 628; HIV-SIDA ou AIDS 4; Sarampo 32; Cólera 35; pelo seu impacto na rede sanitária da província, merece uma referência particular, o novo hospital de referência que foi inaugurado em 2009 e que veio desafogar sensivelmente o Hospital Central de Cabinda. Com efeito, a província dispõe de um conjunto de ativos, distribuídos em diferentes setores de atividades, que configuram pontos fortes que são devidamente explorados, se poderão transformar em oportunidades ao serviço do projeto de desenvolvimento provincial.

2.5 Energia e Águas – Serviços Ativos

- Existência de importantes lençóis freáticos na província.
- Boa rede de distribuição de fontanários (157 distribuídos por todo o território).

– Oportunidades

- Disponibilidade de gás natural que poderá ser utilizado no funcionamento das infraestruturas de produção de energia elétrica.

2.6 Transportes – Serviços Ativos

- Boas condições de operacionalidade do aeroporto de Cabinda.
- Ligações aéreas frequentem com Luanda.
- Manutenção da funcionalidade do porto, apesar das limitações físicas e operacionais.
- Existência de linhas nacionais e internacionais que servem o porto de Cabinda.
- Existência de um tráfego marítimo cativa, associado à atividades petrolífera.
- Desenvolvimento de trabalhos de dragagem e de beneficiamento das infraestruturas portuárias.

– Oportunidades

- Valorização da importância das infraestruturas portuárias, em função da descontinuidade territorial.
- Acréscimo previsível da procura de serviços portuários associado ao desenvolvimento do parque industrial da Futila.
- Possibilidade de ampliação do aeroporto de Cabinda.
- Reorganização da rede de transportes terrestres na província.

2.7 Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pesca – Ativo

- Existência de uma área arável disponível significativa, com boa aptidão agrícola e requerendo reduzido investimento para a tornar rentável.
 - Ocorrência de situações favoráveis ao desenvolvimento de animais de pequeno porte, aves e ruminantes, principalmente em regime extensivo.
 - Recursos florestais diversificados, com espécies “nobres”, muito procuradas no mercado internacional.
 - Tradição na atividade piscatória.
- Oportunidades

- Introdução ou recuperação de culturas com impacto na atividade Agroindustrial, como fator de reforço da base econômica agrária.
- Importância relevante dos recursos florestais para a estruturação do setor industrial.
- Existência de um vasto mercado local e nacional caracterizado por reduzida oferta de produtos de origem animal.

2.8 Indústria, Comércio e Turismo – Ativo

- Articulação entre os órgãos da administração central e a administração municipal para criação de infraestruturas de apoio à atividade econômica.
- Disponibilidade de combustíveis de alimentação as unidades Produtivas (gás natural).
- Base populacional jovem, cujo potencial reside na possibilidade de criação de jovens quadros e gestores.
 - População com apetência natural para a atividade comercial.
 - Tradição de exploração empresarial nos setores da madeira e do Petróleo.
- Oportunidades
 - Pólo Industrial da Fútila enquanto dinamizador do desenvolvimento das atividades associadas à cadeia de valor do petróleo e à fileira florestal.
 - Existência de recursos naturais com potencial aproveitamento econômico, seja industrial, bem como turístico.
 - Perspectiva de investimentos avultados quer no fortalecimento da base produtiva quer na atividade hoteleira.

2.9 Habitação, Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente – Ativo

- A criação de um conjunto de instrumentos de ordenamento e gestão do território, como são o caso dos Planos de Desenvolvimento Urbanístico ou do Plano de Ordenamento Territorial de Cabinda.
- Implementação de políticas de aumento de melhoria e aumento do parque habitacional.

- Intervenção nas áreas da limpeza urbana e do saneamento básico no casco urbano da cidade de Cabinda.

– Oportunidades

- Requalificação da orla marítima da cidade.
- Recuperação de áreas urbanas degradadas.
- Existência de extensas áreas de baixa densidade, com capacidade para a expansão do parque habitacional.

2.10 Educação – Ativo

- Cobertura razoável da rede escolar.
- Reduzido número de crianças fora do sistema de ensino.
- Implementação de programas específicos na área educativa, por parte do Governo.

– Oportunidades

- Construção do Campus Universitário de Cabinda.
- Condições favoráveis à fixação da população em idade escolar e à frequência escolar em todos os municípios.

2.11 Saúde – Ativo

- Cobertura razoável da rede sanitária em toda a extensão da província.

– Oportunidades

- Construção do novo Hospital Pediátrico de Cabinda.
- Construção do novo Hospital Central de Cabinda.

CAPÍTULO 3

O BAIRRO COMANDANTE GIKA

Na cidade de Cabinda, encontramos vários bairros, com destaque o bairro Comandante Gika. O bairro está constituído organizacionalmente, por um gestor geral que é o Coordenador do bairro, o elemento principal na organização, auxiliado por adjuntos, sendo estes os coordenadores das zonas com os respectivos secretários. É o bairro mais populoso em relação aos outros bairros da Cidade de Cabinda, pela sua extensão e expansão por possuir população aproximadamente de 25.147 habitantes, e quanto aos números de casas, ela estima por volta de 5.028 moradias respetivamente.⁵

Pela sua extensão e expansão, quase fica difícil precisar exatamente por onde começa e termina o bairro Comandante Gika. Como todo o bairro que existe na cidade de Cabinda é composta por Zonas de A, B, C e assim por diante, o bairro Comandante Gika não foge a regra, também é composto por zonas. O nosso estudo cingiu-se na Zona E, por ser a zona onde está localizada a morada dos adolescentes e suas famílias afetos a pesquisa e, pela proximidade que existe com a Escola Comandante Gika. Mas, com a ajuda do secretário da coordenadoria do bairro, foi possível fazer os limites imaginários da Zona E, região escolhida para essa pesquisa, que começou na via que vai ao *Tchizo*, ponte de referência a igreja de Cada, da vala até a via do antigo parque da polícia. A extensão que ocupa toda zona E, é a maior parte dentre as restantes zonas do bairro Comandante Gika, porque ela estende-se a partir da rua do *Tchizo* antigo, englobando *Madômbolo* e o *Ndoco*. Ao sul, limita-se com o bairro *Tchimpindi* e a Este com o *novo Tchizo*.

Por ser um bairro muito extenso e caracterizado pela pobreza, o bairro Comandante Gika carece de tudo um pouco, pois possui muitos problemas. Entre esses problemas, encontramos a falta de postos de saúde apetrechadas com assistência médica e medicamentosa, ambulâncias e corpo diretivo eficiente, a falta de mais escolas públicas remuneradas, para acudir a super lotação dos alunos, em salas de aulas na única escola existente na comunidade de caráter público. Falta de mais vias de acesso ao interior do bairro, para facilitar a mobilização de pessoas e bens, e mesmo as poucas que existem não tem calçamento, são caminhos de terra batida. No tempo de chuva, as passagens ficam

⁵ Esses dados precisam ser atualizados periodicamente á nível da Administração Municipal de Cabinda. Visto que, há muito tempo não se faz o senso da população dos referidos bairros periféricos, bem como também o crescente aumento de moradias cada vez de maneira vertiginosa, por esta razão afirmamos que esses dados não são definitivos.

esburacadas formando pequenos charcos de água, abre ravinas ao longo dela, separando o acesso em dois ou até mesmo fazendo ramificações, quebrando o caminho em várias partes. Com isso, em periga os pedestres que necessariamente têm de passar por aquela via dia após dia sem outras opções. A falta de energia elétrica nas residências, a falta de postes de luz elétrica para iluminação ao longo da estrada e ruelas do bairro, a falta de mais chafarizes de água potável, para toda a população desta zona, porque dependem de um único poço de abastecimento de água potável, que não tem a capacidade para estabelecer as redes de canalização da zona inteira, fato que tem causado constrangimento aos moradores, para a obtenção de água devido à multidão de gente que se aglomera, para a obtenção e consumo deste líquido tão precioso.

Nas vias de acesso ao interior do bairro não existe calçamento, são insuficientes, esburacadas, no tempo de chuva, as passagens ou caminhos abre ravinas ao longo dela, faz buracos que por sua vez, formam pequenos charcos de água da chuva. Até mesmo as águas que os moradores utilizam para os serviços domésticos, como lavar a roupa, a casa, a louça, para todas as utilidades domésticas. Quando termina esses serviços, obviamente, restam água suja nas vasilhas, e como não tem como jogar fora através do esgoto de saneamento, jogam mesmo na rua. Este ato contínuo da maioria dos moradores, traz consequências para o povo no geral, pois essas águas sujas jogadas no chão não drenam formando pequenos lagos parados, por sua vez, cria-se larvas que vão se reproduzindo, favorecendo a formação dos óvulos ou viveiros para os mosquitos que tanto tem trazido sofrimento para aos moradores, por meio do vírus que causa das doenças como a dengue, a malária ou paludismo. Até chegam a causar mortes aos adultos no geral e, em particular nas crianças, estes então, são os mais vulneráveis. Quanto às ruas secundárias e terciárias, elas são tão estreitas e sujas, porque os moradores deitam lixo mesmo no chão, e assim vão se formando várias lixeiras ao longo dela, os moradores alegam ter essa atitude, por falta de contentores de lixo suficiente para cada ruela que compõe as zonas e conseqüentemente para cada zona que compõe o bairro. As casas não estão devidamente urbanizadas, pois foram construídas de modo desorganizado e também em sítios perigosos e pouco adequados à construção de um imóvel devido aos possíveis deslizamentos de terras em tempo chuvoso. Ainda assim, cada dia que passa aumenta o número de casas no bairro. Com isso as ruelas ficam encurtadas formando becos de passagem apenas para pessoas e carrinhos de mão e não para veículos automobilísticos.

O êxodo rural é uma das causas para que as casas continuem a ser construídas de maneira anárquica no bairro Comandante Gika. As empresas de exploração natural, das zonas rurais de alguns municípios da província de Cabinda, negam empregar jovens daquelas

localidades, alegando terem poucos estudos e não se constituírem como mão-de-obra qualificada para as condições estruturais do trabalho exigido. Por isso, as populações, quando vêm que há possibilidades de imigrarem a família toda, vão toda a família e, quando não haver condições como: físicas, econômicas e sociais, então não vão para priorizar os que tem mais vigor juvenil para trabalhar, neste caso os jovens, continuam migrando em busca de serviço nos meios urbanos mais dinâmicos, no caso, município sede, a capital da província de Cabinda. Estes jovens, por possuírem pouco nível acadêmico e mão-de-obra não qualificada, ficam à mercê das ofertas que encontram em zonas urbanas e as ofertas mais frequentes são: carpintaria, pedraria, marcenaria, bate chaparia, mecânica, vigilantes, artesões, comerciantes ambulantes, etc.

A falta de emprego, entretanto, por parte da população local não foi a principal causa da migração dos nativos que viviam no interior em zonas rurais da Província de Cabinda para o município sede. O principal motivo foi os conflitos armados internos entre o Movimento do Partido de Libertação Angolano (MPLA); Partido no Poder e a Forças de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC). Muitos desses nativos passaram a viver na cidade depois de terem abandonado suas casas, lavouras e pescas devido aos conflitos armados,⁶ que até bem pouco tempo se fizeram sentir. Assim, muitas populações abandonaram suas casas, lavouras ou campos agrícolas, escolas e outros trabalhos, para refugiarem-se na cidade em busca de tranquilidade e para formar vida nova. No entanto, vemos que o êxodo rural que tem feito aumentar a população do bairro Comandante Gika tem como principais fatores a falta de emprego, sobretudo para os jovens pouco qualificados, e as disputas internas ocorridas no cenário político angolano. Esses contextos, segundo o modelo proposto pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, ela se enquadra no contexto do macrosistema, que é composto pelo conjunto de ideologias, valores e crenças, religiões, formas de governo, culturas e subculturas presentes no cotidiano das pessoas que influenciam seu desenvolvimento.

⁶ Segundo BEMBE (2010 e 2011), com o colapso do Império Português em 1974, foi celebrado o defunto Acordo da Penina, na estância algarvia de Alvor, em 15 de Janeiro de 1975, entre Portugal e os considerados três principais movimentos de libertação de Angola (FNLA, MPLA e UNITA), que determinava as linhas gerais da independência da então colônia portuguesa. As partes acordaram também a anexação de Cabinda como parte integrante do futuro Estado africano, sem a convocação e consentimento da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC) com isso, houve um patamar de guerrilha nas matas do maiombe, opondo Angola e o povo de Cabinda. A maioria dos cabindenses refugiou-se, sobretudo, no Congo-Brazzaville, Congo-Kinshasa e Gabão-Libreville e ainda outros refugiaram-se na cidade do município sede. O aumento da intensidade do conflito armado provocou a “degradação da situação dos direitos humanos” e das “infra-estruturas econômicas e sociais”, tendo originado “a pobreza generalizada, imigração, repressão e constante clima de o prévio consentimento dos autóctones do Enclave.

Uma outra característica do bairro Comandante Gika é a sua população ser formada, em parte, por imigrantes estrangeiros. Os estrangeiros chegam ao território Angolano, mais especificamente em Cabinda, fugindo de seus países de origens, em busca de melhores condições de vida. Conforme mostrou o historial da província de Cabinda, ela faz fronteira com os dois Congos: ao norte pela República do Congo (Brasaville), a leste e ao sul pela República Democrática do Congo (Kinhasa). A mídia tem fornecido dados que mostram que a imigração de cidadãos Congolezes ilegais, em Cabinda já mais vista, estão a ganhar um ritmo acelerado em suas entradas pelo País todos os dias, a partir da Província de Cabinda. Segundo a mídia, a imigração pode colocar em perigo a soberania nacional, o que tem alarmado os angolanos e criado tensões entre angolanos e estrangeiros. Uma dessas tensões acontece na procura de empregos, pois a polícia, através da mídia, comunicou que o cidadão angolano que tivesse em seu ofício, casa ou qualquer outro contexto, a presença de um estrangeiro ilegal teria contas a ajustar com a justiça. Por isso, mesmo necessitando de empregados, ninguém os contrata por medo da lei. Para a Socióloga e psicóloga Juliana Buza (2014), muitos destes cidadãos congolezes, arrastam problemas que os levaram a abandonar as suas terras de origem, desde os conflitos étnicos, armados, e até as más condições de vida.

Dezenas destes cidadãos que imigram ilegalmente utilizam este acesso da província de Cabinda, como escala para outras regiões de Angola, ou até mesmo para outros países da Europa e América, à procura de estabilidade financeira.

Eu entrei na fronteira do Yema, não tenho documento, mas paguei dinheiro para eu entrar. Tô a ganha dinheiro com meu trabalho, já pisei muito sítio, agora tô aqui em Cabinda.

Expressou-se desta forma um Congolês, segundo o *site* da maior emissora Televisiva Pública de Angola (TPA), anunciaram no ano de 2009, que eles arranjam facilidades e entram na província, boa parte deles ilegais, por isso, procuram viver em áreas distantes e escondidas das autoridades policiais.

Ainda o mesmo *site*, da maior emissora Televisiva Pública de Angola (TPA), anunciaram no ano de 2009, que as zonas da Província, em que os emigrantes ilegais fixam moradas atualmente, são: Yema, Yabi, S. Pedro, Santa Catarina, Chiueka, Kabassango, Povo Grande, e os Municípios do interior. Todavia, algum tempo atrás, a maioria deles, já tiveram moradas fixas no bairro Comandante Gika, o bairro a Luta Continua, bairro Escapazar (Aeroporto) e outros. Com maior destaque, o bairro Comandante Gika, ocupando boa parte do bairro, devido das características geográficas, seu relevo, por possuir uma montanha chamada

“montanha do tchizo”, que dificultava bastante a ronda dos policiais do serviço de migração de fronteira.

Mesmo antes, os imigrantes angolanos da zona rural, já tinham por hábitos, fixarem suas moradas neste bairro, devido ao mercado informal do Gika. Porque é um mercado vasto, possibilitando o exercício de várias atividades, para o sustento de famílias, essa população migrante com maior frequência, dedica-se a prática de vendedores de produtos do campo, confeccionam e vendem refeições cozinhados mesmo no mercado, dentro de pequenas barracas de sacos ou panos improvisados, para os clientes quer vá com objetivo de comprar ou vender produtos no mercado, cortam e trançam cabelos em pequenos salões de beleza improvisados, auxiliares de limpezas dos estabelecimentos comerciais, vendedor de mercadorias nas lojas, estivadores de cargas quer seja através das suas próprias costas ou por meio de um caro de mão, aluguel de bicicletas e motos para facilitar a mobilidade rápida de pessoas e bens ao longo do mercado, dentre outros.

No caso dos imigrantes, visto que são cidadãos estrangeiros ilegais por não possuírem documentação que atesta sua legalidade, não conseguem obter emprego numa empresa formalizada. Devidas as inúmeras ofertas e múltiplas opções de comércio que o mercado oferece. Sendo assim, arranjam trabalhos bastante informais, como serviços gerais, lavadores de veículos automóveis, ajudantes de mecânicas, vendedores ambulantes, perambulando pelo bairro a fora gritando ou fazendo propaganda do produto a venda, carregadores de sacos de mercadorias dos comerciantes no mercado ou praça. Alguns depois de um tempo, chegam a acumular alguns valores e tornam-se donos do seu próprio negócio, comprando e revendendo produtos comuns e também comercializando produtos de origem duvidosa. Tudo isso que aconteceu, muito fez com que, o bairro fosse visto como um bairro que oferecesse espaço para a ilegalidade. A falta de vias asfaltadas de acesso para o interior do bairro, a densa população e outras, chegam a ser vantagem, para os imigrantes ilegais, que aproveitam-se dessas e outras dificuldades que o bairro apresenta, para se esconderem, afim de não serem pegos pela polícia de Serviços de Migração Estrangeira (SME). Aproveitando das dificuldades que apresenta o bairro, eles conseguem fugir antes de a polícia chegar, pois temem ser deportados. Como consequência, da migração feita quer pelos nativos vindos de áreas rurais, como pelos estrangeiros ilegais, houve um aumento vertiginoso de construções de moradias, que não seguem as regras de urbanização, nem têm a autorização da Administração provincial local. Muitos constroem suas casas em espaços destinados para passagem de pessoas e bens, valas para drenagem das águas pluviométricas. Em tempo de chuva, esse proceder provoca enchentes, ao longo das ruas do bairro, prejudicando as poucas

vias de acesso no bairro, impedem o escoamento da água o que resulta em água parada, provocando dengue nos moradores, outra consequência das enchentes. Sendo assim, quando chove alguns moradores não conseguem sair de casa, porque as ruelas ficam todas tomadas de águas, de lamas, de lixo e como resultado abre ravinas ao longo das ruas, impossibilitando a circulação dos carros, pessoas e bens. Essas dentre outras, são as deficiências das muitas, que o bairro enfrenta.

O bairro conta apenas com uma esquadra policial, que se situa mais ao Este de sua área, fato que inquieta bastante os moradores, por causa da falta de pronto socorro e da rápida intervenção policial, caso alguém seja gravemente ferido. Até mesmo em casos de alguém estar sendo assaltado na rua ou mesmo em residências, os marginais fazem o uso de armas brancas sem grandes preocupações, pois sabem que leva algum tempo para que a polícia seja acionada ou venha em socorro. Moradores acreditam que essas ações de roubos ou assaltos às residências têm sido feitas majoritariamente por elementos que vivem em bairros vizinhos, por estrangeiros ilegais e, não nativos de Cabinda, ou seja, que são oriundos dos Congos quer democrático como o Congo Brazaville. Desse modo, no imaginário dos moradores de Cabinda, os congolezes ilegais já ganharam fama de que são pessoas que gostam de roubar, porque sabem que, quando o cidadão Angolano ou Cabindense os contrata ou os colocam em sua casa, se eles roubarem, o cidadão não tem onde nem como queixar devido a sua condição de ilegalidade.

No bairro, não tem uma única Instituição hospitalar pública de responsabilidade do Governo local. Quando sucede situações de emergência médica, muitos recorrem aos bairros vizinhos, como o hospital do 1º de Maio, ou no próprio hospital Central de Cabinda. Mas em contrapartida, tem vários postos médicos de autorias privadas que têm auxiliado muito a população no que tange à assistência médica e medicamentosa, desde que seja pré-pago. A falta de um serviço público de saúde torna a vida dos moradores com menos posses muito difícil, por não possuírem meios de transporte próprio para socorrer uma pessoa em situação de emergência ou valor monetário para pegar um táxi até aos respectivos hospitais públicos. Quando se liga no hospital, primeiro é que ninguém atende, caso atendam, nunca tem ambulancia disponível para o efeito.

Os meios de transportes públicos na província no geral, já trabalha com muitas dificuldades, fazem poucas linhas giratórias na cidade que não se fazem sentir seus trabalhos, fora da cidade, os meios de transporte públicos, fazem mais linhas longas para as comunas do interior da província de Cabinda. Toda via, essa realidade torna complicado a mobilidade rápida da população local, por isso, os táxis particulares continuam sendo a única opção dos

cidadinos. O mais agravante, é que nem toda gente tem condições para usufruir dela. Assim sendo, apenas resta aos moradores pegarem os táxis de motos, ultimamente, muito utilizados pelos moradores deste bairro, ou caminharem a pé longas distâncias, com ou não de situações de emergência. Há ocorrência, de moradores carregarem pacientes pelas costas, até uma das principais vias do bairro, para poder pegar um táxi até ao hospital.

Falando dos conflitos, o bairro algumas vezes, foi terreno de conflitos entre comunidades oriundas de tribos diferentes, existentes no interior do país, que vem se localizar no bairro Comandante Gika. Isso se devido a vários fatores como usos e costumes que diferenciava uma dentre as várias tribos que compunha a localidade. O tipo de alimentação, a maneira de se vestir, falar e até comportar-se diante das pessoas, poderia se constituir em conflitos entre as tribos. E quando surgissem esses conflitos, não havia quem conseguisse acudir a não ser a polícia, visto que as alas das tribos constituíam se verdadeiras fortalezas, um ferindo o outro gravemente. Hoje quase já não há conflitos desta natureza, mostrando que os moradores do bairro foram se adaptando à vida comum de uma cidade grande como Cabinda. Atualmente, os conflitos que, com maior predominância, preocupam os moradores, são aqueles assaltos que culminam em roubo às residências dos moradores ou assaltos a mão armada de pessoas desacompanhadas vindas das escolas ou de outros afazeres, em horas quase mortas da noite, aproveitando-se da falta de energia elétrica por quase todas as ruas do bairro e de algumas ruelas de chão esburacado, o que impossibilita a patrulha do carro da polícia.

Todas essas características aqui relatadas tornam vulnerável a vida da maioria dos moradores do bairro, sobretudo os alunos do ensino de adulto do período noturno. Quanto aos adolescentes afetos a pesquisa, por não estudarem no período noturno, mas sim no período diurno, já não correm tantos riscos quanto outros do período noturno. Ainda assim, as preocupações dos seus encarregados não cessam.

Apesar das características de vulnerabilidade existentes no bairro, vemos que também existem patrimônios. Um dos patrimônios existentes no bairro Comandante Gika é a relação de vizinhança estabelecida entre os membros da comunidade que se expressa em interesse sincero entre um vizinho e outro. Fato que já não se observa nas sociedades contemporâneas, onde muitas vezes o vizinho de porta do mesmo prédio, mesmo andar, portas paralelas, não se conhecem e nem tão pouco se cumprimentam.

No bairro Comandante Gika, as relações de vizinhança formam uma rede de proteção na qual os moradores se interessam pelo bem-estar de cada membro que compõe uma determinada família. Nesta comunidade, o hábito de cumprimentarem-se entre vizinhos é

acompanhado do buscar saber sobre a situação de todos os membros que compõe uma mesma família. Caso haja alguma necessidade ou problema de saúde, os vizinhos preocupam-se em ajudar com aquilo que podem. Outra forma de um cuidar das necessidades do outro, é quando um vizinho está em falta de condições financeiras, e se pronuncia que precisa de algum tipo de ajuda, para começar fazer algum negocio para ajudar a família, ou coisa do género, se tiver boas relações de amizade com o vizinho em causa, lhe é emprestado o valor sem juros, caso assim o acordarem previamente. Desse modo, embora sejam bastante pobres, existe a formação de uma comunidade que pode funcionar como proteção e ajuda em situações de perigo ou necessidade.

Podemos observar muitas situações comunitárias como, por exemplo, um uso e costume que, ao observador externo, pode parecer ser uma coisa combinada: em quase todas as casas durante os dias de semana, comem diversos tipos de alimento, mas sobretudo aos sábados, a maioria das famílias no bairro cozinham a saca folha com chicuanga ou muamba de peixe fumado ou de carne de caça.

3.1 Estrutura da Família no contexto Angolano

Quanto à família, no contexto Angolano, por força dessa combinação cultural, existem dois grandes tipos de organização familiar na nossa sociedade: família tradicional e família do tipo europeu.

Segundo QUEIROZ (2011), ao falar sobre a Família em Angola e Direito, comenta que:

A nossa realidade social é caracterizada pela presença maioritária de valores e referências espirituais da cultura tradicional africana, a que se sobrepõem valores e referências da cultura ocidental de importação. A tudo isto acresce a influência dinâmica da globalização cultural universal.

Segundo o autor, a família tradicional é, em regra, extensa, podendo ser poligâmica. Este tipo de organização é originário e inerente ao sistema cultural tradicional angolano, em todas as suas matrizes regionais e locais. Começou por ter inspiração espiritual animista, mas não é incompatível com a visão cristã do mundo. Predomina nos meios rurais, mas vigora também em largas faixas da população urbana, independentemente do estrato a que pertençam os seus membros.

Nos meios urbanos, o tipo de organização familiar tradicional é seguido pela população que não aderiu ao sistema de organização familiar do tipo europeu, ou que prefere conduzir a sua vida familiar com base nos valores e referências da cultura tradicional. Ainda segundo Queiroz (2011), nas famílias estruturadas de acordo com o sistema tradicional, em regra os processos de casamento, paternidade e de hereditariedade obedecem ao princípio uterino ou materno de linhagem. Segundo os critérios que presidem a este tipo de linhagem, os membros das famílias a que pertence cada um dos cônjuges são os que resultam dos laços maternos anteriores ao casamento.

As relações e fatos familiares posteriores ao casamento seguem a linha uterina de cada cônjuge. Assim, os filhos pertencem à mãe e estão vinculados à família desta, pois consideram-se que, em última análise, a ligação uterina de procriação é mais decisiva do que a ligação testicular, designadamente em sede de dúvida sobre a paternidade. Seguindo a linha materna, o poder paternal sobre os filhos do casal é exercido pela mãe e pelos seus irmãos uterinos, os tios.

Na senda do mesmo princípio matrilinear, na constância do casamento os bens são geridos com alguma autonomia por cada um dos cônjuges. Depois da morte de um deles, ou da separação do casal, os bens são repartidos pelos familiares uterinos de cada cônjuge. O indivíduo que tenta manter essas famílias extensas ou poligâmicas, torna-se extremamente complicado, prestar a atenção de igual modo para todos os membros da sua família, porque não consegue marcar presença regular e constante numa única família. Com isso, os filhos vão crescendo sem a devida atenção, no que concerne ao afeto paternal, condições financeiras, social, económicas, educativas, cultural, escolar, moral, dentre outras. Neste âmbito, os filhos vão crescendo, sem os devidos preâmbulos de controlo da primeira educação que começa na família, por falta de um bom acompanhamento do pai, fazendo com que os filhos adolescentes, sentem-se livres para fazer o que quiserem da sua inexperiente vida.

No bairro Comandante Gika, existem variados tipos de modalidades Familiares, tais como:

a) A Família Composta – é uma unidade formada por três ou mais cônjuges e seus filhos.

b) Pode existir em Sociedades Monogâmicas – quando um segundo casamento dá origem às relações de adoção do tipo madrasta, padrasto, enteados, com a presença de apenas dois cônjuges e seus filhos.

c) Família Conjugada – fraterna, refere-se a uma unidade composta de dois ou mais irmãos, suas respectivas esposas e filhos. O laço de união é consanguíneo.

d) Família ampliada ou extensa – é uma unidade composta de duas ou mais famílias nucleares, ligadas por laços consanguíneos; série de familiares próximos pela linha masculina ou feminina, geralmente não por ambas, e ainda duas ou mais gerações.

e) Família Fantasma – consiste em uma unidade familiar formada por uma mulher casada e seus filhos e o fantasma. O marido não desempenha papel de pai, é apenas o progenitor (pai biológico).

f) Adoção, historicamente adoção é uma prática social legalizada que se destina a preservar a integridade de um patrimônio e a transmitir um poder ou um título na ausência do herdeiro natural. De ponto de vista psicológico a adoção responde ao desejo de ser pai e satisfazer as demais motivações (generosidade, solidariedade, interesse específico). Os casais adotantes estéreis procuram colmatar e ultrapassar a ferida de esterilidade sentida como uma motivação. Trata-se através de um acto social e não médico, de assumir uma afiliação garantir as crianças adoptadas uma família.

Segundo Lakatos & Marconi (2010, p. 171-172), a família assume uma estrutura de características peculiares. A família constitui um dos bens mais preciosos da humanidade e que por outro lado, hoje a família é alvo de numerosas forças que a procuram destruir ou deformar. O mesmo autor afirma que a família em crise é toda a sociedade que ameaça ruir.

Em suma, as famílias no bairro Comandante Gika, têm tomado características próprias peculiares, com maior predominância da poligamia e monoparentalista. Elas têm a tendência de serem numerosas e estendidas por costumarem acolher irmãos, sobrinhos, primos, enteados quer de um lado quer do outro do casal, tias, tios, avós, etc. A família é de algum modo uma escola do mais rico humanismo. É de tal importância o dever da educação dos pais e obrigação criar um bom ambiente familiar animado pelo amor, na piedade de modo que favoreça a íntegra educação pessoal e social dos filhos.

Isso faz com que haja uma realidade peculiar em Cabinda, ou seja, o fato de que muitos adolescentes e jovens não têm a vida escolar acompanhada pelos pais, mas por encarregados de sua educação que pode ser uma irmã mais velha, um tio, uma madrasta, etc. Então é muito comum que, além do núcleo familiar composto pela mãe, pai e filhos, a família agregue outros membros. Por diversos fatores, seja pelo êxodo rural, falta de condições financeiras por parte dos progenitores, números elevados de filhos, os pais enviam seus filhos para serem criados por um parente ou alguém amigão da família. Também existem casos em que a família, mesmo tendo condições para sustentar seu filho, envia o filho que apresenta problemas de indisciplina para um parente que acreditam serem mais rígidos na disciplina. Também crianças que apresentam insucessos escolares, podem ser enviados para casa a de

uma tia, por exemplo, onde os pais acreditam haver um ambiente propício para estudar, sem a interferência dos mimos dos pais, distração das brincadeiras dos amigos ou outras interferências nos estudos. Desse modo, a existência de crianças e adolescentes sendo criados por encarregados e não por seus pais é um fato bastante comum em Cabinda.

Como meio de subsistência, as famílias no bairro, maioritariamente são comerciantes do mercado paralelo do Gika. Ainda outras, são empregados na produção agrícola de mandioca, banana, chicuanga, feijão, saca-folha, dendém, ginguba, milho etc. São muitos os casos de mulheres, que com ou sem marido, passaram a desempenhar o papel de pai e mãe, no que concerne, o principal provedor do sustento na família. Para tal, elas saem de casa muito cedo em busca do sustento familiar, assim como dona Maria (mãe de António 1º caso) e outras que, com bacias na cabeça, levam apenas catanas e enxadas, como instrumentos de trabalho e, para se alimentar todo o dia na lavra, água para beber e *micate* (pequenos bolinhos feito apenas com farinha, água e açúcar) que compra ao custo baixo na rua. A lavra fica a quilómetros de distância. Elas pegam a camioneta no ponto, sentam em pequenas tabuas estendidas na caçaria da camioneta, ou mesmo sentam no chão, com medo da velocidade do carro ou do forte vento, causado pelo andamento da camioneta.

Quando chegam na lavra, cortam capim, queimam, lavram a terra, fazem pequenos canteiros para semear diversos produtos agrícolas, entram onde há mata para cortar a paus e arvores para servir de lenha para casa, de fato, é uma tarefa muito árdua. Por isso, passam o dia todo na lavra, e só retomam as suas casas bem no final do dia. E no dia seguinte, esta tarefa se repete, com a exceção dos dias que conseguem colher alguma coisa para venderem na “Praça do Gika”.

O mercado, mais conhecido como “Praça do Gika”, é a principal fonte de renda das famílias do bairro e também de muitos de outros bairros vizinhos. Além da Praça do Gika, cada zona que forma o bairro, tem as suas pracinhas ou pequenos mercados de venda de produtos diversos, que muito tem facilitado a vida dos moradores da zona, por serem poupados de percorrer longas distancias para fazerem compras no mercado principal da cidade. Essas pracinhas como o próprio nome fala são pequenos mercados, que normalmente não ficam distantes das casas dos moradores. Esse contexto, para os adolescentes também é muito importante por que, muitas de suas famílias tiram daí o seu sustento, com vendas, compras e comércio. Além disso, nesse mercado, crianças e adolescentes carregam sacos pesados nos ombros ou em carrinhos de mão, vendem e compram variados produtos. Eles costumam carregar e comercializar também produtos proibidos à venda por menores de idade, como o álcool, cigarros e mesmo a liamba (maconha).

Além da lavra e do comércio realizado no mercado, existem outros trabalhos desempenhados como meio de subsistência pelos moradores, compondo a minoria: A mecânica, a serralharia, a marcenaria, técnico de reprografia, outros ainda dedicam á venda de alguns produtos do campo numa bancada mesmo a frente da porta de casa, há também pequenas lojas de venda de produtos convencionais, próximo das casas dos moradores. Falando dos marceneiros, eles reclamam pela pouca de saída das suas obras. Apesar de que, podem contar com as ajudas dos jovens, que muito têm se empenhado em aprender está profissão, para que com o tempo, eles venham a ser donos de seus próprios negócios.

As obras de marcenaria, artesão e outras produzidas no bairro são muitas belas, mais já lá se foram tempos em que a procura era muita. Mais, atualmente, essa beleza tornou-se disseminada ou invisível aos olhos de muitos, com a nova tendência da globalização, dos turistas e da maioria das pessoas que vivem no centro da cidade, é achar que os produtos importados são melhores que os nacionais. Elas adquirem mais produtos como: camas, armários, mesas, cadeiras, etc. Em lojas industriais onde os produtos são importados do que as de fabricação local.

Portanto, uma obra de fabrico, que segue o mesmo processo de fabricação, produzida no bairro e a que foi produzida em grandes Indústrias, alguns pagariam sem hesitar, o valor estipulado pelo fabricante industrial. Ao passo, que as obras de fabrico caseiro, mesmo achado belo, geralmente as pessoas pedem desconto ou até mesmo não compram, isso porque não reconhecem o valor dos objetos de fabricação caseira. Sem darem-se por conta, que em oficinas da comunidade também se encontram obras de fabrico a mão e muitas das vezes de fabrico caseiros tao lindos quanto as de fabrico industrial.

Existem produtos que fazem parte da dieta alimentar Cabindense que apenas são encontrados nos mercados informais e de fabricação caseira, como: a chicuanga, a mayaca, a quitaba ou libutchi vulgarmente chamado, a fúmbua, a sacafolha, a galinha do campo, a fubá, o maruvo – bebida extraída da palmeira, o dendém, o peixe seco, que maioritariamente tem o seu processo de secagem caseira, etc.

No que tange a gastronomia típica do povo Cabindense, no geral e em particular, a dos moradores do bairro Comandante Gika, não há diferença, são totalmente iguais. Visto que o bairro, está composto pelas diversas tribos que formam o povo Cabindense, tem como alimentação básica, os produtos do campo, esses produtos fazem parte da dieta alimentar que são fácis de serem encontrados nos mercados informais, pois muitos deles são de fabricação caseira, como: a chicuanga, a maiaca, a quitaba ou libutchi vulgarmente chamado, o óleo de palma, que é o óleo extraído do dendém. Ainda como a alimentação básica, temos; fúmbua, a

sacafolha, a galinha do campo, mais conhecida como galinha fiote, o arroz, a banana verde ou madura, a batata macoco, a batata hinyame, a batata-doce, muamba que é um prato feito com dendém, o peixe defumado, o peixe seco, que maioritariamente tem o seu processo de secagem caseira, etc. Quanto a bebida tradicional, tem o maruvo – bebida extraída da palmeira, o capa Roto, uma bebida feita através do processo de fermentação.

Seus usos e costumes, como todo bacongo,⁷ os moradores no bairro Comandante Gika, são muito dinâmicos e conservadores, trabalham arduamente a procura do alto sustento. Mas sempre respeitando e fazendo de tudo para manter sua tradição, apesar da globalização, que aos poucos vai afetando seus hábitos e costumes. Apesar da constante influência do ocidente, nas culturas locais, e da constante associação com culturas que não pertence aos africanos, isto por meio da televisão, rádio, jornais, revistas, *internet*, etc. As famílias, as escolas, e a sociedade no geral em Cabinda, trabalham no sentido de não permitirem por exemplo, as formas de se vestir no estilo europeu, elimine o traje africano. Uma das ações é desde cedo, ensinarem as crianças aprendem a gostar e usarem o traje africano, que é o conjunto de três peças de roupas, respectivamente, dois panos e uma blusa feita do mesmo tecido típico africano. Um pano serve para cobrir os membros inferiores, isto é da cintura para baixo, o outro confeccionam uma blusa, para combinar e poder então fazer fato, e por ultimo o pano é amarrado pela cabeça, ou então, dobrado e amarram na cintura, por cima do outro. As mulheres traçam cabelo com linhas o a mão mesmo, e os homens, cortam cabelo normal, usam o fato de pano ou então só a camisa de pano com a calça feita de qualquer tecido, *jeans*, *levinha* e assim por diante. Assim, preservando a tradição e costume do traje tradicional dos cidadãos Cabindenses no geral e, em particular, no bairro Comandante Gika.

Em algumas famílias o costume de meter a filha na “casa de tinta”.⁸ Quando atinge a fase da adolescência já não é tao frequente como outrora. Em contrapartida, há famílias no bairro, que ainda tem esse costume bem presente em suas vidas. A questão da circuncisão para os rapazes, em algumas famílias tem idades e épocas apropriadas durante o ano para o efeito, mas outras não fazem questão de que venha acontecer num período ou época específico da vida. Quando o rapaz atinge a fase da adolescência, geralmente, os pais ou seus encarregados coloca-o a aprender uma profissão. Muitos deles são aceitos no trabalho como aprendizes e, por sua inexperiência, não são remunerados. A iniciação em uma

⁷ Como mencionado, o território de Cabinda integra o grupo etnolinguístico Bacongo que pertence à família dos «*bantus*» que a literatura histórico-política indica o Reino do Kongo como a origem étnica dos reinos e chefes de várias tribos que se instalaram no atual território de Cabinda nomeadamente os bavilis, os bakwakongos, os basundi, os balinji, os basundi, os baiombe, e os bawoyo, falantes de línguas muito aparentadas.

⁸ A casa de tinta é uma ritual de passagem que marca a passagem de menina (infância) para mulher (adulta) apta para casar.

profissão é desejada pelas famílias, pois caso os estudos não sejam capazes de garantir um futuro melhor em termos de renda, pelo menos há a garantia de aprendizado de um ofício que possa sustentar sua posterior família.

Ao longo do bairro Comandante Gika, é bastante visível o aumento vertiginoso de seitas religiosas, pois há mais de vinte e uma igrejas não reconhecidas o que quer dizer que não tem a documentação toda legalizada ao nível do Estado Angolano, mais concretamente ao nível do secretariado da cultura provincial de Cabinda. Porém, estão devidamente legalizadas quatro igrejas reconhecidas diferentes em todo o bairro: Missão Cristã Evangélica de Reconciliação em Angola – geralmente, a maioria de seus fiéis, é da tribo dos Muhoyos; Igreja de Jesus Cristo sobre a Terra, a Kimbanguista – tem origem africana e como principal precursor Simão Kimbangu, essa igreja está mais ligada a tribo dos Mussorongos; Igreja Nova Apostólica; Metodista Independente Episcopal Africana; a Igreja Católica já comporta uma mistura das várias tribos que compõe o povo Cabindense, dentre outras.

Atualmente existem muitos adolescentes e jovens integrados às igrejas do bairro, visto que elas estão fazendo trabalhos diferenciados similares aos projetos realizados por Organizações não-Governamentais (ONGs). Embora não exista nenhuma ONG no bairro. As igrejas no bairro, há momentos que fazem arrecadação de bens materiais, para fazer doações aos fiéis. Mais isso acontece não com tanta frequência, ao passo que a ajuda espiritual, fornecida pela igreja, tem dado muito suporte emocional aos jovens no geral e em particular aos adolescentes. As igrejas providenciam, palestras, Elas aconselham, por meios de ensinamentos divinos, os adolescentes e jovens a fazerem mudanças significativas na vida. Isso é possível por meio da dedicação a algumas atividades espirituais como a pregação divina, a formação de grupos de danças e músicas *gospel*, ações beneficentes como doações de bens alimentares, vestuários calçados e outros meios fornecidos para crianças necessitadas não só moradores do bairro, mas para outras do município sede. Em suma, através das pregações que vão sendo realizadas de casa em casa dos fiéis, é que os adolescentes e jovens da Subzona E se achegam às igrejas existentes no bairro. Porém, a maior reunião de aconselhamento que os jovens tem tido através das igrejas, são as realizadas nos cultos de domingos.

As igrejas no bairro também marcam presenças quando o governo pretende fazer campanhas massivas de eleição Política. Por meio das igrejas, vários jovens são mobilizados a comparecerem em seus bairros, para auxiliarem na tradução e expansão dos discursos de determinados candidatos a cargos políticos, em diversos idiomas nativos de acordo com as várias etnias existentes na subzona. Adolescentes e jovens também podem ser convocados, por meio das igrejas, a auxiliarem na realização do senso populacional de toda a comunidade

até em zonas de difícil acesso, onde a equipe profissional designada, não consegue chegar de automóvel por falta de estradas asfaltadas.

Sendo assim, a igreja em parceria com o governo, delega parte da realização do censo aos jovens, pois sendo eles moradores do bairro, é suposto, conhecerem boa parte dele e terem facilidade na comunicação com moradores que não dominam tão bem a língua oficial portuguesa, por meio de domínio dos vários dialetos falados no bairro.⁹

Outro órgão do governo que também tem contado com a ajuda da igreja e com os jovens e adolescentes do bairro é o Ministério da Saúde. Quando há campanhas de vacinação, para que seus objetivos sejam alcançados como programa nacional, os agentes de saúde, contam com a ajuda da igreja, e este, por sua vez, convocam os jovens moradores do bairro, que participam em massa, munidos de todos equipamentos da campanha. Os agentes de saúde pública treinam, em período necessário, os jovens, ensinando-os como vacinarem as crianças e como fator importante, as anotações estatísticas, que confirmam o número exato de crianças vacinadas dos 0 aos 5 anos de idade e, as que ainda faltam por vacinar, tendo em conta o senso populacional do norte ao sul, e do este ao oeste do bairro.

Num bairro vizinho, que fica do outro lado da rua, está a rua das Forças Armadas, ao longo dela, está o aeroporto da Província de Cabinda, bem em frente ao mesmo, está um largo de lazer que no passado muito próximo foi inaugurado. Muitos moradores do bairro comandante Gika, se deslocam até este parque para aproveitarem do seu vasto espaço para jogar a bola, praticar exercícios, contemplar sua estrutura bem como comercializar alguns produtos alimentícios, vendido pelos vendedores ambulante. Pelo cenário que atualmente apresenta, o largo ou pracinha de lazer do aeroporto de Cabinda, a sua eminente destruição, já é bastante visível. Pois, suas estruturas físicas, estão se deteriorando a cada dia que passa. Como por exemplo: as cadeiras de laser, umas ainda lá estão outras já não existem, alguns balanços, escorrega, maquinarias para exercícios, relva do campo de futebol, bem como o próprio jardim estão estragado. Nos finais de semana, geralmente, os jovens no bairro, passam seus tempos livres em bares, restaurantes, botequim, em casas de filmes e jogos clandestinos, em casas de amigos, feiras não de carrossel nem venda de frutas, mais sim de venda de bebidas alcálica, petiscos, refrigerantes, cigarros etc. Também praticam de desportos, dependentemente do número de jogadores decidem se continuam no bairro ou vão para o

⁹ No bairro há algumas etnias que tem estreita relação com determinada religião, como por exemplo, a etnia ou tribo dos Mussorongos que tem como dialeto kissorongo, tem estreita relação com a religião dos Kimbanguistas, que é uma religião de cunho Africano, pelo qual as suas leis e crenças baseiam nas tradições do Africanismo, adotando a vestimenta verde e branco, para se diferenciar das demais religiões e tendo como guia o seu precursor, o profeta Simão Toco Kimbango e sua esposa. Por essa razão, a igreja leva o seu nome Simão Kimbango Toco.

campo de futebol do bairro Amilcar Cabral, que é uma comunidade vizinha do bairro Gika. Em estes momentos, também, fazem as famosas paradas nos quintais de uma das casas dos amigos, conforme explicado a cima, para os jovens mais crescidinhos, fazem (vaquinha) ou seja, todos juntam dinheiro para comprarem bebida, petiscos, escutarem músicas, tudo como uma festa restrita para amigos.

Mais como a nossa atenção está voltada para os adolescentes moradores da comunidade do bairro Gika e, principalmente os da Subzona E, é fundamental descrever o que eles entendem como momentos de lazer e o que fazem em seu tempo livre. Comentando que são momentos raros em suas vidas, Isso porque usualmente, durante os dias de semana têm uma longa jornada de tarefas a serem cumpridas que não resta tempo muito tempo para as brincadeiras no final do dia, conforme mostraram os depoimentos na sessão dos casos, e conseqüentemente, aos finais de semana, quando surgem oportunidades para lazer. Os adolescentes se reúnem e costumam se encontrar na casa de um dos amigos, fazendo uma pequena contribuição caso tenham condições para isso: todos juntos vão comprar refrigerantes, suco, bolinhos, balas, rebuçados, sorvete, picolé, chicletes ou outra coisa pelo qual for de suas vontades e condições comprar. Em seguida, vão para casa deste amigo, dividem o que compraram para cada um, comem, tomam suco, conversam, jogam futebol no quintal da casa de um dos amigos e, contam contos, na falta de energia elétrica para ouvir música, ver televisão ou outro entretenimento que requer a luz elétrica. Por isso, muitos adolescentes deste bairro, crescem apreciando a ouvir e a contar contos, desse modo, o lazer vivenciados pelos adolescentes do bairro, consiste em um usufruí do companheirismo do outro, durante algum tempo em certa altura do dia.

3.2 Escola Comandante Gika

A Escola Comandante Gika é uma escola do Iº e IIº Ciclos, do ensino primário e secundário, de carácter público, controlada pela Secretaria Provincial da Educação de Cabinda e, está situada na Rua das forças armadas, no bairro Comandante Gika, na área do Escapa – Zar. Na era colonial chamava-se Colégio João Paulo II, era constituída por apenas 5 salas de aulas, uma cozinha, dois quartos de banho e um refeitório.

Após a Independência e a morte do herói Comandante Gika tombado a 3 de Junho de 1975, no Município Sede, no morro do Tchizo na guerra contra a Força Nacional Libertadora de Angola (FNLA). Foi a partir daí que, em 1979, como não havia muitas escolas na cidade, o governo recuperou o Colégio João Paulo e denominou-o Escola Comandante

Gika. A mesma era constituída por sete salas de aulas e dois gabinetes. Em 1982, como as salas de aulas estavam superlotadas, o diretor fez pedido á nível do governo da província de Cabinda, para que cedessem o espaço do ex-matadouro, lugar onde matavam muitos animais, como vaca, boi, cabrito, porco, e outros, para fins comerciais. Por essa razão, na época, parte da zona onde este estava situado, foi chamado matadouro. Alguns anos depois, as atividades desempenhadas neste lugar cessaram, e como havia grande necessidade de aumentarem mais salas de aulas tendo encontra a superlotação na Escola Comandante Gika, que situava-se a poucos passos do matadouro inativo, o Governo mandou recuperá-lo à pedido do diretor da escola, foi assim que se recuperou o ex-matadouro, e pequenas reformas foram feitas, para acudir a situação de emergência que afligia no momento.

Consequentemente, o ex-matadouro passou a ser o lugar onde as restantes turmas lecionavam. Mais tarde, o diretor da mesma escola, José Geraldo Nossa, viu que a superlotação continuava, muitas crianças eram obrigadas à assistirem aulas fora das turmas no pátio e sentadas em latas, achou melhor convocar uma reunião aos encarregados de educação e expôs o problema. Os mesmos chegaram a um consenso em como pudesse construir mais salas de aulas. No decorrer do tempo, o governo mandou construir algumas salas pré-fabricadas, pois estas não duraram muito tempo. Pelos pedidos feitos pelos Diretores que lá trabalhavam expuseram a questão de que as paredes das mesmas salas estavam em perigo e foi daí que o governo resolver destruir a antiga escola e construiu uma nova com as seguintes características:

Primeiro, um edifício que contém 2 pisos, no rés-do-chão, tem 3 gabinetes com seus respectivos quartos de banho, secretaria, sala dos professores, sala de informática, uma biblioteca, dois quartos de banho para ambos os sexos e quatro (4) salas de aulas. Possui um salão de jogos, usado para a prática de diversas atividades desportivas, com os seus respetivos balneares para ambos os sexos, um grupo gerador de corrente elétrica e um tanque de água com uma eletrobomba. No primeiro e no segundo piso, cada um deles, possui 10 salas de aulas com os seus respetivos quartos de banho para ambos os sexos. A nova escola, foi inaugurada a 8 de Julho de 2008, pela Sua Ex^a. Higinio Carneiro, ministro das obras públicas na altura.

Apesar da escola, somente ter sido inaugurada á cinco anos atrás, e ter bom espaço de lazer para os alunos, ela já apresenta sinal de degradação como: janelas quebradas, paredes tanto das salas de aulas como as do recinto, todas borradas, carteiras estragadas, algumas crianças ainda são obrigados a sentarem no chão, outras têm que levar bancos de casa para escola, outras ainda para conseguirem sentar em carteiras têm que chegar mais cedo,

principalmente nos dias de prova, o pavimento do recinto escolar também está degradado, os banheiros sujos pois só lavam uma vez durante o dia, às vezes há que fica sem ser lavado, portas sujas de tinta de esferográfica, o corrimão das escadas já estão estaladiços (velha), dentre outros.



Figura 1 – Escola Comandante Gika

Nos finais de semana, alguns moradores, aproveitam da pouca movimentação na escola, para fazerem o uso do campo de futebol da escola, jogando futebol, vezes houve em que bolas rematadas durante o jogo, já foram parar nos vidros, quebrando-os completamente, também usam os banheiros da escola e ainda deixam sujos, usam a torneira para cartarem água para suas casas, etc. Pois essas atitudes dos moradores, em usar o bem da escola sem permissão, contribui bastante para a degradação constante dela.

A Escola Comandante Gika, possui uma construção arquitetônica bonita e espaçosa, ela contém um edifício de dois andares, varias salas de aulas, há uns espaços para lazer dos alunos no intervalo, com grandes muros e grades de proteção á sua volta para evitar, com que os alunos saiam do recinto durante período das atividades escolares e, também de evitar roubos. Portanto, por ela possuir as características físicas acima mencionadas, ela pode ser considerada bela pelos adolescentes, mais ela possui outra beleza que a torna peculiar,

podendo apresentá-la como fatores de proteção, para os adolescentes afetos a pesquisa. A beleza pode ser entendida como fator de proteção, conforme afirmou Santos (2013, p. 70-71) essa beleza não é a que esta estampada nos olhos físicos, mais é a da sutilidade, dos artistas invisíveis. O autor continua, existe em nós grande dificuldade em cada vez maior de vislumbrar que a beleza está muitas vezes onde se quer imaginamos. Sendo assim, talvez alguém se pergunte, mais onde está essa beleza peculiar da Escola Comandante Gika, uma vez que, é visível a sua eminente degradação? Continuando no pensamento do autor á cima mencionado, afirma que essa beleza peculiar,

permanece invisível aos olhos e que assim se encontra porque está disseminada e ao mesmo tempo está escondida. Mais sim, que está em todo lugar onde a beleza existe, e ela precisa ser divulgada, contribuindo assim com a existência da diversidade de expressões artísticas no mundo contemporâneo.

Essa beleza peculiar, serve de proteção para os sujeitos afetos a pesquisa, por que esses adolescentes aprenderam que, para alcançarem seus sonhos de profissões no futuro, têm que estar estabelecer uma relação achegada com a escola, valorizar os estudos, se empenhando cada vez mais, e para tal, não podem faltar a escola sem motivos válidos, local onde eles aprenderam a chamar de belo, pelo que a escola passou a representar como o local onde eles adquirem conhecimento do âmbito científico, da vida e não só do mundo em geral, isso proporciona uma certa afeição pela escola e temor à não desistência as aulas, e por extensão a escola, em busca de uma expressão artística lhe define e sustente.

Por outro lado, a escola Gika possui o período pós-laboral, ensino noturno frequentado mais pelos adultos, que pode apresentar fatores de risco. Isso por que neste período, os guardas (seguranças) da escola, ficam um pouco mais relaxados, por presumirem que os alunos adultos não necessitam de tanta supervisão em relação ao período diurno (durante o dia). O segurança da escola tem como função “controlar o acesso de pessoas ao interior do recinto escolar, bem como, revistar as bolsas dos alunos” para que não entre nada nem alguém que não esteja permitido dentro das regras da direção da escola, como: pessoas sem identificação, sem autorização, bebidas alcoólicas, cigarros, maconha e outros. Quando alguém, dentro do recinto escolar, do período noturno deixa ficar por esquecimento ou não, algum objeto ou restos de substâncias, nas salas de aulas, isso pode servir de perigo para os alunos menores, do período diurno, pois isso poderia facilitar o acesso a essas substâncias. Outro fator é a falta de luz, quase frequente, e prejudicial para o ensino de pós-laboral, quando não há combustível para o gerador interno, a escola fica as escuras, prejudicando as aulas,

bem como todo o programa elaborado para aquele horário. Outro fator causado pela falta de luz elétrica, é a facilidade de acesso ao interior da escola, que a escuridão proporciona, facilitando à acção de pessoas mal-intencionadas, portadoras de armas brancas¹⁰, ainda outros, passam a esconder-se da supervisão dos seguranças, com a intenção de fazer passar bebidas alcoólicas, drogas, com objetivo de consumirem dentro da escola com os demais alunos. Como vimos, a escola pode apresentar-se como fator de risco e fator de proteção na vida dos adolescentes afetos á nossa pesquisa. Obviamente, a escola é o lugar ou espaço que muitos adolescentes aproveitam para estabelecer seus laços de amizade com outros.

Entretanto, embora sejam enfatizados os aspectos positivos desta relação e, durante muito tempo, tenham sido somente estes salientados, atualmente, levanta-se questionamentos sobre possíveis fatores de risco relacionados às amizades. O adolescente que são competentes academicamente, e não possuem amizades recíprocas não estão tão protegidas contra a vitimização quanto as crianças que são competentes na escola e que possuem amizades recíprocas. O valor protetivo da reciprocidade numa relação de amizade evidenciado em outros estudos (BUKOWSKI, 2004 e SIPPOLA, 2001)

Houve estudo que discute, a reciprocidade na amizade é um fator de proteção capaz de minimizar os efeitos de características que deixam as crianças mais vulneráveis socialmente como agressividade e isolamento ativo, bem como potencializar os efeitos de características e comportamento pró-sociais, como a competência escolar, diminuindo as chances da ocorrência da vitimização e exclusão grupal de jovens – Lisboa, 2005.

Entretanto, se esta possuir o amigo ou colega agressor, mais também possuir outros amigos com características pró-sociais suas chances de proteção diminuem e esta corre mais riscos de ser excluída. Ambos achados são paradoxais, tanto na proteção oferecida por uma criança com características socialmente não aceitas (*bully*) e consideradas teoricamente de risco, quanto pelo risco oferecido por um menino com comportamentos positivos. Ou seja deve-se admitir que amigos influenciam-se entre si, servindo de modelo de comportamentos um para o outro. É possível concluir que a reciprocidade na amizade e características do amigo representam aspectos protetivos. Ainda concernente a momentos de laser nas escolas, algumas escolas programam atividades extra escolares, em épocas de entradas dos novos alunos no começo do semestre, a fim de dar-lhes boas vindas, em épocas do fecho de semestres antes das pausas pedagógicas e, antes de cada final do ano escolar ou académico.

¹⁰ Armas Brancas, são entendidas como todos os tipos de objetos cortantes, que pode ferir gravemente ou levemente um individuo, elas podem ser laminas, facas, ponta aguçada de qualquer objeto cortante, anéis de metais, mais conhecido como socadeira, o próprio nome fala por si, serve para socar pessoas, etc.

Organizando excursões, ou retiro dos alunos acompanhados pelos seus professores e alguns membros das direções das escolas. Para que essa atividade seja realizada, é feita uma contribuição num valor que todos ou se não quase todos possam pagar, os que não tiverem em seu alcance pagar, pode preparar em casa alguma coisa como comida ou bebida e, levar a escola, ou ao ponto de encontro. Não que seja uma regra, normalmente acontece em ambiente mais sossegados e naturais, como praias fora do centro da cidade. Com propósito de fazer com que os alunos conheçam um pouco mais sobre a natureza que lhes rodeia, por dar importância as coisas de que não se percebem no seu dia-a-dia, como por exemplo, respirar o ar puro do campo em zonas rurais, fora da poluição da cidade, observar o relevo de uma montanha, também respeitar as árvores, as plantas, por cada aluno preocupar-se em fazer o seu papel social.

Em suma, essas atividades e as decifradas acima, podem ser consideradas como fator de proteção, visto que dão aos jovens a oportunidade de conhecerem as inúmeras belezas naturais que compõe a cidade de Cabinda. Isso por um lado, e pelo outro são os perigos que constituí-se as estradas das zonas rurais, fazendo com que este fato seja de fator de risco. Essas vias, não tem um fluxo de automóveis contantes durante os dias de semana, mas já nos finais de semana, as estradas fora das localidades passa a ter uma dinâmica mais intensa. Justamente ai que mora o perigo, visto que é final de semana e quase todo mundo, quer sair da rotina do centro da cidade para um mais diferente. Em algumas zonas fora das localidades, não tem tido a rígida supervisão dos agentes reguladores de trânsito, ao anoitecer, como em zonas urbanas. Na volta para a cidade, as vezes acontecem acidentes, que poderiam muito bem ser evitados se alguns automobilistas acatassem as regras fornecida pela Direção da Aviação e Trânsito. Por esse e outros fatores, que muitos pais de alunos já não autorizam seus filhos menores de idade, a participarem em atividades do género.

Quando o condutor ingere o álcool, ele perde os reflexos possíveis, a tendência é aumentar a velocidade e como sabe-se que a junção do álcool e o volante na maioria das vezes não dá certo, acaba em tragédias pois são inúmeros os acidentes. E os que ignoram tais conselhos, normalmente sobrevivem quase ileso nestes acidentes, mas o inocente que só pegou uma boleia, esse é o que mais sofre, até mesmo correndo risco de vida. Há indivíduos infiltrados que levam consigo caixas térmicas cheias de bebidas alcoólicas, para si mesmo, mas também para quem quiser, expondo os adolescentes ao uso precoce do álcool, quer por parte de alguns professores que mesmo sabendo que não é aconselhável levar e fazer uso de bebidas alcoólicas, em frente dos adolescentes, como também por parte dos próprios alunos adolescentes que por estar exposto e sem devida supervisão as podem beber as escondidas.

A Escola Comandante Gika, tem boas relações com outras escolas da mesma ordem estatal ou seja, pública, e até mesmo com as escolas privadas. Quer dizer que a Escola Comandante Gika, tem sido bastante solidária com outras escolas até ao ponto de emprestarem suas turmas para uma outra escola usá-las no período noturno. Apedido dos alunos moradores neste bairro, tendo encontra a longa distância que se apresenta, entre um bairro e outro. Também, por abrirem muitas vagas todo o ano, para qualquer aluno, provenientes das várias escolas existentes na cidade de Cabinda. Ao passo que outras escolas, limitam muito as vagas, sempre têm vagas reduzidas todo ano, isso só para que não haja reclamações por parte das pessoas que não houve vaga oferecida na escola tal para aquele ano letivo. Está situação, faz com que muitas crianças fiquem fora do sistema escolar, porque a demanda é muita e as oportunidades ou seja, as ofertas são poucas.

Quanto aos projetos sociais, a secretária do Ministério de Educação na província deixou claro que, as escolas têm autonomia de elaborarem seus próprios projetos sociais. Quando afirmou:

A Secretária de Educação em Cabinda tem estado a dar valências para as escolas elaborem seus projetos sociais educativos em função da realidade de cada escola. Porque cada escola tem suas necessidades... Cada escola tem o seu contexto. Por exemplo, a escola que estão na cidade, na periferia, no campo, então não pode existir um projeto educativo único para todas as escolas. Cada escola tem que formar seu projeto educativo, por isso temos estado a dar seminários para que cada uma delas possa elaborar seu projeto executivo e talvez possa estar em evidências por trabalhar com a comunidade para que estes possam participar juntos em mitigar as dificuldades que cada escola apresenta.

Sendo assim, a escola tem o projeto social de incentivar a não reduzirem com relação as novas vagas de aberturas a cada ano letivo, as escolas públicas da cidade de Cabinda no geral, e em particular as inseridas nas comunidades, ou as das periferias carentes, como é o caso da própria Escola Comandante Gika. A escola agrega cada vez mais crianças em idades escolares para o sistema de ensino. Todavia, essa ação vai evitar com que tenha numerosas crianças em idades escolares fora do sistema escolar. A direção da Escola Comandante Gika, tem consciência de que tem sido grande desafio albergar numerosos alunos e, que não tem sido nada tarefa fácil, para que esses projetos se materialize, tendo em conta que, a oferta é pouca, por possuir poucas salas de aulas e também, porque elas estão lotadas, não dá conta de albergar à demanda que são demasiados alunos moradores na comunidade e fora dela, que todo o ano afluem em massa, para matricularem-se nesta Instituição. Neste sentido, esse projeto não é ao curto prazo mais ao longo prazo, visto que as escolas primárias

e as escolas do Iº Ciclo na província de Cabinda, não estão orçamentadas, apenas as escolas do IIº Ciclo que são algumas do ensino médio. Sendo assim, a própria Escola Comandante Gika, não tem orçamento para acudir suas enormes dificuldades. Conforme afirmou a secretária de educação provincial de Cabinda:

As únicas que estão orçamentadas são as escolas do segundo ciclo, que são: A escola Politécnicas, o Instituto Pre-Universitário (PUNIV) e as escolas de formação de professores, essas escolas são as únicas que têm orçamento. Mais as escolas do primeiro ciclo, não tem nem as primárias. Nos já fizemos a proposta e remetemos ao Ministério das Finanças que se reveja primeiro as escolas do primeiro ciclo devido a complexidade e o numero de alunos que albergam e, algumas escolas primárias que tem mais de 3.000 alunos acima. Até ao presente, momento ainda não surtiu nenhum efeito, por isso continuamos a espera.

Fato que dificulta bastante os projetos sociais das escolas, do Iº Ciclo e das escolas dos ensinos Primários respectivamente. Dependendo de alguma coisa que pode fazer a secretária do Ministério da Educação, e daquilo que a própria escola produz, como a venda de folhas de provas, emolumentos das matrículas, segundo continuou a secretária:

Outra dificuldade é que essas escolas não têm orçamentos. Principalmente as escolas do Iº Ciclo, uma escola como a Barão de Puna, com 53 turmas ou salas, que alberga mais de 5.000 alunos, a secretária é que tem vindo auxiliar com as despesas das escolas, por pagar luz agua, material gastável. Apesar que as escolas com subsídios e emolumentos que eles angariam, com as matrículas, folhas de provas, e algumas declarações tem vindo a ajudar a mitigar essas dificuldades. Mais ainda assim não é suficiente, para acabar com as dificuldades financeiras.

Falando especificamente, da Escola Comandante Gika, por possuir uma infra Estura grande, por albergar grande número de alunos, abrir muitas vagas de acesso cada ano letivo, mesmo sob condições financeiras apertadas e, por possuir muitos professores, seria uma das potenciais escolas para receber orçamento. Conforme frisou a Secretária de Educação:

A Escola Comandante Gika, é uma das escolas que deveria ter orçamento, pelo tamanho de infraestrutura, pelo número de alunos e professores, não tem ainda orçamento e dependem ainda da secretaria do ministério da educação. A secretaria do ministério da educação é que tem que pagar ainda as despesas da escola como: pagar a água, a luz elétrica, a guarnição da escola, a manutenção da escola, o material gastável, tudo vem da Secretaria do Ministério da Educação.

Ainda sobre o assunto, a direção da Escola Comandante Gika, comentou que a escola também conta com um pequeno valor simbólico, efetuada trimestralmente ou anual, conforme os pais ou encarregados de educação dos alunos preferirem, já que não pagam propinas por ser uma escola pública.

A escola tinha sido reabilitada a menos de 3 anos e, já possui aspecto quase de degradação por ter vidros das janelas quebradas, muitas carteiras danificadas, o que faz com que muitos alunos se sentam com dois ou três colegas por carteira e até mesmo outros são obrigados a sentarem no chão, vezes há em que são obrigados a levarem banquinhos ou latas de leite vazias de casa para escola, afim de não sentarem no chão, as portas e janelas estão um tanto quanto estragadas, algumas paredes borradas com escritas e tintas. A escola tem boa estrutura arquitetónica, mais falta darem-lhe o devido cuidado com relação a manutenção regular, contando com um amplo espaço para as crianças brincarem, durante os intervalos das aulas, para praticar exercícios na aula de educação física e, uma cantina de venda de guloseimas, refrigerantes, sucos, sandes, bolinhos, balinhas e outros. Porém, está em falta aspectos fundamentais para um pleno funcionamento de uma escola, por não possuir uma biblioteca, sala de informática, sinal de internet, sala de reunião amplo que podem se reunir sem se preocupar com espaços, etc.

Concernente aos meios de transportes escolares, passando olho pela cidade, caso a visão não falhe, apenas é visível, transportes escolares particulares, nunca transportes escolares públicos. Então indagamos a respeito de qual tem sido a posição da Secretaria Provincial de Cabinda face à falta de meios de transportes escolares, até mesmo os de serviços públicos funciona com muita dificuldade, a Sra. Secretária, exteriorizou bastante preocupação quanto ao assunto. Comentando:

As outras dificuldades são numerosas, é a falta de transportes escolares, os alunos muitas das vezes chegam tarde a escolas porque tem que pegarem táxis, atrasam engarrafamentos, uns nem dinheiro para pegar um táxi todos os dias sem tem, com isso atrasam muito nas aulas, as próprias escolas também não tem transportes para apoiar a área pedagógica, Secretaria de Educação em Cabinda, não tem verba para comprar o transporte escolar, e as próprias escolas também não tem dinheiro para por em prática alguns projetos educativos, então entre essas e muitas outras são as maiores dificuldades da Secretaria Provincial de Educação.

Portanto, falando sobre preocupações escolares, a secretária de educação em Cabinda, frisou que a maior preocupação deste órgão são:

As preocupações são várias, há muitas debilidades que estamos a verificar nos professores, falta de muitas competências, por temos vindo a dar seminários, principalmente na área de didática, capacitar os professores de como planificar uma aula. Algumas vezes vamos as escolas, encontramos o professor a dar aulas sem o plano de aulas, isso não é correto.

No ensino primário principalmente, o que é que eles (os professores) alegam, dizem que é muito trabalhoso por no ensino primário, o professor dá aulas de três disciplinas que são: Língua Portuguesa; Matemática; Ciências da natureza num único dia. Sendo assim, é suposto terem três planos de aulas diários, eles dizem que é muito, mas tem que ser mesmo assim, se não ele vai para a sala de aula sem plano. Com base a este fato, a Sra. Secretária de Educação, comenta:

Então essa é uma das dificuldades que nós temos estado a verificar é que os professores não planificam as aulas. E quando planificam são mal planificadas, é por isso que nós (a secretária de educação) implementos nas províncias zonas de influências pedagógicas¹¹, essas zonas, estão a trabalhar diretamente com a escola profissional de professores e a Inspeção (área da Secretaria de Educação que supervisiona os professores). A inspeção existe não só para supervisionar o professor, mais também para ajudar o professor, por darem-lhe sugestões vitais no tange seu trabalho.

Sendo assim, quando os agentes da inspeção vão para as escolas, assistirem as aulas do professor e, caso se verificar que a aula do professor tem problemas, quer ao explicar a aula, no domínio dos conteúdos, se tiver problemas no seu plano de aulas, etc. Qual seria a posição dos agentes da inspeção? A Sra. Secretária, comenta:

Então os elementos da inspeção sentam com os professores no âmbito particular e dá-lhe essas valências todas. E quando voltarem numa próxima ocasião, eles cobram aquilo do professor, para verificar se a dificuldade do professor persistiu ou houve mudanças positivas. Nós temos escolas em zonas de influências pedagógicas, essas zonas também, tem vindo a dar seminários sobre como planificar as aulas, como elaborar um projeto educativo, de tudo aquilo que está incluso o sistema do processo de ensino e aprendizagem, e varias outras metodologias que nos temos vindo a dar, por possuirmos já formadores, que são professores da escola de formação de professores.

¹¹ Para garantir o suporte pedagógico, foram criadas Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs) para troca de experiências entre escolas, a sensibilização dos diretores, professores, encarregados de educação, autoridades tradicionais e religiosas, visando à minimização do absentismo nas escolas e a melhoria da qualidade do ensino. A ZIPs é um agrupamento de 2 até 10 escolas, sendo uma delas a escola mãe (centro de recursos), com objetivo de dar suporte pedagógico, organizacional, administrativo e social às instituições agrupadas. Com base no exposto, algumas estratégias para a atuação das ZIPs foram traçadas a fim de que suas direções elaborem planos de atividades de acordo com os problemas identificados pela comunidade escolar, entre eles: debilidades de alguns professores (caligrafia, avaliação, atitudes, prática na sala de aula, domínio de certos conteúdos, agregação pedagógica nula, etc.).

Pela exaustiva afirmação acima, como principais preocupações da Secretaria do Ministério Provincial de Educação em Cabinda, procuramos saber, quais são os critérios de seleção para o apuramento dos professores no ensino geral, a secretária provincial de educação comentou que são:

O primeiro requisito tem que passar por uma escola de formação de professores, concorrer em momentos anunciados de que há concurso público na secretária de educação para vaga de professor nos vários ensinos. Se caro candidato a vaga não passou por essa escola de formação de professor, não é selecionado. Principalmente para ensinar ou dar aulas no ensino primário. As idades também é outro aspeto importante nos requisitos, o caro candidato tem que ter entre os 18 anos de idades há 35 anos. Só que há um pequeno equívoco, as pessoas estão a interpretar mal, vai além dos 35 anos de idades, não é isso, mais há sim exceções. Por exemplo, estamos a precisar de um professor para lecionar a eletrónica, no Instituto Médio Politécnico, e temos falta nesta área, se esse professor já tiver entre os 35 e 50 anos entra. Mais se tivermos um licenciado em pedagogia de 35 anos a concorrer com um outro de 50 anos, o de 35 entra e o de 50 anos fica de fora. Portanto esse passará a ser o nosso critério de seleção.

Quanto a maior preocupação da escola, a maior preocupação da escola é alcançar maior número possível de crianças fora do sistema de ensino escolar para as escolas, e as que já estão na escola estudando, para que participam de modo ativo nas aulas todos os dias, e nas atividades extraescolares. A falta de condições financeira para implementar uma biblioteca de literatura infantil, para que as crianças, sejam incentivadas a leitura e escrita e, a tomarem gosto em fazerem as tarefas para casa, deixada pela professora de dia, uma vez que, a falta de luz elétrica nas casas, tem sido a uma das maiores preocupações da escola e do bairro, a falta de um refeitório da escola para os alunos e professores, alimentarem-se nos intervalos das aulas, alimentação essa que deveria ser acompanhada por uma nutricionista, para confeccionar alimentos com alto valor nutricional, para ajudar na concentração e no rendimento escolar. Esses alunos, são crianças moradoras em áreas bastante carentes, necessitam da atenção mais do que da escola, dos órgãos competentes, pela ausência dos fatores sociais básicos, fundamentais na vida do ser humano. A escola continua, outra vital preocupação consiste na falta de luz elétrica regular, para os trabalhos administrativos da escola durante o período diurno, da iluminação das salas de aulas no período noturno, da iluminação da escola toda durante a calada da noite, por causa da segurança, a falta de água canalizada para os serviços gerais, banheiros e da cozinha improvisada que fica na cantina, a falta de estrada asfaltada que parte da entrada principal da escola, rua das Forças Armadas, para o interior da rua da Escola Comandante Gika. Portanto, quando cai chuva, essa estrada que dá a escola não asfaltada, fica

quase intransitável, devidas as enchentes das águas pluviométricas que ficam paradas ao longo da estrada provocando vários buracos.

Quanto aos professores, procuramos saber a secretária de educação, de modo geral nas escolas existentes na província, como funciona o critério da avaliação de desempenho.

Afirmou:

Existem modelos próprios nas escolas que os professores preenchem e, mandam para as Assembleias dos professores. Há itens próprios que são avaliados o desempenho dos professores, de conteúdos, como está o ambiente escolar entre a relação do professor com os outros professores, com os alunos. O quer dizer que existem vários itens para avaliar o professor e é feita no fim de cada ano.

As escolas têm feito isso, e mandam-nos afixar na secretaria e compilamos, fazemos um resumo total da província e uma via mandamos para o governo da província e a outra para o Ministério da Educação. Avaliação é feita anualmente, desde que começa o ano letivo até o seu término. O diretor pedagógico ou subdiretor pedagógico de cada escola, vai acompanhando, o primeiro trimestre como foi, concernente a assiduidade, a pontualidade, domínio do conteúdo que leciona, durante todo o ano letivo.

Depois avaliamos como foi o aproveitamento escolar dos alunos no primeiro trimestre, no segundo, e no terceiro trimestre. No fim, o subdiretor pedagógico faz uma avaliação global de todo ano letivo, se foi bom, mau, razoável, ótimo ou péssimo.

A Sra. Secretária do Ministerio de Educação acrescenta, esses critérios todos também analisados cuidadosamente, concertente a mudança de categoria. Dando sequência ao comentário:

É com base a essas avaliações que os professores são promovidos. Porque o professor para ser promovido de uma categoria para a outra, tem que se rever as últimas três avaliações dos últimos três anos, é mais ou menos nesta base que temos trabalhado.

A Secretaria do Ministério da Educação de Cabinda, afirmaram que tem estado a trabalhar no sentido melhorarem as condições do sistema educativo em Cabinda, levando em conta todos esses artefatos, desde as preocupações mais ou menos revelantes às mais relevantes. E também têm a consciência que será grande desafio é acudir essas situações, visto que, falta verbas para as escolas primárias e as do segundo ciclo.

CAPÍTULO 4

4.1 CASO ANTÓNIO

António é um adolescente de 14 anos que vive com a mãe e os irmãos, sem o pai. Dona Maria, mãe de António,¹² não tem curso básico concluído, mas segundo seu filho, ela sabia ler e escrever o seu nome com algumas dificuldades. Com o passar dos anos e por nunca mais frequentar a escola, ela perdeu a prática da leitura e escrita. Dona Maria é camponesa, o principal meio de subsistência da família vem dos produtos do campo que ela consegue produzir em sua lavra, um pequeno campo que ela ganhou dos seus ancestrais. Desde então, dona Maria cuida desta pequena parcela de terra: capina, lavra a terra, planta diversos produtos do campo e colhe uma parte para o consumo de casa e a outra para a venda no mercado do Gika. Quando as condições não permitem que ela se desloque ao Mercado do Gika, vende os produtos em frente à porta de casa.

António é o terceiro filho da dona Maria. A primeira filha é Camila, com 18 anos, que, algum tempo atrás, vivia maritalmente com o pai dos seus filhos, mas recentemente voltou a morar com a mãe e os irmãos. Camila é estudante na Escola Barão do Puna, frequenta a 8ª Classe do ensino de adultos e não trabalha. Voltou a depender da sua mãe e da pouca pensão que o pai dos filhos dá para o sustento dos mesmos.

A segunda filha a chamaremos de Inês: tem 16 anos de idade, frequenta a 9ª classe, vive com os tios maternos, por falta de condições financeiras da mãe do António, pois que, faz muito tempo que o pai abandonou-os para constituir outra família. O terceiro filho é António, alvo do nosso estudo de caso, o quarto é o Pedro de 10 anos, ele estuda a 3ª classe na mesma escola que António. O quinto filho é o Flávio que tem 8 anos e está na 2ª classe. Roberto é o sexto filho de 6 anos, frequenta a 1ª classe (série), por fim, está a Rosinha, com 2 anos de idade e ainda não frequenta uma escolinha por falta de condições financeiras. Ela é a irmã caçula dos oito irmãos, os demais irmãos, com a exceção da Camila, estudam na mesma escola que António: Escola Comandante Gika, a única escola do estado inserida nesta comunidade.

No decorrer da observação, foi notória a boa relação que António estabelece com seus irmãos menores e com suas duas irmãs mais velhas. Desde muito cedo sua mãe sempre

¹² Todos os nomes foram mudados (pseudónimos)

os ensinou a serem unidos e cuidadosos uns para com os outros. Como prova deste fato, António confirmou:

Durante os dias de semana, depois de chegar da escola, faço as tarefas domésticas, esquento a comida, como com meus irmãos, depois disso, ensino-os a fazer os deveres da escola, daquilo que conseguir ensinar... Cuido especialmente da minha irmã mais nova, quando chegam os outros irmãos da escola, assumem o cuidado de casa, daí eu vou para a marcenaria, depois vou a igreja se for dias do culto.

António e seus irmãos desde muito tempo não têm contato com o pai. Por isso, de um modo vago tentou lembrar-se de como foi:

antes vivíamos com o meu pai, lembro ainda daquele tempo, quando a casa caiu ele recusou-se em ajudar a minha mãe a construir uma outra. E como também tinham os seus problemas, abandonou-nos e foi constituir outra família.

Com esta afirmação, despertou em nós a curiosidade da pergunta de como era o tempo em que viviam com seu pai em relação agora, e qual preferia? Respondeu meio confuso das ideias, por que responder a esta pergunta, requeria fazer uma retrospectiva no tempo, disse:

o tempo que ele vivia connosco eu era ainda muito pequeno... mas acho que havia momentos bons, mas também muitos momentos maus, os momentos maus ficaram marcados de surras ou porradas, quando ele batia muito na minha irmã mais velha, não sei por que motivo, pois como falei, eu era ainda muito pequeno e muitas lutas, quando lutavam com a minha mãe. E se tivesse que escolher o antes, quando vivíamos com o meu pai e agora que a minha mãe está sozinha e nós sem ele, eu escolho agora, apesar das dificuldades.

Como o tempo não pára, quanto mais avança, as lembranças se tornam cada vez mais vagas e António não tem uma imagem atualizada de seu pai:

o relacionamento que temos com aquele senhor que falam ser nosso pai, não é amigável, porque ele abandonou-nos e foi constituir outra família.

Essas palavras de desabafo, denotam que ele tem pouco ou nenhum sentimento afetivo pelo seu pai biológico, pois António, testemunhou as agressões sofridas pela sua mãe e por ele e seus irmãos. Apesar de não terem o apoio do pai biológico, os irmãos e em especial

o próprio António, a rede comunitária da qual fazem parte propicia a presença de adultos que têm sido uma referência para ele: os amigos do grupo coral da igreja, o mestre da marcenaria, a professora da escola, a mãe, a tia, entre outros. Todas essas pessoas servem de proteção, visto que, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de António, por meio de sábios conselhos, contos de experiências da vidas, encorajamento nos estudos, aprender uma profissão, olhar sempre pela família e até mesmo com alguma ajuda material.

Quanto à relação que ele tem com seus tios e primos paternos, não é de aproximação, já que eles não os procuram. Desse modo, o contato com a família paterna tornou-se cada vez mais distante. Mas com os tios e primos maternos, a relação é próxima.

António, Pedro, Flávio, Roberto, Mateus, Rosinha e recentemente Camila, vivem com a mãe numa casa pequena e de aparência muito humilde. A casa da família é de construção de adobos e não está rebocada, nem pintada. A única porta de madeira que possui já está envelhecida, as janelas são improvisadas: metades de chapa de zinco pregadas com pequenos barrotes, que mesmo durante o dia não podem ser abertas, visto que foram fixadas com pregos. A casa não tem instalação de luz elétrica, não tem água potável, nem sistema de canalização, não tem televisão, possui apenas um rádio pequeno de pilhas. O piso da casa não está cimentado e é de terra batida. Antes de varrer, o chão de terra batida têm que ser borrifado com água para evitar a proliferação de poeiras dentro da casa. A casa tem apenas um quarto, uma sala, não tem varanda, lavanderia, dispensa, cozinha, banheiro, tem uma pequena mesa de quatro cadeiras e, apenas uma cama de casal. O banheiro é diferente do banheiro comum: para muito dos moradores do bairro Comandante Gika, é comum fabricarem banheiros meio artesanal, chamado Latrina¹³ que fica no fundo do quintal. Como não existe cozinha, preparam os alimentos no quintal ao lado da parede de casa, ao ar livre. Não tem fogão convencional, o fogão usado é de lenhas, não tem geladeira para a conservação dos alimentos, os alimentos frescos que requer conservar gelados são comprados no mesmo dia em que se pretende preparar aquela refeição, isso para evitar com que os alimentos frescos estraguem. Visto que a casa é pequena e só tem um quarto, António não tem seu próprio quarto, pois tem de partilhar um pequeno espaço da sala com seus irmãos menores. O único quarto que a casa possui, dorme sua mãe, a irmã caçula e, algum tempo atrás, passou a dormir também sua irmã mais velha com seus dois filhos. Desse modo, temos dez pessoas vivendo na casa.

¹³ Latrina, são poços vedados com pequenas construções de madeira, chapas de zinco ou sacos plásticos postos em volta, com um pequeno tecto de chapa, dentro cavam um buraco profundo e, cobrem-na com tábuas que serve de base ou calçada, deixando no meio dela um espaço redondo onde põem ou não o vaso sanitário que permite o individuo agachar para fazer as necessidades excretados pelo sistema digestivo.

António comenta:

A minha casa é pequena, não tem banheiro só tem latrina, não tem cozinha, não tem varanda, tem apenas um quarto, não esta pintada nem tem reboco.

A moradia desta família fica mais para sudeste da zona E, uma região habitada por famílias que vivem abaixo da linha da pobreza e em condições de vulnerabilidade social. A família de António é monoparental, porque é comandada por apenas um dos progenitores, sua mãe dona Maria. Por este fato, tornou-se mais difícil para a sua mãe sustentar a família em suas necessidades de alimentação, vestuário, calçados, material didático, entre outros. A mãe de António é uma mulher bastante esforçada e empenhada no sustento familiar, pois sua jornada começa logo pela primeira hora da manhã, as vezes em companhia de algumas vizinhas que também têm lavras próximas a sua:

elas vão de camioneta, por que as lavras ficam muito distante, a minha mãe planta e colhe os produtos do campo sozinha, conforme afirmou António: “A minha mãe fica trabalhando na lavra o dia todo e, trazendo os produtos do campo, para a casa e parte dela, para a comercialização, por isso, muita das vezes só conseguimos vê-la no final do dia”.

Mesmo quando cai chuva, dona Maria sai para trabalhar e não permanece em casa. Essa situação impossibilita seus filhos de usufruírem da sua rara presença. A mãe de António, até mesmo aos sábados, com exceção dos domingos, costuma ir ao mercado do Bairro Gika fazer a comercialização de alguns bens alimentícios provenientes dos produtos de campo que colhe na sua lavra. Como não têm geladeira em casa, quando consegue vender bem os produtos do campo no mercado do Gika, ela compra algumas pedras de gelo para conservar os alimentos frescos para o consumo de casa, coloca dentro numa caixa frigorífica durante algum tempo ou pede em casas de vizinhos para que a ajudem a conservar seus alimentos em suas geladeiras.

A família vive nesse bairro ou zona já há muitos anos, mantendo boas relações com os vizinhos. António faz parte de um grupo cristão organizado no bairro e, com frequência, vai aos ensaios, cantar com seus companheiros da igreja. Aprendem a entoar cânticos da igreja a fim de efetuarem uma apresentação formal na igreja aos domingos e também em velórios.

A observação que fizemos de António foi de um bom relacionamento entre ele e sua tia, irmã menor de sua mãe, que visitou a família de António naqueles dias em que

fazíamos a entrevista para a pesquisa. Mas não tivemos a mesma oportunidade de observação com relação a mãe, porque, dificilmente nos dias de semana é achada em casa devido às suas atividades diárias, o que demonstra que os filhos sempre estão sozinhos durante o dia, fazendo com que os irmãos mais velhos assumam o cuidado da casa e dos irmãos mais novos. Entretanto, quando observei a família sempre vi gestos de brincadeiras e palavras de respeito um com o outro.

Conforme descrito acima, as características da moradia e o modo de vida familiar de António tem muitos aspectos em comum com as demais casas do bairro onde vivem. A família de António pode ser considerada como uma típica família de classe económica baixa do bairro Comandante Gika. Essa comunidade é marcada por muitos aspectos considerados de vulnerabilidade social, como pobreza, trabalho informal e agrícola, dificuldade de acesso a bens materiais e a bens culturais, falta de acesso a vias terciárias para o interior do bairro, pouco acesso à saúde, etc. Além disso, por morar no bairro Comandante Gika, António fica exposto às situações de violência típicas do bairro como foram descritas no capítulo anterior. Apesar do bairro ser marcado pela violência de roubos e tensões causadas pelos imigrantes, a Subzona E, especificamente onde mora a família de António, é ligeiramente calmo. Por esta razão, António descreve o lugar onde mora como tranquilo. Mais adiante, a zona vizinha é bastante movimentada durante o dia, devido à presença do mercado ambulante local de venda de produtos diversos. O mercado possui marcenarias e uma empresa de energia eléctrica denominada *Agreko*, que tem no local conjunto de geradores, que fornecem electricidade toda ou pelo menos parte da zona. Conforme foi mencionado, a casa da família de António não tem instalação de luz eléctrica, dentre as inúmeras casas que têm a luz eléctrica no bairro. Isso porque a mãe de António não consegue pagar os serviços envolvidos na instalação apenas com o pouco que vende dos produtos do campo. Esses serviços envolvidos na instalação são: a compra do material eléctrico, o cadastramento na direcção nacional de energia, a mão-de-obra da instalação e pagar a mensalidade de pelo menos um mês de carregamento.

De noite, segundo António, andar pelo bairro torna-se perigoso visto que a iluminação pública é precária, com isso, facilita a acção dos meliantes ou ladrões. A existência de ladrões no bairro de modo geral e, em particular na zona, suscita temor aos moradores de circularem pela noite. Este fato produz impacto para António e sua família que tem receio de sair durante a noite. Visto que eles não têm luz eléctrica em casa, eles contam, para iluminar as ruelas e passagens, com a iluminação proveniente da casa dos vizinhos. Entretanto, durante a noite, os vizinhos costumam apagar as lâmpadas das varandas de suas casas como forma de diminuir a conta de luz eléctrica. Isso escurecia as ruelas e conseqüentemente, facilitava a acção

dos ladrões. Segundo António, sua mãe quase não pega no sono para vigiar a família enquanto dormem, pois teme roubarem o pouco que havia conquistado.

Nesta senda, perguntamos ao António se ele gosta de morar neste bairro e quais as vantagens e desvantagens de morar ali. Ele respondeu:

Gosto sim. As vantagens... é a união que existe entre moradores, quando um gatuno tenta roubar na casa de alguém, é só o dono da casa gritar por ajuda, que todos saem das suas casas para agarrar o gatuno, isso a qualquer altura do dia e, caso for pego, todos batem, espancam que até se não tiver logo a intervenção da polícia, ele pode ser morto. E a desvantagens, hum... É por ser um bairro muito populoso, e também por possuir um mercado de comércio, há muita agitação de pessoas, e com isso, muitos gatunos e delinquentes no bairro, o que acho negativo.

António sente como proteção a união existente entre os vizinhos no bairro. Mas ao mesmo tempo, o bairro por ser muito extenso, por existir um mercado de grande comércio, moradores ilegais sem trabalho, entre outras situações, o bairro apresenta riscos para um menino adolescente que está tentando desenvolver-se a fim de conquistar mais autonomia na sua relação com amigos e escola. Quando António fala que a desvantagem de morar neste bairro, para ele, é a existência de muitos gatunos e delinquentes e que sua mãe não dorme para protegê-los, denota sua insegurança. Ele está inseguro no bairro onde vive.

O bairro conta apenas com uma esquadra policial, que se situa mais ao nordeste do bairro, fato que inquieta bastante os moradores, por causa da falta de pronto socorro e da pronta intervenção policial, caso alguém seja gravemente ferido, não há ambulância para socorrer os moradores dentro da comunidade. Também não se faz sentir com grande frequência o patrulhamento dos policiais naquela zona.

Quanto aos meios de lazer nas proximidades do bairro Comandante Gika, o que tem beneficiado muito os moradores é o Largo do Aeroporto. O bairro Escapazar (Aeroporto) fica situada do outro lado da rua das forças Armadas, bem em frente ao largo, está o aeroporto da Província de Cabinda. Este largo de lazer foi recentemente inaugurado e muitos cidadãos aproveitam do seu vasto espaço para jogar a bola, praticar exercícios, contemplar sua estrutura bem como comercializar alguns produtos alimentícios e não alimentícios. Esse espaço de lazer do Bairro Aeroporto que fica próximo do bairro Gika, tem policiamento, visto que, ao redor deste largo, tem a unidade militar das forças Armadas aéreas Angolana, agências bancárias, agências aéreas, lojas, etc. Esse policiamento, apesar de acontecer próximo de sua casa, não protege a zona onde vive António porque para chegar na zona E tem que se entrar em pequenas ruelas. Sendo assim, não existe uma sensação de segurança.

A estrutura do largo de lazer está degradada, sendo que estão estragados os balanços, escorregas, maquinarias para exercícios, as plantas, a relva que ficava em volta do jardim, os assentos ou os bancos públicos. Até o monumento de cobre – homenagem a João Paulo II - foi roubado do centro do largo onde esteve durante algum tempo. A população que tem degradado esses bens públicos, maioritariamente é jovem, pois o largo é muito frequentado por jovens, por causa da sua infraestrutura e de material de ginásio. Lá os jovens gostam de malhar. E neste local podemos observar muitos adolescentes e jovens vendendo doces, andando de bicicleta, correndo e muito mais. Desse modo, o largo é um espaço de lazer, mas também de trabalho para diversos adolescentes. Por considerar que muitos adolescentes passam o tempo no largo, pedimos a António que nos contasse sua jornada semanal de atividades:

Durante a semana, quando eu acordo, careto água para a casa, se lavo e vou a escola todos os dias, no período da manhã. O nosso horário, é das sete e meia até o meio-dia. Quando chego á casa, almoço quando tem almoço, as vezes não tem, fico mesmo assim, só com o que comi na escola, quando um dos meus colegas, o pai dele lhes dá dinheiro, ou então comemos qualquer coisa. Quando um dos meus amigos do bairro tem dinheiro, vamos na pracinha... Compramos e comemos todos até meus irmãos, para aguentar até o fim do dia quando minha mãe chegar da lavra.

António é um menino adolescente inserido num contexto de vulnerabilidade social que não contribui para seu desenvolvimento cognitivo, biológico e social. Ele passa fome durante muitas horas do dia e às vezes, quando come alguma coisa, são besteiras que ele e os colegas compram na escola ou no bairro, alimentos sem valor nutricional. Embora envolvido em varias atividades durante o dia, ele e seus irmãos esperam com grande expectativa, a chegada da mãe no final do dia, para comerem a única refeição do dia, além de poderem desfrutar da presença materna. Antônio ajuda a mãe nas tarefas domésticas e compartilha com os irmãos mais velhos o cuidado com os mais novos, além de realizar as atividades da Igreja, trabalho e escola:

Depois faço as tarefas domésticas, Cuido da irmã mais nova, quando chegam os outros irmãos da escola, assumem o cuidado com a irmã mais nova, não é só eu que faço, mas também meus irmãos, vou a explicação¹⁴ as 14 horas, e aproveito fazer na explicação a tarefa da professora com meus colegas, vou na marcenaria no final da tarde até as 18h:00'. Dai, vou nos ensaios da igreja, fazer cantar hino parar cantar na missa da igreja (evangélica), depois

¹⁴ Explicação, são casas particulares de apoio, no reforço dos conteúdos escolares, quando o aluno assimilou pouco ou nada, durante as aulas com a professora da escola.

volto pra casa e encontro minha mãe cozinhando para nos jantarmos a única refeição de comida mesmo durante o dia.

Segundo o António, a explicação tem ajudado muito a melhorar a leitura, a escrita, a fazer cálculos, e a ser mais responsável, principalmente, quando a professora se ausenta por algum motivo, deixando seus colegas sob sua responsabilidade. Conforme afirmou:

A explicação tem ajudado em muitas das dificuldades que tenho, como a matemática, por exemplo fazer cálculo, leituras, escrita e a ser mais responsável.

António contou-nos que ao aprender a ler e escrever bem começou a se interessar pela escola. O aprendizado, segundo ele, está relacionado ao empenho de sua professora:

Quando tomei gosto pela escola eu queria ir a explicação todo dia, porque foi através do empenho da professora, que eu aprendi a ler e escrever bem. Depois a minha mãe não conseguiu mais vender muito como no princípio em que fui matriculado. Então ela não podia mais continuar a pagar a minha explicação, eu já estava habituado, fiquei muito triste e a professora, entendeu o meu caso e, como ela já conhecia a minha família, deixou-me assistir as aulas na explicação da casa dela sem pagar nada.

António, assim como a maioria dos adolescentes no bairro, a uma dada altura da vida, começa a se inserir no mercado de trabalho aprendendo um ofício. Como são ainda adolescentes inexperientes, começam a exercitar o ofício como aprendizes. Entretanto, porque falta uma política pública de inserção dos adolescentes no trabalho, pois esses meninos não são remunerados, apenas recebem um pequeno valor variado, como se fossem gorjetas. Os adolescentes praticamente trabalham de graça em troca da aprendizagem. No caso do António, ele afirmou:

Depois da explicação, vou aprender a profissão de marcenaria, que fica mesmo no bairro. A marcenaria pertence a um microempresário. Não tenho salário fixo, as vezes dão-me qualquer coisa só para não ficar sem nada. Na marcenaria já aprendi a lixar tampa de uma mesa, fixar as pernas da cadeira, depois que meu patrão faz a cadeira...Muitas coisas, fico na marcenaria das 13h:30', as 18h:00', quando saio da marcenaria, vou para a Igreja ensaiar canções no grupo coral.

Conforme vimos, a aprendizagem do António neste ofício não é regularizada ou mediada por ninguém. As gorjetas que eles recebem do patrão dependem basicamente do

estado de ânimo deste. Desta forma, não sabemos se realmente esses jovens são colocados em áreas técnicas do ofício para que possam aprender de verdade ou então são colocados apenas para levar e trazer materiais pesados de trabalho, limpar a área de trabalho ou deitar lixo. Há o risco de se aproveitarem da fragilidade da família, preocupadas em manter ocupados seus filhos adolescentes. Os patrões, nesse caso, e no contexto do trabalho, podem apresentar-se como fator de risco ou de proteção dependendo do relacionamento que estabelecem com os adolescentes.

Por outro lado, para as famílias desses adolescentes em geral e, em particular para a mãe de António, essa situação aparenta ser de proteção para seu filho. As famílias costumam preferir ver seus filhos nas marcenarias aprendendo um ofício após as aulas, do que vê-lo a perambular pelo bairro como desocupados. Sendo assim, António mostrou que sai tarde da marcenaria, dando continuidade aos outros afazeres da sua longa jornada:

Quando saio da marcenaria, isso por volta das 18:00', se não for dias dos ensaios, vou para casa e encontro minha mãe preparando a refeição do dia, depois comemos, conversamos, brinco com meus irmãos, vizinhos e, nos deitamos. Nos dias dos ensaios, de seguida vou para os ensaios, terminamos os ensaios mais ou menos 19:30', após o término dos ensaios, volto para casa. Encontro que todos já comeram, guardam minha comida, como e durmo.

Antônio vem das tribos dos *muhojos*. A relação que estabelece como sua tribo de origem é razoável, porque gosta e tem orgulho de ser *muhojo*. Tanto mais que, existem ainda costumes e tradições dos *muhojos*, que continuam presentes na família de António, mesmo vivendo na cidade, tal como: a casa de tinta para as meninas, quando atingem 14 anos ou mais e, para os rapazes a chamada para aprendizagem de uma profissão. A tradição para as meninas, consiste na preparação de uma grande festa, em colaboração com os familiares, vizinhos e amigos dos pais ou da família para suportar os sete dias de festas de muita comida, bebida e música. Mas esse preparo tem que ser feito de um modo sigiloso, visto que, as meninas envolvidas no ritual não podem saber. Caso saibam, podem fugir e isso não seria bom para elas, nem para os familiares, porque preparar festa do gênero gasta tempo, energias, disposições, dinheiro, etc. Como estratégia, os pais mandam as filhas passear, em casas de alguns parentes, durante o preparo da festa. Quando chega a data indicada, matam animais como galinhas, patos, porcos o cabrito, dentre outros animais.

Durante a festa as pessoas comem, bebem, ouvem músicas tocadas num volume alto, e quando chegam as meninas *xikumbis*, são agarradas automaticamente pelas tias e

primas que já passaram pelo mesmo proceder. Elas são chibateadas e cospem-nas no rosto uma mistura de *likiazó* com cachaça, bebida que faz parte dos costumes da tribo. Levam-nas para um quarto escuro e fechado com o objetivo de passarem a noite deitadas no chão apenas sob uma esteira, tapadas cada uma com dois panos, e as mesmas pessoas cantam, gritam e fazem provocações levantando e abaixando os panos sobre elas a noite inteira. Quem quiser entrar no quarto e ver as meninas tem que pagar algum valor simbólico. No dia seguinte, de manhã cedo, elas são levadas para tomarem banho, postas sob uma esteira sentadas nuas, esfregam-lhes o corpo com *túkula* (a areia friccionada a dois troncos de madeira rara de Cabinda produz um pó vermelho, chamado de *túkula*), ensaboam e voltam a esfregar-lhes novamente. Também raspam os cabelos das meninas simbolizando o começo de uma vida nova, já podendo assumir responsabilidades sérias de mulher. Saem do banheiro, todas embrulhadas em panos típicos, que foram presenteadas, quando voltam para o quarto, dão-lhes para cada uma delas comerem sozinha uma galinha cozinhada. E assim vai até aos sete dias ou menos, independentemente, de cada família. Nos meninos como foi comentado acima, quando tornam-se adolescentes, esta fase é marcada com a chamada ao mundo do trabalho, aprendizagem de uma profissão e, da responsabilidade de levar a sério os estudos. É o momento de solidificar o aprendizado de um ofício que goste ou que tenha alguma inclinação para ajudar a garantir o sustento da família. O ofício é um meio de prevenção, pois caso o adolescente não venha ter muito sucesso nos estudos, com uma profissão em mãos, o jovem consegue manter sua subsistência através de uma profissão. Portanto, para essa tribo, bem como para outras, a inserção no aprendizado de um ofício é vista de maneira positiva, por que todas elas fazem parte da cultura que identifica o povo Cabindense.

No bairro, os melhores amigos de António, foram caracterizados por ele mesmo como se fossem elementos da sua família, assim também expressou os sentimentos que tem de seus companheiros dos ensaios da igreja:

Tenho 5 melhores amigos... eles são os melhores, porque eles ajudam-me no meu bem-estar como por exemplo: compram-me qualquer coisa para comer, quando não tenho nada para comer na escola ou em casa e, contamos muitas histórias, andamos juntos e um frequenta a casa do outro, de igual modo com os meus companheiros espirituais, dão-me conselhos para não parar de estudar, não parar em aprender uma profissão, nem abandonar a minha mãe e meus irmãos...

António participa de um projeto de cantos de música *gospel* na igreja que pertence, por volta de dois anos e, ele e seus companheiros de igreja ensaiam durante os dias

de semanas. As apresentações são feitas normalmente aos domingos na igreja ou no velório, quando morre um companheiro de igreja:

No grupo de canto da igreja Evangélica de Angola Nova Jerusalém, já estou a dois anos, começamos os ensaios as 18h:00 até as 19: 40´ ou mesmo até 20 horas. Nós ensaiamos no quintal da casa do nosso pregador da igreja, as segundas, as quartas, sextas-feiras e Sábados. O que ensaiamos durante a semana, cantamos no culto de domingos as 11h:00 até as 12h:30´, e ela fica mesmo no bairro quase próximo de onde vivo.

Na falta de um homem adulto, já que seu pai biológico abandonou a família, quem António tem como exemplo de vida ou referência, para quando necessitar de ouvir conselhos ou experiencias vividas? Esta questão suscitou nossa curiosidade em saber quais são as pessoas de referências que Antônio pode ter no grupo coral da igreja. Começou por enumerar:

Não vou começar pelas pessoas da igreja mais sim, pela minha mãe, que tudo tem feito para mim e meus irmãos, a minha professora, o mano Josias, que é o irmão da igreja que tem estado quase sempre comigo, embora ele seja muito meu mais velho, ele me chama sozinho e me aconselha, para nunca roubar coisas alheias. Mesmo que estou a precisar eu devo aprender uma profissão para trabalhar e ajudar a minha mãe, me da sempre alguma coisa que as vezes preciso.

Quando estivemos conversando com António na escola, quase no final da conversa surgiu o jovem conselheiro que sempre que pode sai da sua escola e passa na escola do António, para poderem irem juntos para casa, aproveitando para conversar pelo caminho. O irmão contou-nos como conheceu António, simpatizou-se com ele e, expôs o quanto tem ficado triste com a situação dos jovens no bairro, que muitos por motivo de pobreza, falta de emprego, praticam pequenos furtos, consomem bebidas alcoólicas precocemente e não querem andar na vida do Senhor. O irmão da Igreja, como também cresceu em condições precárias assim como António, se compadeceu e tenta ajudá-lo naquilo que pode.

Na sequência, perguntamos a António como está estruturado o grupo da igreja:

Presidente – É o que supervisiona toda atividade do culto espiritual, é o principal que faz os discursos acontecer; 2º Secretário – Secretaria e auxilia nas atividades; 3º Capelão – Faz a programação das atividades da igreja, como por exemplo, quando há retiro da igreja para uma aldeia, ou quando morre um crente, programa para irmos lá cantar...; 4º Conselheiro – é aquela pessoa quando depois de todo o culto acabar, dá alguns conselhos, ele dá uma oração a pedir a Deus que nos proteja, depois dali, entoamos alguns cantos da igreja e oração final, daí cada um vai a sua casa.

Quanto à inserção na escola, António é aluno da Escola Comandante Gika, da 4ª Classe, sala M, do ensino fundamental ou básico, esta é uma escola do Estado controlada pela Secretaria do Ministério de Educação do Governo da Província de Cabinda, por ser escola pública o ensino é gratuito.

Antônio foi matriculado, pela primeira vez, apenas aos 9 anos de idade, por falta de condições financeiras por parte de sua mãe e, pela dificuldade que houve em efetuarem o registo de nascimento sem a presença de seu pai, já que o pai havia abandonado a família. Com o tempo, António desinteressou-se dos estudos e passou a demonstrar mais interesse pelas brincadeiras o que culminou em duas repetidas desistências. António começava a frequentar as aulas, e um momento para o outro no meio do ano letivo, abandonava a escola. Isso aconteceu por dois anos, somente para ficar a perambular pelo bairro, sem objetivo. Nesta conformidade, perguntamos para o António: antes você fugia de frequentar a escola, me conta. O que mudou na sua vida, que te fez mudar de ideia e voltar para a escola? Ele respondeu:

Na minha vida mudou muitas coisas, se eu não estudasse, com certeza á esta hora não estaria aqui, se não estaria em casa... andará toa pelo bairro, ou estaria a fazer qualquer uma outra coisa, mais menos estudar, como estou a fazer agora. E também se eu me empenhar em cada vez mais saber ou buscar conhecimento, assim a escola poderá me ajudar mais futuramente.

Atualmente, Antônio parece ter passado a encarar a escola e tantas outras tarefas nas quais está envolvido como uma oportunidade de ascender na vida e ajudar sua mãe. Quando consultamos a professora de António, sobre a consideração que ele tem para com ela, ela sorriu e confirmou ter participação na mudança de perspectiva escolar de António, afirmando:

Ele conseguiu mudar muito seu comportamento, por causa dos conselhos que eu dou, ele fica tão tocado com meus conselhos, que até há momentos que ao lhe dar conselhos ele sente de como a vida dele está e, se ele não fizer alguma coisa vai ficar pior, então chora. E também, porque o crescimento do António foi quase idêntico ao meu, por isso que eu sempre puxei a moral dele e de outras crianças, para terem a moral alta, e passam a se interessar pelos estudos, para que um dia trabalhem, fruto da dedicação aos estudos e venham ajudar os pais, no caso do António, a pobre mãe, que está toda hora na lavoura a cultivar. Então o menino sente, e está sendo muito bem dedicado e aproveitado na escola.

Conforme a afirmação feita pela professora, António está indo muito bem na escola, apesar de passar por tantas dificuldades e possuir muitas tarefas a cumprir durante o dia, levando uma vida de responsabilidades pelas tarefas domésticas quase que como se fosse um adulto, obteve boas notas escolares nos semestres passados. Apenas com duas notas consideradas positivas: Língua Portuguesa tendo 5 valores e a disciplina de Educação Manual e Plástico, também com 5 valores. Mesmo assim, ele tem condições de ser aprovado na classe – ANEXO 1 e 2, pois a professora ainda frisou outro aspecto importante da mudança de comportamento de António:

Ele é o melhor aluno que tenho na sala, fico bastante orgulhosa, porque quando o recebi, não sabia mesmo quase nada, agora já sabe ler e escrever bem, até desenha caligrafia, alunos assim me deixam bastante regozijada, fruto das minhas mãos.

A Escola Comandante Gika, tem boas relações com outras escolas pública e até mesmo com as escolas privadas. Isso quer dizer que a escola tem sido solidária com outras escolas até ao ponto de emprestarem suas turmas para que uma outra escola as possa usar no período noturno. A direção da escola Luvassa e os seus alunos moradores neste bairro, tem feitos pedidos como esse do empréstimo das salas tendo em conta a longa distância que se apresenta entre um bairro e outro. Também, por abrirem muitas vagas todo o ano, para qualquer aluno, provenientes das várias escolas existentes na cidade de Cabinda. Ao passo que outras escolas limitam muito as vagas e sempre têm vagas reduzidas todo ano. Esta situação faz com que muitas crianças fiquem fora do sistema escolar, já que a demanda é muita e as oportunidades são poucas.

Sendo assim, a escola tem o projeto de incentivar a não redução de novas vagas abertas a cada ano letivo, para que as crianças possam ter lugares para estudar sem dificuldades. As crianças devem estar sob boas condições de ensino capazes de facilitar a absorção dos conteúdos programáticos escolares. A Secretária do Ministério de Educação na província deixou claro que as escolas têm autonomia de elaborarem seus próprios projetos:

A Secretaria de Educação em Cabinda tem estado a dar valências para as escolas elaborarem seus projetos sociais educativos em função da realidade de cada escola. Porque cada escola tem suas necessidades... Cada escola tem o seu contexto. Por exemplo, a escola que estão na cidade, na periferia, no campo, então não pode existir um projeto educativo único para todas as escolas. Cada escola tem que formar seu projeto educativo, por isso temos estado a dar seminários para que cada uma delas possa elaborar seu projeto executivo e talvez possa estar em evidências por trabalhar com a

comunidade para que estes possam participar juntos em mitigar as dificuldades que cada escola apresenta.

A direção da Escola Comandante Gika, tem consciência de que será um grande desafio e não será tarefa fácil aumentar o acesso e a frequência das crianças à escola, tendo em conta que as poucas salas de aula que a escola possui estão lotadas e que a escola não dá conta de atender à demanda dos demasiados alunos moradores da comunidade e de fora dela, que todo o ano afluem em massa, para matricularem-se nesta Instituição. Neste sentido, esse projeto não será realizado em curto prazo, pois as escolas públicas do ensino primário na província de Cabinda não tem verbas disponíveis para suprir suas necessidades.

A Escola Comandante Gika foi reformada a menos de cinco anos e já possui aspecto de degradação por ter vidros das janelas quebradas, muitas carteiras danificadas, o que faz com que muitos alunos se sentam com dois ou três colegas por carteira e até mesmo outros são obrigados a sentarem no chão, vezes há em que são obrigados a levarem banquinhos ou latas de leite vazias de casa para escola, a fim de não sentarem no chão. As portas e janelas estão um tanto quanto estragadas, algumas paredes borradas com escritas e tintas. A escola tem boa estrutura arquitetónica, mas falta darem o devido cuidado com relação a manutenção regular. Conta com um amplo espaço para as crianças brincarem, durante os intervalos das aulas, para praticar exercícios na aula de educação física e, uma cantina de venda de guloseimas, refrigerantes, sucos, sandes, bolinhos, balinhas e outros. Apesar disso, a turma de Antônio teve seu horário de recreio suspenso.

Ainda faltam aspectos fundamentais para um pleno funcionamento de uma escola, pois não possui uma biblioteca, sala de informática, sala de *internet*, sala de reunião amplo que podem se reunir sem se preocupar com espaços, etc.

Durante as entrevistas e nas observações feitas e conversas informais, alguns temas ou polos de atração pareceram ser organizadores centrais dos valores, dos pensamentos, das atitudes e das experiências de Antônio. Assim quando indagado sobre o que o preocupava naquele momento, ele respondeu:

Hum... o atraso que me encontro! Visto que tenho já 14 anos e, ainda estou a frequentar a 4ª classe (serie).

Ser um aluno atrasado nos estudos parece ser de bastante incomodo para Antônio. Hoje ele demonstra arrependimento por matar aulas, que culminaram na desistência dos dois anos letivos subsequentes. Por vergonha do atraso, ele se esforça em criar motivação para se

desempenhar cada vez mais. Um das formas adotada por ele foi ser voluntário em resolver exercícios que a professora escrevia no quadro, muita das vezes, mesmo sem saber a resposta. A outra forma adotada foi após as aulas, em vez de ir brincar com os amigos, António, afirma:

Durante a semana, quando eu saio da escola, faço as tarefas depois vou a explicação, aí trato de expor as dúvidas que não consegui fazê-lo na sala de aula, depois, vou aos ensaios da igreja, depois dos ensaios, vou a marcenaria – aí é como se eu estivesse em plena aula de matemática, pois ensinam-me a fazer cálculos matemáticos antes de cortar a madeira com cm corretos, independentemente, do que for produzido.

A obrigação de ser um bom estudante atualmente expressa por António não deu a entender como algo imposto exterior ou como algo contra a vontade do jovem. Ao longo da entrevista, António evidenciava o desejo de dialogar e aprender com a professora e com a explicação que abria caminho para conhecimentos novos. Quando a educação formal vai na direção desses valores relacionados ao encontro com a professora, com os amigos e com as aprendizagens que sente prazer em estudar. Levando em conta, a afirmação feita anteriormente,

como estudar é bom, agora sei que só estudando muito, os ensinamentos dos professores, eu poderei garantir meu futuro e ajudar minha mãe e meus irmãos. Ainda acrescentou que, a escola passou a ser importante para mim, quando pacientemente, a professora nos pedia para que um por um ler e escrever corretamente, e quem conseguisse ela dava um incentivo em frente aos outros colegas da sala, e aí nós dedicávamos cada vez mais, e ficávamos sem vergonha para irmos ao quadro, sempre claro com a ajuda da professora.

O estudante mostra-se indignado com o comportamento que muitos meninos na sua escola ainda apresentam, por não valorizarem nem ajudar na sua conservação. Quando disse:

se eu fosse professor eu aconselharia aos meus alunos para que não sejam tão burros, ao ponto de destruírem a sua própria escola, por não carimbarem nas paredes nem deitarem lixo ao chão, por causa desse mau comportamento de certos alunos, nós estamos de castigo. A direção da escola disse que, não podemos sair mais no intervalo (recreio), porque no recreio muitos alunos fazem barulho, escrevem nas paredes, sujam o recinto escolar, derrubam as lixeiras, etc. Por que ser um bom professor não significa só ensinar a ler e escrever, mais também saber dar conselhos aos alunos para se comportarem bem.

Uma vez que pretende ser professor de adultos quando crescer, António foi bastante claro ao exteriorizar seus pensamentos com relação ao que concebe ser um bom professor. Afirmando:

Um bom professor é aquele que, gosta de rir com os alunos e não só ficar nervoso... tal igual gostaria de ser, para isso, sei que devo estudar muito, escrever bem, ler bem, tirar cursos depois, trabalhar e ai eu vou conseguir o que precisar. Que é construir casa, meter boas condições em casa, essas condições que em minha casa não tem e, suprir as necessidades básicas da minha família.

Como todo aluno dedicado tem a sua disciplina favorita, António também tem a sua:

é a história, porque eu acho importante e bonito estudar o mundo... as aventuras dos primeiros homens, que descobriram a rota do caminho marítimo para Índia... a forma como a história retrata o continente Africano... a escravatura de negros, etc.

Sendo assim, queríamos saber de António, o que acha da escola onde estuda? Sem excitar respondeu:

A minha escola é muito bonita, por causa da forma como ela foi pintada, por ter colegas e professores bons, que me incentivam hoje a estudar...

Na mesma linha de pensamento, ele menciona por que recomendaria á sua escola para um jovem que queiram lá estudar, respondendo:

Recomendaria a escola para outros jovens da minha idade, ou outras pessoas porque é movimentada e bonita como sempre queria que fosse a maioria dos professores ensinam bem, são pacientes... escreve bem no quadro, gostam de contar histórias, cantar... Alguns falam sem bafar... muitas coisas.

António foi um adolescente com histórico escolar de evasão, desistência e reprovação escolar, mais o rumo da sua vida mudou desde o momento que conheceu a sua anterior professora. Que fez de tudo ao seu alcance para que ele conseguisse ler e a escrever e, a importância dele continuar veiculado a escola. Deste modo, António, passou a ter nova perspectiva de vida, incluindo a aprendizagem de um ofício, embora ainda não remunerado. Mais com expectativa, quanto ao futuro de poder trabalhar, sem deixar a escola, para ajudar sua mãe e seus irmãos.

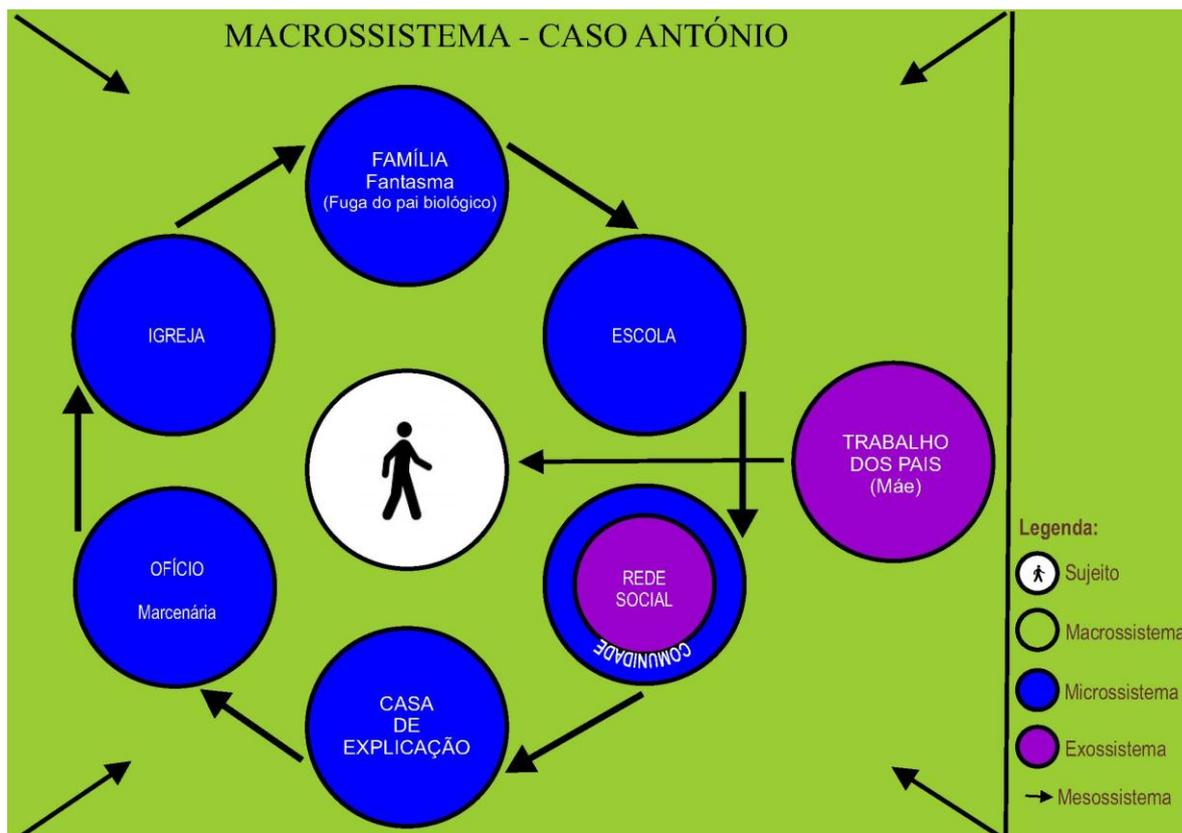


Figura 2 – Representação do contexto ecológico da vida de António

A FIG. 2, foi construída, mediante as falas dos adolescentes da pesquisa, das atividades semanais e as dos finais de semana. O círculo branco, representa o sujeito em desenvolvimento, dentro dos contextos onde está inserido. O macrossistema é composto pelo conjunto de ideologias, valores, crenças, formas de governo, culturas, etc. Representado na FIG. 2, como o conjunto de todos estes sistemas que existe na vida do adolescente ou sujeito. O microsistema, é aqui entendida como um contexto no qual há um padrão de atividades, papéis sociais e relações interpessoais experienciado face-a-face. Entendido na FIG. 2, como todos os círculos azuis que o sujeito lida-se cara-cara todos os dias (seu cotidiano).

A FIG. 2, obedece o sentido horário, quando o António de manhã cedo, sai do núcleo familiar, vai para a escola, no seu término, vai para a comunidade, onde está presente também o exossistema, compreendida como ambiente pelo qual a pessoa não participa como agente ativo, como por exemplo o trabalho da mãe de António, ele não vai a lavoura, mais caso aconteça algum imprevisto com sua mãe no campo, recaí sobre ele o impacto do acontecimento e ele sofre as consequências e o outro exossistema, que também está presente são as redes de apoio social, caracterizada pela união dos moradores e ajudas dos vizinhos.

Depois da comunidade, vai a casa de explicação, também para o ofício, depois vai para a igreja e por fim, volta no seio da família, já de noite para fazer a única refeição do

dia. O mesossistema, representado na FIG. 2, consiste no conjunto de microsistemas que uma pessoa frequenta, e nas inter-relações estabelecidas por eles. No caso de António, este sistema consiste em cada movimento que ele vai desenvolvendo dentro de cada contexto, pelo qual está inserido diariamente.

É importante ressaltar que, os contextos aqui apresentados por meio da FIG. 2, podem apresentar como fatores de proteção e podem de igual modo apresentarem-se como fator riscos na vida desses jovens adolescentes. Conforme foi descrito no texto detalhadamente, de como esses fatos poderiam se tornar, mais o importante foi, intensificarem-se os fatores de proteção.

4.2 CASO FILIPE

Filipe é um adolescente de 17 anos que frequenta a 4ª classe do ensino primário, período matinal, da Escola Comandante Gika. Na época em que iniciamos a pesquisa, Filipe era conhecido, na escola, como um adolescente de 14 anos de idade. Houve um equívoco quando foi feito seu registro de nascimento pela primeira vez, aos 9 anos de idade. Situação que, no desenrolar da pesquisa, foi conhecida. Como Filipe já havia iniciado o período letivo, a direção da escola permitiu que ele terminasse o ano em sua turma. No ano de 2014, providenciaram que ele fosse então matriculado no Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) – ANEXO 6 – que tem como vocação a redução do analfabetismo e a aceleração Escolar, para solucionar as distorções idade/classe aos adolescentes e jovens dos 12 aos 25 anos. Levando em conta que a sua idade biológica não corresponde ao seu nível de escolaridade, a inserção de Filipe, nesse programa, visa facilitar a aceleração escolar através do desenvolvimento de processos educativos formais, não formais e informais.

A tribo familiar de Filipe é Muyombe. São povos oriundos mais ao norte da província de Cabinda, bem próximo da 2ª maior floresta do mundo, a floresta do Mayombe. Depois da 1ª maior floresta do mundo que é a Amazônia, situada no Brasil. Essa tribo tem como dialeto o Kiombe, entre outros. Visto que Filipe nasceu e teve parte do crescimento em uma das comunas que faz parte da tribo dos Muhombes, ele disse sobre seu dialeto:

Eu entendo mais que falar, mais também falo, principalmente quando a mãe da minha prima-irmã (tia), vem para cidade, quase que ela só fala Kiombe, que de outra maneira não seria possível a comunicação com ela.

Acrescenta:

eu não vou para a aldeia com muita frequência, uma vez em cada dois anos ou mais, nem os meus pais vêm para cidade com muita frequência, mas sempre que podem mandam produtos alimentícios do campo, que eles sabem que gosto e que não pode faltar na nossa mesa como muyombes.

A partir dessas duas falas vemos que Filipe ainda possui muitas relações com as tradições de origem como quando se refere aos alimentos que não podem faltar a uma família muyombo.

Os pais biológicos de Filipe são camponeses e ele vivia com os pais e mais três irmãos, no contexto rural da comuna muyombe. Ele não é o mais velho, sendo o terceiro dos quatro irmãos. Ele não clarificou o motivo de só ele ter vindo para a cidade enquanto os outros irmãos continuaram vivendo com seus pais na aldeia. Mas o que ele sempre teve era o desejo de ir à cidade estudar, porque na aldeia a vida e os estudos são muito limitados. Portanto, durante todo tempo de convívio com Filipe, ele diz que é feliz morando na cidade. Sempre que possível, vai visitar os seus parentes na aldeia, mas nunca exteriorizou o desejo de voltar a viver na aldeia, pois na cidade encontrou uma oportunidade de realizar o seu desejo que é estudar e fazer uma das coisas que mais gosta: dançar “kuduro”.¹⁵ E como estudar, se formar e ser alguém no futuro foi o principal objetivo de sua vinda para a cidade, seus pais o mandaram para a cidade para realizar seu desejo:

quero ser alguém... para trabalhar... pra mim um dia poder ajudar a minha família e ter uma boa casa pra mim.

Desde que vivia na aldeia, Filipe já vinha construindo ideias próprias sobre seus projetos de vida. Seu desejo é tornar-se professor de adultos e ajudar sua família:

Eu pretendo ser professor de adultos, porque o professor de adulto não tem muito trabalho como o professor das crianças, que todo momento está fazendo barulho, bagunçando, chorando... Entendeu. Então, eu vou poder ter uma boa casa para mim e ajudar a minha família.

A vontade de ser alguém capaz e responsável, ao lado das condições humildes de vida de seus pais na aldeia, serviu como força impulsionadora para Filipe quanto ao desejo de ajudar a melhorar as condições de vida de seus familiares. Nesta conformidade, foi morar com a sua prima-irmã na cidade, mais concretamente, no bairro Comandante Gika, na Subzona E.

¹⁵ Kuduro, é um estilo de dança popular Angolana, mais ou menos como a dança eletrônica, que começou nos *guetos* ou periferias da cidade de Luanda até as zonas urbanas de todo país.

É frequente, em Cabinda, que algumas famílias, residentes no interior da província, enviem seus filhos e parentes para outro membro da família criar na cidade, com objetivo principal de estudar. Esse fato dá-se por causa da fraca política educacional nacional, principalmente as do campo. Assim, as crianças são enviadas para os centros urbanos a fim de terem um maior desenvolvimento escolar e melhores oportunidades de emprego, capazes de oferecer algum tipo de ascensão aos jovens e não limitando-os nas atividades tradicionais como a agricultura e a pesca. Essa realidade, da qual Filipe faz parte, acontece principalmente nas famílias que moram em zonas muito distantes, onde há poucas oportunidades de estudar e ascender. Conforme explica o estudante:

deixei de viver com os meus pais, porque tive de vir na cidade, viver com a minha irmã mais velha, para poder estudar.

Como observado, foi o desejo do próprio Filipe vir morar na cidade com a prima-irmã e estudar para poder ajudar nas necessidades materiais básicas de seus pais.

Há uma particularidade própria da tribo dos Muhombes quanto às relações familiares que os tornam peculiares: os filhos de duas irmãs, gerados do mesmo pai e da mesma mãe, são considerados entre si, “irmãos” e não primos como o óbvio. Por isso, Filipe chama a sua prima, encarregada de sua educação,¹⁶ de irmã. Desse modo, Filipe tem, em seu contexto de vida, uma característica muito comum na população de Cabinda: muitas crianças, adolescentes e jovens são criados por encarregados de sua educação e não pelos pais biológicos. Os pais são os progenitores biológicos, ao passo que, os encarregados de educação, são os elementos que criam ou tutelam uma determinada criança e podem ser os tios, irmãos, primos, padrinhos, pessoas amigas em quem os pais confiam, entre outros.

Sendo assim, a prima-irmã de Filipe, aqui chamada de Melissa, é a encarregada de sua educação. Ela tem 25 anos de idade, tem três filhos e é matizada, ou seja, vive maritalmente com o pai de seus filhos sem ser casada pelas leis angolanas. O marido de Melissa tem outra mulher e família¹⁷, como é costume ainda em algumas regiões de Angola que ainda seguem as tradições da poligamia. Desse modo, o marido de Melissa é o progenitor

¹⁶ Encarregado de Educação, é a pessoa adulta na ausência dos pais, que se encarrega de cuidar de todas as necessidades básicas, como alimentação, vestuário, calçado, moradia, e sobre tudo a vida escolar de um menor de idade.

¹⁷ No Bairro Comandante Gika, Subzona E, observa-se muitas famílias poligâmicas, ou seja, muitas em que, o pai, principal provedor, tem mais de uma mulher e conseqüentemente mais de uma família. Isso faz com que os homens tenham de trabalhar para ganhar sustento capaz de cobrir as despesas de mais de uma família. Como em algumas partes locais ainda prevalecem este costume, muito dos vizinhos de Filipe possuem um modo de vida igual à de sua família no que tange ter duas ou mais mulheres.

responsável por duas famílias distintas. Melissa frequentava o curso básico, mas, segundo Filipe, teve de dar pausa nos estudos para trabalhar, fazendo viagens em busca de alimentos congelados para vender em casa ou na pracinha local de comércio, já que o bairro Comandante Gika, além da Praça do Gika, possui diversas pracinhas de comércio espalhadas por toda a sua região. O principal meio de subsistência da família vem da venda de alimentos congelados, tais como: peixe congelado, carnes, frangos, costeletas e outros.

Apesar de ter parado os estudos por algum tempo, atualmente Melissa voltou a frequentar a escola. Filipe explica os motivos para o retorno à escola:

Ela viu que as provocações dos vizinhos eram demais, porque ela só vendia e não estudava, também os vizinhos lhe diziam você é uma burra, foi isso que lhe fez voltar a estudar. E ela sabe ler e escrever normalmente apesar de estar atrasada na escola.

A irmã de Filipe é uma quitandeira experiente no ramo, por isso, conhece e compra seu negócio em câmaras frigoríficas de fornecedores pouco conhecidos pela maioria, onde o custo dos produtos costuma ser mais baixos do que o convencional. Desta forma, ela consegue vender o peixe mais barato do que o normal comercializado pelas vizinhas e pelos outros vendedores da pracinha. Os outros vendedores ficaram com ciúmes do possível lucro obtido por Melissa, em consequência da venda rápida dos congelados. Por isso, ela passou a ser considerada como a “*concorrência*”. Esta situação lhe criou problemas com a vizinhança. Em decorrência, criaram uma estória, difamando-a, dizendo que costumava vomitar peixe, fato que poderia interferir em suas vendas.

O marido dela, cunhado de Filipe, trabalha no Malongo, uma empresa Petrolífera. Parte da sua remuneração provém o sustento da família formada com Melissa, a outra parte vai para a outra família.

A casa onde Filipe vive com a irmã, filhos dela e marido, não é própria, mas alugada. A casa tem as seguintes características: construção de adobos de terra vermelha, pintada com a cal de cor branca, sendo que os rebocos e a pintura estão desgastados. Possui dois quartos, uma cozinha, uma sala e um banheiro comum com os demais vizinhos do quintal onde vive. O banheiro fica no fundo do quintal, todo cercado de blocos de cimento bastante gastos com o tempo e não está pintado ao seu redor. A casa de Filipe, com relação às demais casas do bairro não pode ser considerada como fazendo parte das melhores residências, pois não tem banheiro próprio, mas partilhado em conjunto com os quatro apartamentos vizinhos que vivem no mesmo quintal.

A casa da família é pequena para albergar todos os membros da família, pois só tem dois quartos pequenos. Assim, Filipe é obrigado a dormir na sala, que também não é tão grande. Melissa, seu marido e seu filho mais novo dormem em um dos quartos. No segundo quarto dormem os outros dois filhos do casal. Filipe e um outro primo, também residente na casa, dormem na sala. Por isso, todos os dias eles têm de se levantar muito cedo para dobrar as mantas e colocar o colchão fora de casa para apanhar ar, pois não podem acordar tarde, já que dormem na sala, sem privacidade nenhuma. Apesar da casa pequena, Filipe aparenta ser feliz e estar contente com o que a irmã conquistou e fez por ele. A irmã desde que ele chegou à cidade, o acolheu em sua casa, o sustenta, o colocou na escola e continua a fazer o que pode para ele. Esse ato tem contribuído para o bom relacionamento entre eles, a irmã e sua mãe. Ele afirmou que seu relacionamento com a mãe e a irmã são positivos, mas tem pouco contato com o pai:

Com a minha irmã e com a minha mãe são positivas, agora com meu pai não sei visto que não o vejo com frequência. Porque ele trabalha muito lá na aldeia, por isso, quase não dá tempo para ele vir até a cidade, também porque não temos casa na cidade, já a minha mãe fica mesmo em casa da sobrinha, onde eu vivo, embora a casa chega a ficar apertada.

Quanto à escola, Filipe foi matriculado aos 13 anos de idade, daí começou a encarar os estudos à sério. Mas havia desistido outras vezes da escola, por causa das brincadeiras e perambulagens com colegas e amigos pelo bairro onde vive. Na legislação Angolana, a idade escolar obrigatória para as crianças se inserirem na vida escolar começa aos 6 anos de idade. Atualmente Filipe está com 17 anos de idade e estaria a frequentar a 10ª classe, do Ensino Médio, se não ficasse 7 anos sem estudar. Filipe explica que ficou sem frequentar a escola porque não tinham condições financeiras para matrícula, materiais didáticos entre outros:

Estou na 4ª classe, é verdade que com a idade que tenho, eu não deveria estar nesta classe, o motivo do meu atraso na escola foi a falta de dinheiro para matrícula e também porque eu nos primeiros anos fugia, sempre matava aula, para brincar por aí com meus amigos.

Nas escolas públicas do estado Angolano, principalmente o ensino primário e o secundário, não se paga as matrículas, porém, paga-se o formulário de matrículas no qual vem discriminada algumas informações do aluno da classe anterior e, eventualmente, da posterior. Se for caso de transferência, de um aluno de uma escola para a outra escola, paga-se ainda a

guia de transferência, o formulário ou boletim de matrícula. Além disso, tem ocorrido que quando um pai ou encarregado de educação pretende transferir seu filho de uma escola para outra não tiver quem o possa ajudar arranjar vaga na escola escolhida, tem que pagar outro valor para o ajudarem na transferência. Outra situação muito comum nas escolas acontece quando os pais não são comunicados das faltas de seus filhos, elas ficam acumuladas para o final do ano letivo, fazendo com que os pais ou encarregados de educação venham a ficar surpreendidos, não tendo outra opção a não ser pagar pelo valor estipulado. Caso os pais não consigam pagar pelas faltas, os alunos precisam repetir o ano por reprovação de faltas.

A trajetória escolar de Filipe está marcada pela fuga às aulas e desistências ao longo dos anos letivos quando ele passou a matar as aulas para perambular pelo bairro. Em suas perambulações, o jovem e seus amigos causavam pequenas confusões, embora Filipe garantisse não ter se envolvido com roubos ou outros delitos:

as vezes nos deparávamos com alguém deficiente (cadeirante) físico e ficávamos a lhe provocar, outra situação era, quando encontrávamos alguém (um menino) a vender água fresca na cabeça, começávamos a provocar imitando a deficiência dele ou imitávamos como ele fala ao vender água, ele dizia água fresca... água fresca...10 kwanzas é assim que fazíamos. Eu falava para meus amigos provocar pode, mais nada de roubar, porque roubar é uma coisa muito horrível, é o que eu não gosto, isso era o que eu lhes falava.

Assim, ao entrar na escola, Filipe frequentou aulas numa turma onde era o mais velho da sala, mais ou menos quatro a cinco anos de diferença. Ainda em entrevistas com a professora, ela confirma esses fatores:

Filipe tem um grande problema, só entrou na escola aos 13 anos, e recebi-lhe o ano passado na 3ª classe já com 16 anos, agora está se adaptando pouco a pouco.

Pedimos ao Diretor pedagógico, para que nos cedesse as mini-pautas escolares dos alunos da sala de Filipe para verificarmos como é seu desempenho nas avaliações escolares. Constatamos que as suas notas são razoáveis, com exceção das notas de algumas disciplinas que estão abaixo da média como a Língua Portuguesa – 6 valores sobre 10 –, na Ciências da Natureza – 8 valores sobre 10 –, Educação Moral e Cívica – 5 valores. As notas escolares de Filipe são medianas, sendo que ele está acima da média em Ciências da Natureza. Por isso, ele tem grandes chances de aprovar de classe. Quando entrevistarmos sua professora, ela afirmou que Filipe tem aproveitamento razoável.

Filipe tem assimilação razoável, tem algumas deficiências na Língua Portuguesa, mas tem aspetos positivos, por exemplo: quando o mando para o quadro, ele não se acanha, vai de imediato, acertando ou não acertando demonstrando que gosta de participar nas aulas.

Segundo a professora, é pertinente que ele venha a ser colocado em uma explicação o mais rápido possível, porque tendo em conta a meta que os programas escolares estabelecem para cada professor cumprir, não daria tempo para puxar por ele na sala de aula, já que ela deve ensinar outras coisas, avançando assim com o programa. A escola orientou cada professor a prestar contas à Direção, caso não venha terminar com o programa estabelecido, o que implicaria sanção na sua nota de avaliação educativa. Portanto, a professora preocupada com o estado de aprendizagem de Filipe e com sua pouca possibilidade de ajudá-lo em suas dificuldades, aconselhou a prima-irmã do jovem, sendo sua encarregada de educação, a colocá-lo numa explicação, incentivando-o para que supere suas dificuldades escolares. Também foi solicitado que lhe concedesse mais tempo para fazer as tarefas da escola e que ela o acompanhasse mais nas atividades da escola. Mas até o momento em que o ano letivo findou, o jovem não foi colocado na explicação.

As Casas de Explicação são locais particulares onde professores e pedagogos remunerados pelos pais dos alunos, lecionam com objetivo de reforçar os conteúdos escolares. A explicação é feita para crianças com aproveitamento escolar reduzido, para que a situação de “menos assimilado” venha a melhorar.

Na medida em que Filipe foi crescendo, observava que alguns meninos da sua idade não se limitavam a apenas brincar, mas também estudavam e procuravam aprender uma profissão existente no bairro onde moravam. Seus colegas estavam em classes mais avançadas do que ele é, assim, começou a sentir vergonha do fato de sua idade não corresponder a sua classe. Os amigos começaram a aconselhar que ele voltasse a estudar. Diante disso, ele decidiu dar-se outra oportunidade:

Entrei na escola com 13 anos, estou atrasado a 5 anos, porque com as brincadeiras que eu fazia, de fugir e abandonar à escola. São dois anos que eu fugi na escola, primeiro ano que me meteram na escola, eu fugi, matricularam-me de novo no segundo ano, e também fugi e comecei a "vadiar " eu via os meus colegas e, eles começaram a dar-me conselho de que deveríamos estudar muito para nós passar de classe. Hoje... Eu estou bem, já gosto de estudar e de aproveitar mesmo muito. Agora quero aproveitar recuperar o tempo perdido. Porque vi que a escola é importante, só assim poderei ser alguém no futuro.

Procuramos entender como foi que ele passou a dar importância a escola, e porque acha que para ser alguém no futuro, necessariamente, teria que passar por uma escola, ele respondeu:

A escola é muito importante pra mim, porque através dela eu aprendo coisas novas... que são os conhecimentos que a professora nos dá a matéria da escola... meu Deus, antes eu não dava valor á esses conhecimentos! Também porque dantes quando fugia não queria saber de estudar. Porque o curso que eu gostaria de seguir, que é professor de adultos, não vão precisar de um burro, é por isso, que eu tenho que aprender a escrever bem e a ler também... que com estudo eu vou ter emprego que desejo, para trabalhar e ajudar a família”.

Atualmente Filipe sente vergonha de estar atrasado na escola e acredita que os estudos possam ajudá-lo a preparar melhor seu futuro:

Sinto vergonha de estar atrasado na escola e tenho um forte desejo futuramente de se tornar alguém de possibilidade e também Hoje, já sei que a escola prepara... forma para que no futuro, sejamos homens responsáveis.

Sendo assim, perguntamos: Qual é o seu forte desejo de ofício no futuro?

Responde:

Penso ser Professor de adultos.

Atualmente, Filipe diz que o que o faz feliz na escola é:

O que me faz feliz na escola é quando estou a partilhar com os amigos..., o professor quando está a revisar novas matérias... e quando estou a escrever, são as coisas que me fazem feliz. Também aprender coisas novas isso me faz feliz, porque essas coisas novas que estou aprender, um dia vão me ajudar lá mais pra frente... no futuro e também a companhia do meu amigo e dos colegas da escola.

Dentre esse leque de coisas que o fazem feliz, ressaltou as que mais gosta:

O que mais gosto da escola é aprender, quando chego na escola, sento-me na carteira e aguardo com expectativa a chegada da professora. Quando a professora chega, carregada de nova matéria, e com paciência escreve e ensina-nos uma matéria nova, e nós vamos escrever no caderno e, começar a ler... quando estou a estudar, e o ouvir do movimento das pessoas na escola, são as coisas que me fazem feliz.

Uma vez que a escola tem a função social da partilha, isto é, do relacionamento partilhado com os amigos, Filipe gosta da escola também por causa dos relacionamentos. Então, a escola passou a ser um espaço de encontro com os amigos e com a professora. Além disso, as coisas novas que aprende por meio da leitura e da escrita tornaram-se importantes para ele, porque abriram a possibilidade de adquirir conhecimentos e formas de pensar que de outra forma não seriam conhecidas tendo em conta as possibilidades reduzidas de sua família. Um aspecto que parece ter modificado muito a visão de Filipe concernente à escola, foi a presença de uma professora capaz e empenhada na aprendizagem dos alunos. Antes ele teve professoras que não fizeram grande diferença em sua vida, pois ele continuava a não levar os estudos a sério nem tão pouco pesava sobre ele a importância de estar na escola.

Ao perguntarmos o que lhe deixa triste quando está na escola, ele respondeu:

quando reprovado e, quando não trabalho bem nas provas e tiro uma nota negativa, essas são as coisas que me deixam tristes.

Ainda denotando as tensões existentes na escola para os meninos, durante as nossas várias visitas e em vários momentos, como na hora do recreio, durante a entrada para as aulas e durante a saída dos meninos à Escola Comandante Gika, observamos que os adultos da escola, sejam eles da direção da escola, professores, trabalhadores administrativos, vigias da escola, auxiliares de limpeza, e outros, não mantinham um contato de devida atenção ou supervisão com os alunos da escola. Com a exceção da professora, perguntamos a Filipe como era a relação dele com os adultos da escola:

A relação com os adultos da escola onde eu estudo, não é muito boa quanto gostaríamos, porque os adultos da escola não me respondem quando os cumprimento, não nos dão confiança e esse tipo de assunto...

Balança a cabeça de um lado para o outro e, continua:

por causa disso acho que não merecem falar comigo, eu nunca os faltei respeito... uma pessoa que não fala comigo eu também não dou confiança... é como o bandido o bandido só dá confiança bandido igual... eu não roubo não gosto lutar e provocar pessoas, por isso eu gosto muito de andar com esse meu único amigo da escola que é muito calmo.

É bastante notável a diferença que ele faz entre quem é seu amigo e quem são seus colegas de sala de aulas ou de escola. Afirma que seu amigo na escola é só um: aquele com quem anda, come, brinca, passeia, conversa e partilha as coisas sempre juntos. O amigo

referido por Filipe é o António (o adolescente do primeiro caso). Perguntamos ao estudante o que ele considera importante em uma amizade:

Considero importante o companheirismo deles e também, quando meus amigos me incentivam a estudar, para trabalhar e ajudar a minha família. Por isso, é que eu só gosto mesmo de fazer amizades com pessoas do meu próprio bairro, e não gosto de fazer amizades a toa, com pessoas que eu não conheço de outros bairros porque saberia pouco da vida dele se é gatuno ou não sei.

Essa fala de Filipe denota que, para ele, a amizade pode constituir-se em risco quando ela é feita com pessoas das quais se sabe pouco ou não se sabe nada a seu respeito. Por isso, eles devem ter cuidado em escolher de quem se aproximam. Daí que surge a diferenciação que Filipe faz entre amigos e colegas, sendo os amigos aqueles em quem pode confiar e os colegas aqueles com quem convive apenas superficialmente sem que tenham impacto em sua vida.

Quanto aos colegas, Filipe ressaltou que tem bom relacionamento com todos os seus colegas de sala, mas não com todos os alunos da escola.

Tenho apenas um amigo, outros são apenas colegas e o meu relacionamento com eles é bom. Mas já houve discussão e brigas com colegas de outra turma, porque eu sou delegado na minha sala e, certa vez, que o delegado da turma ao lado faltou, a professora dele chamou-me para controlar a sala, e não deixar ninguém fazer bagunça, caso alguém o fizesse, eu podia bater-lhe com a vara que a professora mandou, ai meu colega fazia muita bagunça, eu bati-lhe e falei para ficar quieto, mais quando a aula terminou, brigamos, porque ele não parava de provocar... não satisfeito, chamou seus amigos de outra sala, até mais velhos de mim, para me baterem, mais eu fugia para evitar outras brigas.

Bater em alunos quando não entenderam a matéria, quando tem dúvidas, quando atrasam o horário de estar dentro da sala de aula, quando fazem bagunça entre outras razões, atualmente, já não é prática permitida pelo Ministerio da Educação. Mas ainda existem escolas e professores, em casos isolados, que ainda batem ou põem os alunos de castigos. As várias formas de castigo adotadas são: bater com uma vara de madeira na palma da mão, colocar o aluno de joelhos, as vezes com a mão em baixo dos joelhos com pedrinhas por baixo, para que o bagunceiro sinta as dores e jure nunca mais fazer bagunça. A prática do castigo acontece, no caso dos delegados de classe, quando a professora orienta um aluno a manter a classe ordenada na sua ausência.

Geralmente, os alunos reclamam muito do comportamento de professores, que segundo eles, são exigentes demais, ralham, são nervosos e impacientes, não explicam bem, castigam, ofendem, não dão confiança aos alunos. Perguntamos, então, a Filipe se ele fosse professor, o que faria para que os alunos o tivessem como amigo:

Aconselharia os meus alunos a estudarem muito, a se darem bem... a se comportarem bem, não ralharia só daria conselhos... Para ser alguém como eu bom professor.

Indagamos também se ele acredita que os professores são importantes para os alunos. Ele respondeu:

Os professores são importantes porque, eles nos ensinam... para sermos alguém no futuro. Eles ensinam a aprender a ler e a escrever... porque futuramente os alunos vão precisar dos conhecimentos adquiridos hoje tudo isso, e muito mais para ter bom emprego futuro, porque sem eles nada disso seria possível.

Para Filipe, além da escola ter um valor como lugar de encontro com muitas pessoas, sua escola tem um bom ensino. O adolescente encara a escola como um espaço de aprender conteúdos que podem beneficiar a vida dele profissional futura e também como um espaço de socialização e experiências únicas, obtidas só quando ele começou a encarar a vida escolar seriamente. Nesta perspectiva, percebi que ele realmente tomou as rédeas da situação de sua vida escolar, porque embora ele tenha um jeito extrovertido, brincalhão, irrequieto e até bagunceiro em alguns momentos, ele está sempre disposto a ir ao quadro quando a professora expõe um conteúdo a ser resolvido por um voluntário. Além disso, ele costuma procurar o amigo Antônio para que juntos possam fazer as tarefas deixadas para casa pela professora, demonstrando seu interesse pelas atividades dadas pela escola.

Quando perguntamos o que ele diria sobre sua escola e se ele a recomendaria, ele respondeu:

Diria que

a minha escola é muito movimentada, por que tem muitos alunos nos três períodos de aulas, a saber: matinal, vespertino, e noturno. Outro motivo, é da aproximação da via pública do bairro, onde têm passado muitos carros, pessoas e bens. Recomendaria porque os professores, transmitem bem os conhecimentos, e eu não vou querer esse conhecimento só para mim, mais para quem quiser estudar na escola onde eu estudo, e porque também, ensinam com paciência as aulas.

A Escola Comandante Gika realmente é muito movimentada por possuir três períodos (dois diurnos e um noturno), mas também por ser a única escola do estado com estrutura física capaz de receber um número grande de alunos. Por causa do número elevado de alunos, nas salas de aulas os estudantes são obrigados a sentarem dois na carteira só para um. A ação de ir e vir por parte dos moradores que vivem nas proximidades do bairro, também causa movimentação.

Questionando o que poderia tornar a escola melhor, percebemos que Filipe se incomoda com a degradação da instituição:

Começaria por tornar a escola mais limpa, e aconselharia os alunos e a todos que utilizam a escola, a não meterem o lixo no chão... e pra não começarem a carimbarem nas paredes, cuspirem no chão, utilizarem da melhor maneira possível os banheiros da escola. Acima de tudo bebedouros de água nos corredores da escola, não só para o benefício dos alunos, mas de todos que utilizam a escola.

Além de sua inserção na escola, Filipe também começou a aprender um ofício: a carpintaria que aprende em uma oficina na qual está aprendendo a fazer portas, janelas, sanefas etc. Com isso, ele teve que adquirir novos hábitos como a disciplina de chegar cedo no local de trabalho e cumprimentar os mais velhos. Isso fez com que o aluno ainda, embora garoto, tomasse atitudes de um adulto responsável e seu desejo de querer aprender cada vez mais ficou mais evidente, na fala seguinte, Filipe, clarificou este aspecto, quando disse:

Estou aprendendo uma profissão de estofaria mesmo no bairro, no princípio, não foi fácil se adaptar, mas agora já adaptei... E, como já trabalho não dá mais para ficar a fazer bagunça na escola, chego cedo. Enquanto aguardo pela professora, vou lendo algumas coisas que não entendi na aula passada.

Segundo sua professora, houve mudanças no comportamento de Filipe quando ele ingressou na aprendizagem de um ofício:

Desde que tomei conhecimento de que Filipe está aprendendo uma profissão de carpintaria no bairro, notei muita diferença no seu comportamento. Dei por conta que, ele tornou-se menos barulhento, mais assíduo e pontual nas aulas, apesar de ser delegado, antes, ele também participava na bagunça da sala, hoje muita coisa mudou, e acima de tudo grande disposição em aprender cada vez mais.

Essa afirmação da professora mostra que o jovem está conseguindo superar aos poucos a sua situação de “menos assimilado”. Como costume da região, na idade de Filipe é

comum que o jovem seja chamado à responsabilidade de aprender uma profissão como garantia de sobrevivência de vida, caso não chegue a se formar profissionalmente ou caso não tenha muito sucesso nos estudos através dos conhecimentos científicos escolares. Para o jovem, a profissão de estofador é uma possibilidade de subsistência de sua família. A professora deixou claro também que a inserção de Filipe no aprendizado de um trabalho trouxe outro aspecto positivo: a preocupação de ir logo para casa quando terminam as aulas para não perder o horário do trabalho. Assim, ele não fica mais na escola brincando e não vai mais na casa dos colegas, durante a semana, passar tempo, conforme procedia anteriormente. Apesar da importância que o trabalho parece ter para o jovem, ele não tem tido frequência regular, pois tem sempre tarefas domésticas a fazer em casa.

Desde criança, Filipe já assume afazeres domésticos na casa de sua prima-irmã. Atualmente, deita-se tarde porque lava a louça do jantar, antes de ir para cama, e tem de levantar cedo:

Durante a semana, levanto-me as 5h e meia da manhã, faço os trabalhos de casa, como exemplo; acarreto a água, limpo o chão, dou banho os meus sobrinhos, preparo-me e vou a escola.

O jovem é o responsável pelos sobrinhos, pelas atividades domésticas em casa, e outras como ir ao mercado comprar qualquer coisa que a irmã mande. Essas tarefas ficam sob sua responsabilidade quando a sua prima-irmã vai comercializar seu negócio na pracinha perto de casa ou quando se ausenta por qualquer outro motivo. Muitas vezes, quando a irmã sai, não prepara as refeições no mesmo dia, apenas orienta-o esquentar qualquer coisa do congelador que tenha feito dias anteriores.

Depois que as aulas da escola terminam, Filipe explica:

Quando volto da escola, almoço se tiver, caso não tenha almoço, como um pão com chá ou esquento comida do dia anterior preparado pela minha irmã, fico em casa a fazer os deveres de casa, enquanto cuido dos meus sobrinhos, depois vou á profissão de carpintaria e quando saio vou brincar se der tempo.

As falas de Filipe acima denotam que a família está se inserindo mais pelo trabalho ou ofício dele, do que propriamente pelos estudos. Durante as entrevistas, procuramos entender o que Filipe faz habitualmente aos finais de semana:

Nos finais de semanas, logo de manha faço as mesmas coisas, ainda lavo a minha roupa, limpo a casa, lavo a louça, o quintal e, a minha irmã lava as

roupas dos filhos dela, do marido e vai a igreja. Tenho ido sempre a igreja nos fins-de-semana, mais parei por causa de tomar sempre conta de casa. Por que a minha irmã também vai a igreja e eu me mandam sempre tomar conta de casa.

Sobre sua vida no bairro Comandante Gika e as vantagens e desvantagens de morar nessa comunidade, Filipe comenta:

É que aqui há muitos jovens e há grande facilidade de fazer amizades, com isso, tenho sempre companhia para jogar a bola, cantar e dançar Kuduro com os meus amigos e outros. Mas, a desvantagem de morar no bairro onde vivo, é da confusão que surge de vez em quando, que até muita das vezes os envolvidos chegam a lutarem, essas lutas ou brigas chegam a causar sérios ferimentos. A luz elétrica falta muito, a água tem um chafariz que fica á poucos metros de distância da minha casa, neste chafariz, nem sempre passa água canalizada, como alternativa carretamos água nas cacimbas, que são pequenos e profundos poços de água que sai do subsolo. Quando chove, a água desses poços ficam mais turvas, os quintais das casas no bairro, ficam todos cheios de lama, inclusive entra água no interior das casas, outras ficam completamente destruídas, outros moradores muitas das vezes ficam sem ter como sair de suas casas para ir trabalhar. Os carros não conseguem chegar dentro do bairro, quando se dá essas situações. No nosso caso, como vivemos ao lado de uma vala, que está entupida de lixo, enche a mesma e, transborda toda a água suja da vala até a nossa casa e nas casas dos nossos vizinhos.

Apesar da precariedade do bairro onde mora, sua comunidade tem um patrimônio importante: quase todos que compõem a comunidade conhecem-se uns aos outros e mostram-se prontos para estender a mão amigável nas diversas situações de aflição que os moradores do bairro enfrentam. Por isso, Filipe acrescentou nas suas falas:

Quantos aos aspetos de vantagens do bairro, é... Assim como tudo na vida tem seu lado bom e ruim, o lado bom é a solidariedade, interesse sincero nos outros, quando alguém esta doente, ou até mesmo quando morre alguém. Os vizinhos deixam suas casas para ajudar naquilo que for necessário.

Essa é uma realidade características dos moradores deste bairro, pois tivemos a oportunidade de constatar esse fato, quando fomos andando para conhecer a casa dos meninos no bairro, isso suscitou curiosidades e admiração por parte de alguns moradores, pois a nossa presença causou um estranhamento. Alguns que tiveram coragem aproximaram-se e faziam perguntas, pois queriam saber do que se tratava e por que eles acompanhavam-me até suas casas. A cumplicidade, o espírito de camaradagem, o acolhimento, a união entre os moradores

é para Filipe, sua família e vizinhos um patrimônio que proporciona segurança, constituindo-se como fator de proteção na comunidade.

A amizade parece ser é um dos maiores bens que os adolescentes envolvidos na pesquisa podem ter, porque as relações comunitárias parecem servir-lhes mais de fatores de proteção do que de risco:

Tenho 5 amigos no seu total, no bairro quando estão juntos gostamos muito de Jogar a bola e, conversamos sobre muitas coisas. Mais também há coisas que não gostamos de falar quando estamos junto, como falar sobre o namoro, roubar ou falar mal dos outros.

Os riscos estão presentes em todo lado, assim como os fatores de proteção, portanto, são interfaces de uma mesma moeda. Especificando o caso do Filipe, seus amigos são moradores do bairro, com a exceção de Antônio, que para além de colega na escola, também é seu amigo no bairro. Assim, na Subzona E do bairro Comandante Gika, conhecida como área do Madombolo, onde vivem os adolescentes afetos à pesquisa, os moradores têm uma união bastante intensa, como uma comunidade em que todo mundo se conhece. Assim, quando alguém estranho entra na zona e permanece por um período, alguns curiosamente, procuravam saber se está a se passar alguma coisa. E se a pessoa estranha é acompanhada por um morador, este é logo indagado de quem se trata e se há algum problema em que podem ajudar. Foi exatamente, o que aconteceu com a nossa presença constante no bairro durante o tempo de realização da pesquisa. Assim, todos os moradores que compõem a comunidade em questão, interessam-se e protegem-se um ao outro, o que pode ser considerado um patrimônio comunitário. Embora o contexto da comunidade seja cheio de riscos por causas da situação de vulnerabilidade social, as relações de vizinhança podem funcionar como fator de proteção.

Em relação às relações entre os moradores do bairro, vemos que Filipe costuma prestar pequenos favores aos vizinhos:

Para além de ajudar as pessoas que me peçam para fazerem compras no mercado informal do bairro [...] Também, faço isso porque gosto de ajudar os vizinhos, que estão impossibilitados por algum motivo, mais sem pedir nada em troca.

Considerando que o bairro possui muitos jovens, perguntamos o que fazem os jovens do bairro:

Os jovens desta comunidade estudam, trabalham na mecânica e trabalham também em estúdios onde se fazem fotocópias de documentos, em marcenarias, pedraria, estofaria, eletricidade, etc.

Sobre o lazer, Filipe nos diz:

Lugares recreativos própria mente dita não tem, mais temos Paradas dos Jovens, que é uma invenção dos jovens cá na comunidade, que são sítios preparados com cadeiras de bambu ou as convencionais, postas em volta, dentro de quintais de casa, onde tenha boa sombra e espaço. Muitos jovens passam horas ai, conversando com amigos, colegas, conhecidos, etc, sobre o mais diversos assuntos e até mesmo a fazerem a consumirem, petiscando uso do álcool e, escutando musicas. Também o bairro possui rolotes, onde diversas pessoas passam tempo bebendo e conversando, bares, lanchonetes, casas que vendem gelados, mais não é uma geladaria como tal, que vendem bolos dos mais diversos, mais não é uma pastelaria como o convencional, o bairro não possui campo de futebol, na falta dele, eu e os meus amigos jogamos mesmo a bola no bairro, pois os nossos jogos são amadores e não precisamos de tantos espaços e de nem bastante assistência, mais para alguns jovens do bairro, fazem questão de que jogarem num campo mais vasto e onde tenham plateia em massa, por organizarem atividades em que um determinado bairro, joga com o outro e assim sucessivamente, então este é o modo de recreação entre a massa juvenil, cá no bairro.

Filipe, entretanto, diz não frequentar as paradas juvenis:

Não frequento porque primeiro não consumimos álcool, raramente temos tido dinheiro para comprar refrigerante, e quando alguém nos dá dinheiro, não dá grande quantidade, só o que dá para comprar bolinhos na pracinha, ou gelados em saquitos, e também, achamos que ainda não temos idade para isso.

Apesar de não frequentar as paradas juvenis, Filipe faz parte de um grupo que dança Kuduro:

Participo de um grupo de 5 integrantes de música e dança de Kuduro, que é denominado OS ARMADOS, apesar de estar esmorecendo por falta de patrocinador, o grupo conta com o apoio do percussor do mesmo, que têm nos dado bastante força, para continuar dançar em algumas atividades”.

O Kuduro, em Angola, e em particular em Cabinda, é uma dança e uma música popular Angolana. Não existe uma criança nascida ou crescida em zonas urbanas ou rural de Angola, que não conheça ou goste, de dançar, cantar e curtir o Kuduro.

Antes eu não tinha nenhuma ocupação profissional, apenas dançava, estudava e fazia meus deveres de casa. Atualmente, para além de fazer tudo isso, estou aprendendo uma profissão que é de estofaria. Quanto aos jovens da zona E, do bairro Comandante Gika, para além de estudar, muitos jovens no bairro praticam profissões diversas, como por exemplo: Os jovens estudam e ao mesmo tempo aprendem algum ofício, trabalham na mecânica, em carpintarias, estofarias, a tendentes de bares ou lojas e trabalham também em estúdios onde se faz fotocópias (xerox) de documentos, esse são os afazeres mais usuais dos jovens locais, ainda tem outros, que dedicam-se à venda de diversos produtos no mercado do próprio bairro.

Fazendo uma síntese do caso, vemos que Filipe tinha 7 anos de idade quando veio para Cabinda para estudar. Entretanto, ficou 5 anos sem estudar. Nesses anos, sua prima-irmã alegava não ter condições financeiras para a matrícula na escola. Outro motivo apontado para não ser matriculado na escola foi a ausência do pai biológico de Filipe que vivia na aldeia e que, segundo a irmã, não estava em condições de saúde para deslocar-se da aldeia até a cidade. Quando esteve sem estudar, Filipe foi encarregado das tarefas domésticas da casa onde vive, como de cuidar dos sobrinhos e alimentá-los, uma vez que a sua prima-irmã não passava o dia em casa por causa do negócio de frescos que fazia, para ajudar seu marido no sustento da família. Além dessa tarefa, quando tinha tempo, Filipe perambulava pela cidade com amigos.

Devido à sua história, Filipe, com 17 anos de idade, frequenta a 4^a classe no ano letivo, estando muito atrasado e havendo descompasso entre a sua idade biológica e o seu nível de escolaridade. Como foi previsto por ele mesmo e pela professora, Filipe aprovou de classe no ano de 2013, mais por causa de sua idade, foi integrado ao Programa de Alfabetização e Aceleração escolar. Seu projeto de vida é continuar a estudar, não desperdiçar mais tempo com perambulagens, brincadeiras, como fazia antes de levar os estudos a sério. Filipe tem atividades regulares sobre as quais se dedica durante seu dia: a escola, as tarefas domésticas, a aprendizagem de um ofício, dança. No final do dia, retorna para casa. Ao realizar tarefas escolares, domésticas e de aprendizagem de um ofício, Filipe está mostrando atender às demandas que são pedidas para os adolescentes de sua idade inserido no seu respetivo contexto.

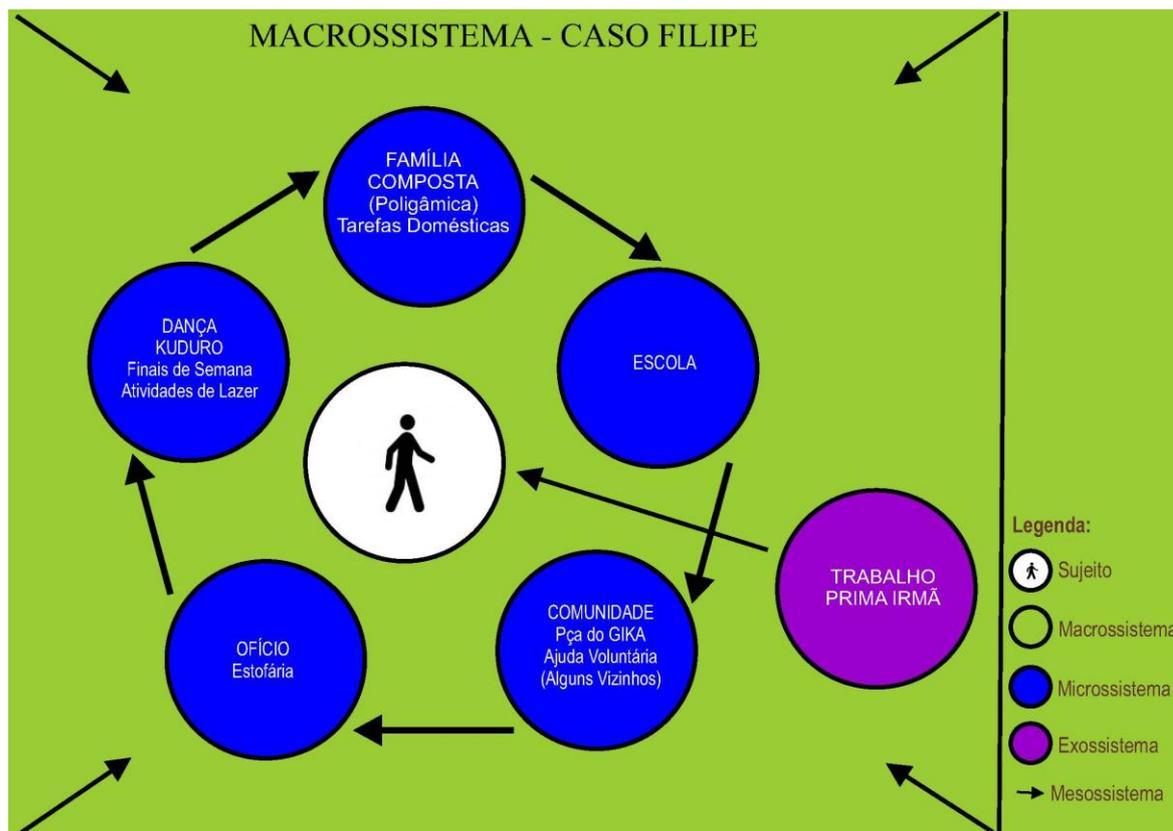


Figura 3 – Representação do contexto ecológico da vida de Filipe

A FIG. 3, representa de modo geral, todos os macrossistemas na vida de Filipe, e o próprio Filipe em movimento dentro de seus contextos de desenvolvimento. Em seguida, o microssistema apresentado na FIG. 3, pelos círculos de cor azul, que consiste nos afazeres do cotidiano da vida de Filipe, diretamente ou seja cara-cara. O exossistema, compreendido na FIG. 3, como fundamentais para o desenvolvimento da pessoa, dada a sua influência nos processos familiares, como o trabalho dos pais ou encarregados de educação.

No caso de Filipe estudado, o trabalho da sua prima irmã, tem exercido influência sobre ele, pois que na ausência diárias dela, o Filipe é que toma conta dos sobrinhos e faz os afazeres todos domésticos de casa. Portanto, sem no entanto, poder ter tempo também para estudar em casa, isso é por fazer os deveres da escola, deixado pela professora.

Quanto ao mesossistema, são os processos que operam nos diferentes ambientes frequentados pela pessoa que são interdependentes. Assim, como no caso de Filipe, cada contexto presentes na sua vida, que estabelece inter-relações com outros contextos que compõem o macrossistema. Como por exemplo, no sentido horário, quando sai do seio da família, ele estabelece uma interligação com a escola, volta para a comunidade, vai para o ofício de estofaria, aos finais de semana como forma de lazer, junta-se aos demais

companheiros da dança de Kuduro, para treinarem. Assim sucessivamente, até voltar no seio da família novamente para fazer os trabalhos de casa.

CAPÍTULO 5

DISCUSSÃO DOS CASOS

Nesta seção, temos como objetivo analisar, comparativamente, os dois casos, ao longo dos domínios contextuais e pessoais identificados para os adolescentes do bairro Comandante Gika. Buscamos particularidades que denotem a singularidade de cada sujeito em suas escolhas e posicionamentos, mas também semelhanças que expressem o ser adolescente concernente às expectativas, crenças, percepções e sentimentos. Quais são as experiências que esses adolescentes fazem da família, da escola, das relações comunitárias e dos fatores de risco e de proteção presentes nesses contextos?

Antônio vive com a mãe e seus cinco irmãos, incluindo seus dois sobrinhos. Sem o pai biológico, pois o pai abandonou-os ao constituir outra família, o sentimento de ser desprezado pelo progenitor faz com que Antônio não demonstre sentimentos de afeto ao falar de seu pai. A imagem da relação paterna é marcada pelas lembranças vagas, nas quais se sobressaem a violência e a figura do pai batendo na sua irmã mais velha e em lutas constantes com a sua mãe. Desse modo, prefere viver sem a presença do pai, apesar de isso trazer maior vulnerabilidade à família que passa a ser mantida apenas por um dos pais. O trabalho da mãe como camponesa, um dos contextos que influenciam diretamente a vida de Antônio, provém o sustento da família, mas permite pouco tempo para ficar com os filhos em casa, o que leva o adolescente e seus irmãos a se responsabilizarem pelas tarefas domésticas e pelo cuidado dos irmãos menores.

Segundo Bock, et al. (2002), citado por Cunha (2012, p. 111), a presença do pai ou de um outro membro familiar não é fator decisivo na formação do sujeito e, na mesma medida, da defesa da ordem. Ainda segundo ele, a família nem sempre apresenta o lugar de proteção e cuidados das crianças, tendo em vista que muitos jovens e adolescentes são violentados (agressão física, abuso sexual, violência psicológica, etc.) por membros familiares, sendo o pai biológico o principal agressor.

A casa de Filipe é uma moradia precária se comparada a outras do bairro Comandante Gika, mas a casa de Antônio possui certas particularidades de famílias que estão abaixo do nível da pobreza. A casa onde Antônio mora com a sua família falta praticamente tudo: não tem banheiro, cozinha, não tem varanda, luz elétrica; a água que consomem é originária do poço; não está cimentada, nem rebocada; não tem portas nem janelas, o que serve de proteção para as portas e janelas são metades de chapas de zinco pregadas com

metades de barrotes. Constituindo-se em risco para toda família de António, já que a moradia não oferece nenhum conforto ou proteção. Sendo assim, o medo faz parte do cotidiano do adolescente que acredita que sua mãe não dorme durante a noite para vigiar uma possível abordagem à residência.

Conforme comentado no princípio, sendo a mãe de António uma camponesa, ela e outras companheiras de campo acordam muito cedo e percorrem certa distância, de camioneta até o campo, com os instrumentos de trabalho pesados, dentro das bacias, e carregam por cima da cabeça. Apesar de todo esse esforço, nem sempre ela consegue voltar do campo com produtos agrícolas para alimentar seus filhos em casa. Aquilo que consegue vender ou produzir tem servido para comprar comida, material escolar, roupas e calçados usados. A situação de António nos faz pensar no impacto que o trabalho dos pais, neste caso do trabalho da mãe, pode ter na vida dos filhos. Sendo a mãe a única responsável pelo sustento da casa, o que aconteceria se houvesse um acidente de trânsito com a camioneta que leva dona Maria (mãe de António) ao trabalho? As estradas e as condições de transporte não são adequadas e aumentam as possibilidades de acidentes. Além disso, o trabalho de D. Maria, como todo trabalho informal, não possui benefícios ou salário, não garante que a família não passe fome e pede aos filhos que assumam tarefas domésticas e de cuidado com os irmãos que habitualmente seriam destinadas aos adultos. A mãe de António é analfabeta, o que prejudica suas possibilidades de encontrar um trabalho melhor.

No caso de Filipe, ele mora com a sua prima-irmã, seus sobrinhos, marido da prima-irmã e um primo. A sua prima-irmã é quitandeira e o seu marido trabalha no malongo. Os dois são jovens e trabalham para o usufruto da família, mesmo que o marido divida sua remuneração com outra família o que sobrecarrega a prima-irmã de Filipe deixando-a como principal responsável pelo sustento da família.

A prima-irmã de Filipe, sendo encarregada de sua educação, foi convocada pela professora para ser informada que as notas de seu irmão estavam fracas e que ele estava atrasado nos aprendizados escolares. A professora sugeriu que concedessem a Filipe mais tempo de estudo em casa, não sobrecarregando-o com muitos afazeres domésticos. Também foi aconselhado que ele fosse colocado em sua casa, onde dão explicação, reforçando os conteúdos escolares. A sugestão pelo reforço escolar vem da hipótese da professora de que Filipe está levando os estudos a sério e pode se desenvolver no aprendizado dos conteúdos escolares, para que ele saiba escrever, ler devidamente e assim possuir escolaridade que possa facilitar sua inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente sobretudo para os jovens. Deste modo, os adolescentes podem firmar-se socialmente quanto aos projetos de vida

futura. Por um lado, a professora, ao tentar orientar a família de Filipe, apresenta hipóteses educativas que indicam projetos de vida, ampliação da vida de mundo, modelos e referências positivas. Por outro lado, as explicações dadas no contraturno escolar têm sido uma forma de aumentar a remuneração docente. O que isso implica? O aluno com dificuldades de aprendizagem são, ao mesmo tempo, preocupação dos professores no seu cotidiano docente e fonte de remuneração complementar. Assim, por que os professores indicam a explicação como única possibilidade para o avanço dos alunos? Não seria interessante questionar a organização escolar que não facilita o ingresso dos alunos nas escolas, nem sua permanência e nem mesmo a aprendizagem dos conteúdos específicos? No caso de Filipe, embora a sua prima-irmã tenha consentido com as propostas da professora, acabou não fazendo nada do que havia se comprometido até que o ano escolar terminou.

As falas da professora o seguir nos clareiam a situação de Filipe, as expectativas da professora sobre sua família e os esforços da professora sobre sua aprendizagem:

Filipe tem o seu cunhado malonguista e, sua irmã quitandeira, que está sempre em casa a vender peixe, várias foram as vezes que falei com ela, como encarregada de educação de seu irmão, mais não dá interesse. Falei-a que para além de pôr-lhe na explicação devia também apertar mais nas tarefas que eu mando para casa. E nada, por isso, só puxo mesmo pela escola, ameaço... como não temos muito tempo em dar só uma aula, mando várias tarefas para fazer em casa, para apresentar no dia seguinte, quando chegamos, ele não faz ou então não termina de fazer, alegando ter pouco tempo para estudar em casa, é por isso que, ele é menos assimilado.

Desse modo, a família de Filipe é vista como não possuindo interesse pela vida escolar dele, como se dependesse de estar matriculado na explicação para avançar.

Vimos que Filipe veio a Cabinda aos 7 anos de idade, vivendo, portanto, a maior parte de sua vida com encarregados da educação e não com seus pais biológicos. Entrou na escola tardiamente, pois foi matriculado aos 13 anos de idade, segundo ele, por motivos financeiros e devido ao seu pouco interesse pela escola quando matava aulas para perambular pelo bairro. Se Filipe, como conta, veio à cidade devido ao seu interesse pelos estudos, o que aconteceu para que ele ficasse tanto tempo sem conseguir fazer laço com a escola? O ingresso tardio na escola constitui-se como um fator de risco, pois Filipe não começou cedo a sua adaptação à cultura escolar como os outros meninos de sua idade. Não tem adulto que acompanhe a sua vida escolar e as tarefas deixadas pela professora. Além disso, para os parâmetros da sua professora, ele precisa de explicação adicional às aulas escolares e ele não tem. Isso é interpretado pela professora como falta de interesse da família, já que quem o cria

é sua prima-irmã e não a mãe. Mas não é interpretado como falta de interesse da escola ou da organização escolar que deveria garantir acesso, permanência e aprendizagem das formas e conteúdos escolares.

As diversas vivências e as situações presentes nos contextos de vida dos adolescentes, segundo Santos (2008), culminam em reflexos tanto psíquicos quanto biológicos, sendo que o corpo e a mente parecem ficar em certo descompasso. Entram numa “batalha” para realizar experiências as mais diversas e podem se colocar em muitos riscos porque a pessoa, na juventude, se coloca inteira, querendo beber até a “última gota”, a “água da vida”. As perambulações pelo bairro ao lado da infrequência na escola, por exemplo, são riscos aos quais tanto Antônio como Filipe se expuseram. Aqui se entende a busca em variadas direções para encontrar pontos de referência, o sentir e o agir (SANTOS, 2008, p. 111). Ainda segundo Santos (2008), a adolescência apresenta uma vulnerabilidade indicada pela falta de adaptação ou respostas inadequadas diante de determinadas situações, o que implica em menos capacidade de responder adequadamente aos riscos que se apresentam.

Um aspecto da escola que pode ser considerado também como risco é quando os alunos são castigados com a ausência do recreio, quando se comportam mal ou fazem barulho, nos corredores da escola, despertando a atenção dos professores. Como castigo, os professores fazem a queixa na direção e a direção corta os intervalos dos alunos. Assim, os alunos perdem seu direito ao lazer e ao momento de maior interação com os pares. Esta foi uma das insatisfações apresentada por Antônio e Filipe, porque já no bairro quase que não têm momentos de lazer devido às suas rotinas.

A educação de adolescentes e jovens deve instigar a atitude crítica que permite o juízo diante de cada experiência vivida. O adolescente faz muitas experiências, até aqui é normal e próprio da idade, mas dificilmente extrai um juízo sobre essas experiências conseguindo se colocar criticamente diante de suas escolhas. Aí entra o papel do adulto que, com sua presença o provoca e o acompanha (SANTOS, 2008). No caso de Filipe e Antônio, os adultos da família não estão presentes cotidianamente, embora, no caso de Antônio, a presença da mãe seja fundamental. No caso de Filipe, sua prima-irmã, como adulta e encarregada de sua educação, não acompanha a vida escolar dele. A ausência de adultos que possam servir de amparo e referência, que possam ser como sinais para os adolescentes, poderá se constituir como fator de risco, já que ninguém está atento aos sérios riscos de evasão escolar.

Comparativamente ao caso de Filipe, Antônio, apesar de toda a carência material vivida por sua família, pode contar com a ajuda de adultos para conselhos, chamadas de

atenção, conversar, ouvir elogios, receber encorajamentos etc. A principal presença em sua vida é a mãe que mesmo ausente durante o dia, acompanha a vida dos filhos. Mesmo tendo pouquíssimas condições, pagou explicação para António parecendo demonstrar seu esforço e interesse pela vida escolar do filho. Também a professora é um adulto que parece estar presente à vida dos adolescentes, dedicando tempo até que António conseguisse ler e escrever bem. Por isso, António construiu um vínculo importante com essa professora, reconhecendo o esforço feito por ela para que ele aprendesse a leitura e a escrita na sala de aula e na explicação realizada em sua casa. Importante ressaltar que ele frequentou a explicação, depois de algum tempo, sem pagar nada, para reforçar os conteúdos escolares. Nesse caso, a professora levou em conta a condição social difícil da família e abriu uma exceção para António, mostrando sua predileção por esse aluno.

O motivo que levou a professora a receber António na explicação sem remuneração, foi o fato de encontrar semelhanças com a sua própria história de infância, marcada pelo abandono do pai biológico, podendo contar apenas com apoio de um dos progenitores, sua mãe, também camponesa que sustentava a família passando por muitas necessidades materiais. Pela identificação da professora, que também é moradora do bairro Comandante Gika, António construiu um vínculo com essa docente, fazendo com que ela se tornasse, nesse período, uma referência fundamental para sua inserção e interesse pela escola. Desse modo, ele tem sido impelido a agir de acordo aos conselhos.

Tendo em conta o custo de vida cada vez mais elevado e o nível sócio-econômico dos moradores do bairro Comandante Gika, para algumas famílias tem sido um grande desafio pagar a casa de explicação, única modalidade oferecida para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos filhos. Por isso, muitos pais ou encarregados da educação se contentam apenas com o ensino da escola, mesmo que seu filho tenha bastante dificuldade em assimilar os conteúdos escolares. No caso de António, a professora analisou as situações dos alunos a ela confiados e chegou a conclusão que não podia ajudar a todos, mas comprometeu-se em ajudar apenas um dos meninos gratuitamente. Em sua decisão parece ter pesado as condições de vida abaixo do nível da pobreza, o fato de ter apenas um só progenitor responsável pela família, aspectos que a identificaram à história de António. Por outro lado, o fato de que António tenha-se aberto aos seus conselhos parece ter sido uma condição fundamental para sua predileção pelo adolescente.

António desde que foi construindo um vínculo com a professora, passou a sentir mais prazer nos estudos. Nesta conformidade o ensino foi ganhando sentido para ele, ao encontrar uma professora que acredita nele e que faz com que ele perceba que pode aprender.

Segundo a professora, para além de saber ler e escrever bem, ele desenha caligrafia como se fosse de um adulto. Ele foi delegado de turma, o ano escolar passado e, continua este novo ano, só que com outra professora do programa de alfabetização e aceleração escolar. De acordo com Santos (2008), quando um adolescente encontra um educador, ele quer hipóteses vida, quer o confronto com a diferença, para que, apreendendo com o educador(a) ele possa desenvolver cada vez mais a sua vida e os papéis que essa vida lhe solicitar.

Outros adultos de referência para António parecem ser os irmãos da igreja, em particular um jovem mais velho, “mano Josias”. Segundo António, este irmão da igreja, tem aconselhado bastante sua continuidade nos estudos e a aprendizagem de um ofício, para que com o tempo se aperfeiçõe e passe a ser remunerado de modo a ajudar sua mãe com as despesas de casa. O pessoal da marcenaria, local onde está aprendendo a profissão de marceneiro, também conhece a história de vida de António e sua família. Devido às relações comunitárias estabelecidas na vizinhança, cada um deles sente alguma responsabilidade moral no cuidado para com António. Nesta conformidade, podemos afirmar que o olhar do adulto é importante para o desenvolvimento do jovem. Se o adulto não compreende a dinâmica do desenvolvimento, como os aspectos da formação da personalidade e mesmo as mudanças que esse desenvolvimento provoca, o adulto pode estar indo na contramão da expressão vital e, quase única, na qual a pessoa se coloca inteira para descobrir os caminhos e tecer as escolhas que serão fundamentais para o seu percurso (SANTOS, 2008).

O adulto deve entender, por exemplo, que crescer é muito difícil, pois significa assumir novos papéis e encarar desafios que a vida coloca como a tribo muyombe coloca para seus adolescentes a responsabilidade no sustento da família. Para escolher, é necessário ter uma base segura de pessoas de referência que possam ser como “sinais” e “placas” numa estrada escura. Sem essas “placas” podemos nos perder ou nos acidentar. Para os adolescentes também é assim, daí a necessidade de que os adultos sejam presenças que carregam um valor voltado para as possibilidades e não redutor das possibilidades dos jovens, como vimos com a professora que acredita que os adolescentes António e Filipe sejam capazes de se desenvolver e de aprender (SANTOS, 2008, p. 112).

Diante dos dados encontrados nas entrevistas com os adolescentes, a falta de políticas públicas adequadas para a escolarização dos adolescentes colocados em situação de risco psicossocial é patente. As escolas não possuem ensino integrado, onde as crianças e os jovens, para além de terem as aulas no período da manhã, possam ter acesso ao reforço dos conteúdos escolares e outras atividades extraescolares. Deste modo, os pais não teriam

necessidade de meterem seus filhos nas explicações particulares, tornando mais difícil a renda da família.

Na tribo de origem de António e de Filipe, a adolescência, para os meninos, é marcada pela aprendizagem de algum ofício, junto com os estudos escolares. No caso de António, houve uma coincidência entre começar a aprender um ofício e levar os estudos a sério. Assim como todo jovem carrega uma grande demanda de desejos (SANTOS, 2008), António tem o seu que é estudar para ajudar a mãe a sustentar seus irmãos menores, por isso se esforça em estudar e ao, mesmo tempo aprender um ofício. Sendo a aprendizagem de um ofício um fator tão importante para esses adolescentes, verifica-se a falta de políticas públicas que garantam uma inserção mais cuidadosa no mercado de trabalho. É importante que, ao ser colocado na condição de aprendiz, os adolescentes tenham a garantia de uma aprendizagem qualificada de um ofício e conseqüentemente para que a sua mão-de-obra seja valorizada. Na falta dessas políticas, a inserção no aprendizado de um ofício é mediada pelas relações comunitárias existentes no bairro.

No caso de Filipe, o momento de aprender um ofício também foi retardado, acompanhando a trajetória de atraso de sua vida escolar. Entretanto, o desejo de Filipe, não difere muito do de António: estudar e ter um trabalho para poder ajudar a família. Estudos de Santos (2005) com trajetórias de adolescentes em Novos Alagados, uma periferia da cidade de Salvador/BA – Brasil, também evidenciou o desejo de meninos pobres em ajudar suas famílias de origem mais por meio do trabalho do que pela escola. Ao estudar a trajetória de quatro adolescentes, Santos verificou que apenas um deles tinha seu projeto de vida associado à escola. Os outros três, assim como Filipe e António, apresentavam histórico de evasão escolar o que dificultava seus laços com a escola. Nos casos de Filipe e António, dois fatores parecem estar associados ao seu desejo de estudar: o ingresso na aprendizagem de um ofício, a vontade de ajudar as famílias, tornando-se professores e o vínculo com uma professora que apostou na aprendizagem deles. Como discute Santos (2008), os adolescentes, quando ainda não desistiram de seus projetos de vida, possuem uma identificação contínua com expressões que pareçam responder aos seus desejos de construção da vida. Cada jovem, de acordo com Santos (2008) tem uma esperança infinita em cada pessoa que encontra: esperança de que aquela pessoa, geralmente o adulto lhe possa indicar “as chaves” que abram o entendimento diante deste mundo complexo, que reduz nossas exigências a aspectos do consumo. Entretanto, pesquisas com a de Neves (2014) mostram que muitos adultos recusam o desejo de saber dos jovens por não conseguirem compreender adequadamente as diversas formas, nem sempre adaptadas, como esses desejos são apresentados.

Esse desejo está relacionado aos anseios e buscas de cada pessoa, mas também é uma expressão que se pode observar na intensidade com a qual cada um deles se lança na aventura da vida esperando ou, melhor dizendo, buscando ativamente a resposta para o desejo (SANTOS, 2008, p. 109). A inquietude, o comportamento ativo na tomada de responsabilidade diante do trabalho e das tarefas domésticas, as perambulações, a motivação para a inserção em práticas culturais, como o Kuduro, ou em contextos específicos, com a Igreja, tudo isso indica a expressão do desejo que se coloca em movimento, mas que surge a cada momento da vida, como uma explosão. Filipe vive a tradição da sua tribo, tanto que no decorrer das entrevistas, ele disse que durante a semana, pelo menos um dia, em casa dele, comem “sacabitoto”, um prato típico da tribo dos maiombes, comida que ele comia muito quando vivia com os pais na aldeia. Assim, esses adolescentes têm como tarefa fazer também uma síntese entre as tradições de suas tribos de origem e as demandas que estão colocadas para adolescentes residentes em grandes centros urbanos.

O autor Giussani (2004, p. 49) definiu a tradição como aquele dado originário, com toda a estrutura de valores e de significados em que o jovem nasceu. Devemos dizer que a primeira diretriz para uma educação da adolescência é a adesão leal a essa «tradição».

Ainda sobre as tradições, o autor Santos (2008, p. 128), afirma que para amar a tradição é preciso ser pertencente a ela, e pertencer está ligado a uma condição que é dada por diversos fatores, desde o pertencimento a um território até o pertencimento a um povo, com a sua história e manifestações. No caso de Antônio e Filipe, fizemos a hipótese de que a tradição de que a marca da entrada dos adolescentes no mundo adulto se faz pela inserção no trabalho, ajudou os adolescentes na recuperação de princípios que orientam a vida em comunidade, sendo um desses aspectos o vínculo com a escola. O diálogo com as tradições pode ser considerado como fator de proteção, pois no caso das meninas, o tabu reacionado à Casa de Tinta faz com que elas fiquem intimidadas com relação ao namoro e ao sexo precoce, pois acreditam que uma menina envolvida sexualmente com alguém antes de passar por este rito da Casa de Tinta, torna-se estéril ou se conseguir conceber um bebê, ele morre durante a gravidez ou no parto.

Em resumo, podemos encontrar como fatores de risco psicossocial para o adolescente que mora no bairro Comandante Gika:

a) a extensão e população do bairro, que não conta com esquadra policial e serviços de saúde públicos;

b) a noite e o medo, por causa da pouca iluminação pública, ao longo das ruelas, e becos de passagem, tornando vulnerável a integridade física dos moradores que precisam ir e vir dos seus afazeres e muitas vezes são assaltados;

c) a situação familiar, marcada por apenas um progenitor, liderado maioritariamente por mulheres, que são as únicas responsáveis pelo sustento familiar e devido a isso, se ausentam durante o dia deixando as tarefas domésticas ao cuidado dos filhos;

d) a existência de apenas uma escola pública, de infraestrutura grande e ainda com poucas políticas que possam facilitar a matrícula e a permanência dos alunos;

e) escassez de água potável e falta de energia elétrica para todos;

f) famílias que vivem em situação de grande pobreza e residem em moradias precárias;

g) desemprego juvenil ou falta de políticas adequadas para o aprendizado dos ofícios.

Diante do estudo de caso feito, o bairro Comandante Gika apresenta aspectos relacionados ao risco e à proteção. O caso António nos mostra a ausência de políticas públicas de inserção social, que possam dar condições de desenvolvimento para a população trabalhadora do campo ou de serviços mais humildes.

5.1 Fatores de proteção

Quanto aos fatores de proteção presentes para os adolescentes no bairro Comandante Gika, podem ser distribuídos da seguinte forma:

a) o relacionamento com amigos que ajudam e dão conselho, podendo se tornar risco dependendo da escolha de amigos que se faz;

b) vínculo com a escola;

c) relações familiares capazes de funcionar como suporte e referência, como no caso de António cuja mãe se responsabiliza pela subsistência da família;

d) grupos de igreja;

e) pertencimento à tradição;

f) relações de vizinhanças;

g) crenças e projetos de vida;

h) canto e dança, como no caso de António os hinos da Igreja e no caso de Filipe, o pertencimento a um grupo de jovens que dança o kuduro.

Um aspecto importante nas relações de amizades, entre os amigos adolescentes, é o diálogo, especificando os casos estudados dos adolescentes do bairro Comandante Gika, eles confirmaram que só conversando é que entendiam os sentimentos dos membros do grupo, sem medo de ser censurado. Sobre esse aspecto, o autor Bukowski, 2001, citado por Lisboa, 2012, p. 87, afirma que os amigos sentem-se mais seguros entre si para discutir, pois não fazem uma autoavaliação negativa que, geralmente, as pessoas experimentam durante discussões.

Na perspectiva de Fonzi, et al. 1997, citado por Lisboa, 2012, p. 87, a interação entre grupos de crianças da mesma faixa etária, possibilitam as mesmas a aprendizagem de habilidades sociais, através do desenvolvimento da comunicação, maior controle dos impulsos agressivos e internalização de valores morais. A relação com um amigo permite que as crianças aprendam a reconhecer o valor dos outros, através do reconhecimento de seu próprio valor e da reciprocidade. Sendo assim, é possível concluir que a reciprocidade na amizade e características dos amigos, representam aspectos protetivos.

Os amigos podem se expressar como proteção quando, por exemplo, mesmo não tendo dinheiro para comprar bala, chicletes, bolo, bolachas, gasosas, sucos, picolé entre outros, os adolescentes não ficam com fome porque aqueles que têm dinheiro compra para aqueles que não têm. Na casa de António nunca teve luz elétrica, mas ele conhece a sensação de estar assistindo televisão, de sentir o ventilador, ler através da iluminação de luz elétrica, por causa da frequência que faz das casas de seus amigos adolescentes no bairro. Por sua vez, quando o seu colega e amigo Filipe, necessitava de explicação adicional concernente uma matéria, procurava António, porque em relação ao Filipe, António teve uma assimilação mais rápida dos conteúdos da escola. Assim, a amizade desses adolescentes se expressa em um suprir as necessidades do outro, e do outro suprir as necessidades de todos, proporcionando um ambiente de cumplicidade.

A existência dos fatores de proteção no contexto em que o adolescente se insere é associada à presença que proporcionem reforços às estratégias de enfraquecimento das situações difíceis da vida e das redes de apoio afetivo relacionadas à qualidade das relações interpessoais entre membros da família, grupos de pares, entre alunos ou colegas e equipe escolar. Concretamente, referindo-se aos casos dos adolescentes da pesquisa do bairro Gika, afirmaram que, o espírito de união dos vizinhos em pronto socorrer um outro vizinho em situações de emergência, é o que existe de bom e de vantajoso em seu bairro, segundo os adolescentes. E o interesse sincero no bem-estar dos outros, é que torna essa comunidade que

aparenta estar em situação de vulnerabilidade social, peculiar, intensificando mais o impacto das situações de proteção naquela comunidade.

5.2 Fatores de riscos

Quanto aos fatores de riscos, torna-se necessário analisar o contexto ao seu redor, quais são os fatores de risco predominantes e, principalmente, identificar e fortalecer os fatores de proteção do ambiente em seu entorno. No caso dos adolescentes do bairro Comandante Gika, são inúmeros, mas os que mais predominam e causam impacto na vida dos adolescentes são: A falta de energia elétrica nas casas e nas ruelas do bairro, pois a escuridão na calada da noite facilita a ação dos melitantes. A falta de água potável, canalizada nas casas, por causa disso há enchentes de moradores fazendo filas para conseguir o precioso líquido nos poucos chafarizes existentes no bairro. Também falta hospital público apetrechadas com ambulância de socorro, mais escolas públicas, mais posto de unidade policial, para aumentar a segurança do bairro.

Os dois adolescentes aqui delineados se apresentam cada qual com sua singularidade e semelhanças, cada um deles respondendo de forma diferente às situações e solicitações do contexto. Cada um deles descreveu suas experiências vividas no bairro Comandante Gika, na escola, nas amizades, na família bem como suas relações com a escola. António, apesar das dificuldades materiais, dependência de apenas um dos progenitores e com tantos irmãos para a mãe sustentar, tem estado determinado a enfrentar os desafios aproveitando da ajuda que se apresenta, como, por exemplo, quando conheceu a sua professora anterior.

Filipe teve suas particularidades pela inserção tardia na instituição escolar, o que parece ter um impacto em suas dificuldades para aprender. A ida para escola representa uma fase muito importante na vida da criança, logo que completa a idade exigida pelo sistema educativo, para frequentar a escola ainda em idade escolar. Portanto, é nesta exata fase ou momento que a criança, começa a sair do aconchego de seu lar para estabelecer maiores relações na sociedade. Nesta conformidade, Filipe, não saiu do aconchego de sua família, muito pelo contrário, ele se aconchegou à ela, cada vez mais durante 5 anos se vê envolvido com os afazeres domésticos, perambulagens pelo bairro e, não teve desde cedo como cultura, a frequência da escola.

Ainda sobre esse tema, os autores Sousa e Filho (2006, p. 116), afirmaram que, esse momento implica um processo de mudanças, pois ocorre uma ruptura com o mundo até

então conhecido, a família. Para muitos, esta fase traz consigo um carácter assustador, gerando medo, ansiedade e insegurança, tanto para a criança como para seus pais, por isso, exige de ambos os lados um grande esforço para a adaptação. Seguindo a linha de raciocínio do autor, a situação de evasão, desistência escolar ou como o próprio Filipe chamou “suas ações de fugir da escola” podem ser associadas a não adaptação escolar, pelos motivos acima delineados. Tendencialmente, isso sucede quando não houve uma sintonia entre a escola e a família, já que a sua prima irmã, esteve sempre mais ocupada com o negócio do que com os estudos do primo, esta situação não se tornou um elemento facilitador para que a vida escolar de Filipe, no princípio fosse tranquila.

Tratando do modelo educacional familiar, a família pode ser aqui entendida como um núcleo onde a criança ao nascer, torna-se membro, e os pais ou parentes próximos, passam a ser responsável pelos cuidados físicos, desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural deste ser na sociedade. No contexto Angolano, o modelo educacional familiar, constitui-se do seguinte modo, segundo Queiroz (2010), ao falar sobre a Família em Angola e Direito, comenta que:

A nossa realidade social é caracterizada pela presença maioritária de valores e referências espirituais da cultura tradicional africana, a que se sobrepõem valores e referências da cultura ocidental de importação. A tudo isto acresce a influência dinâmica da globalização cultural universal (QUEIROZ, 2010).

O autor continua, por força dessa combinação cultural, existem dois grandes tipos de organização familiar na sociedade Angolana: família tradicional e família do tipo europeu. A família tradicional é, em regra, extensa, podendo ser poligâmica. Este tipo de organização é originário e inerente ao sistema cultural tradicional angolano, em todas as suas matrizes regionais e locais. Começou por ter inspiração espiritual animista, mas não é compatível com a visão cristã do mundo, com maior predominância nos meios rurais, mas vigora também em largas faixas da população urbana, independentemente do estrato a que pertençam os seus membros. Nos meios urbanos, o tipo de organização familiar tradicional é seguido pela população que não aderiu ao sistema de organização familiar do tipo europeu, ou que prefere conduzir a sua vida familiar com base nos valores e referências da cultura tradicional.

Falando de Cabinda, concretamente do bairro Comandante Gika, o nosso terreno de pesquisa, existem variados tipos de modalidades Familiares, tais como:

a) A Família Composta – é uma unidade formada por três ou mais cônjuges e seus filhos;

b) Pode existir em Sociedades Monogâmicas – quando um segundo casamento dá origem às relações de adoção do tipo madrasta, padrasto, enteados, com a presença de apenas dois cônjuges e seus filhos;

c) Família Conjugada – fraterna, refere-se a uma unidade composta de dois ou mais irmãos, suas respectivas esposas e filhos. O laço de união é consanguíneo;

d) Família Ampliada ou Extensa – é uma unidade composta de duas ou mais famílias nucleares, ligadas por laços consanguíneos; série de familiares próximos pela linha masculina ou feminina, geralmente não por ambas, e ainda duas ou mais gerações;

e) Família Fantasma – consiste em uma unidade familiar formada por uma mulher casada e seus filhos e o fantasma. O marido não desempenha papel de pai, é apenas o progenitor (pai biológico);

f) Adoção – historicamente adoção é uma prática social legalizada que se destina a preservar a integridade de um patrimônio e a transmitir um poder ou um título na ausência do herdeiro natural.

Filipe está inserido numa família poligâmica, porque o marido da sua prima-irmã, tem mais outra mulher e outros filhos morando em outro bairro. Ao passo que a família de António é do tipo Família Fantasma, que consiste em uma unidade familiar formada por uma mulher que foi casada e seus filhos e o fantasma (pai ausente). O marido não desempenha papel de pai, é apenas o progenitor (pai biológico).

Tratando ainda das particularidades entre os dois adolescentes, Antonio começou a levar os estudos a sério, depois que começou a frequentar a 3ª série e encontrou a professora que o apoiou, que fez toda a diferença em sua vida escolar.

No caso de Filipe, suas mudanças mais significativas no âmbito escolar, foram desde o momento que começou a aprender um ofício, numa estofaria, localizada mesmo no bairro. Essas mudanças mais significativas, foram notórias à todos inclusive a professora, conforme o próprio depoimento.

Sobre o assunto, Dayrell, 1992, citado por Coelho, 1996, p. 114 comentou que, em pesquisa onde analisa trajetórias de vida de ex-alunos de uma escola noturna, aponta o fato de que é depois de vivenciar o mercado de trabalho e suas regras que o jovem passa a valorizar a escola, conferindo significado ao seu currículo (conteúdos, hábitos e valores aí tratados). Foi exatamente, o que aconteceu no caso Filipe, ele não é remunerado, nem tem carteira assinada, sujeitam-se a condição de simples ajudante numa oficina de fundo de quintal. Esta situação pode aparentar não ter vantagem nenhuma para Filipe, mas é melhor ter

uma ocupação do ser tido como desocupado. Além disso, a inserção no trabalho é sua possibilidade de ajudar sua família biológica.

Os dois adolescentes vivem numa comunidade que é vista por eles como lugar de risco, por causa dos gatunos ou ladrões que aproveitam a noite para fazer roubos e agressões, mas também como lugar de proteção, pois há um espírito de união, camaradagem entre os moradores, que tão rápido a pessoa desesperada, solta o grito de socorro, todos vão ajudar.

Por fim, este capítulo abordou Fatores de risco e de proteção presentes no cotidiano de dois adolescentes moradores no bairro Comandante Gika, suas relações família, escola e a comunidade. Cada um dos adolescentes ressignificou a experiência vivida: Antonio passou a ter mais determinação nos estudos, inclusive sempre que havia a necessidade de a professora se ausentar, confiava ao adolescente fazer sua vez. Ainda sobre o Antonio, sua condição econômica e social não mudou, mas ele reaproveitou a situação através dos adultos que passou a ter como referência e na sua vida com amigos de verdade a quem ele pudesse, compartilhar seus sentimentos e angústias. Sendo introvertido, de poucas palavras, mas muito observador, mais observa do que fala.

Filipe, com seu jeito extrovertido e alegre, para quem não o conhece, tão logo que passa o conhecer, fala para si mesmo, que este adolescente tem de tudo em sua vida, pois parece não passar pela cabeça dele que vive com muitas dificuldades.

Assim, apresentamos os fatores de risco e de proteção, disponíveis aos adolescentes no contexto do bairro Comandante Gika, procurando descrever a dinâmica do desenvolvimento humano culturalmente situado dentro dessas perspectivas teóricas, delineadas no estudo. Levando em conta as interações dos adolescentes com os diversos contextos sociais e suas relações com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção final, assinalo como esta pesquisa me fez perceber a adolescência vivida em comunidades carentes e vulneráveis socialmente. No princípio, almejei compreender os fatores que estavam na base do comportamento negativo – ligados à agressividade e violência – de alguns adolescentes do bairro comandante Gika, subzona E. No decorrer da pesquisa, entretanto, deparei-me com outra questão que passou a chamar-me mais a atenção: quais as escolhas que os adolescentes podem fazer quando se encontram em situações de risco? E que fatores de risco e de proteção estão presentes no cotidiano desses adolescentes moradores do bairro Comandante Gika – Cabinda/Angola?

A partir dessas questões, o presente trabalho contribuiu para a compreensão dos fatores quer de risco como o de proteção, que mais intensificam ou causam impacto na vida dos adolescentes inseridos numa comunidade periférica, como a comunidade do bairro Comandante Gika, que apresenta vulnerabilidade social. Uma vez identificados esses fatores de risco, deve-se fortalecer os fatores de proteção do ambiente em seu entorno, pois são eles que contribuirão diretamente na construção dos processos de fortalecimento e bem-estar socioafetivo de qualquer indivíduo e em particular do adolescente nos seus variados contextos. Dos fatores de proteção, identificados, existentes nesta comunidade, destacaram-se as relações de amizade na comunidade onde vivem da subzona E, do bairro Comandante Gika, em que predomina a união entre os moradores, que há muito tempo já não se observa nas sociedades contemporâneas e as relações com adultos capazes de acompanhar o adolescente em seu desenvolvimento.

Uma das contribuições deste trabalho é entender que a experiência do adolescente em uma comunidade vulnerável socialmente, tem implicações importantes no plano das políticas públicas. Sendo assim, uma das políticas necessárias à proteção dos adolescentes no bairro Comandante Gika concerne à aprendizagem de um ofício por parte da massa juvenil inexperiente no mercado de trabalho em Cabinda. É preciso de uma política específica que garanta a existência de contratos e remunerações de aprendiz, onde ambas as partes são obrigadas a cumprir o seu dever.

Outras políticas são necessárias para proteção dos moradores das zonas rurais, a fim de que não haja um êxodo excessivo para as cidades. Os moradores dos bairros periféricos urbanos, por sua vez, que vivem abaixo do nível da pobreza, em situações de miséria, necessitam também de políticas específicas para que suas condições de vida sejam melhoradas, e conseqüentemente, a de seus filhos em especial os adolescentes, tendo em

conta, a sua fase de desenvolvimento psicofísico e social. Tendo como prioridade, as famílias monoparentais, que normalmente, são lideradas por mulheres, como principal provisora do sustento de seus filhos em casa. Também existe a necessidade de implicar os pais biológicos, que recusa dar sustento a família e desaparece.

Outra necessária implementação de política pública está relacionada ao direito de escola integrada de carácter publica e não apenas as privadas que existem. Levando em conta que a maioria do cidadão Angolano, mais especificamente Cabindense, não tem condições suficientes para se matricular, pagar mensalidades, uniformes e bem como outros emolumentos exigidos nas escolas desta índole, é preciso que o direito à educação seja um direito a ser garantido.

Na falta de uma escola integrada publica que possa oferecer os reforços necessários aos adolescentes com dificuldade de aprendizagem, os pais não têm outra alternativa a não ser colocar seus filhos em casa de explicação, para reforçar os conteúdos escolares. Além dos problemas com conteúdos escolares, nas escolas públicas e algumas privadas do período normal, não existe refeição oferecida pela escola para suprimir as necessidades dos alunos. A falta da merenda escolar chega a ser uma pressão para os pais dos alunos, que de pensarem que seus filhos estão passando fome durante um período inteiro de aulas, enviam dinheiro para que seu filho lanche na escola. Muitos, entretanto, que se encontram na mesma situação de António, não possuem condições financeiras para o lanche. No caso de António, sua mãe, como camponesa, não teve mais possibilidades de continuar a pagar a explicação e nem tinha dinheiro para dar a seu filho todos os dias, para que pudesse lanche na escola. Assim, o adolescente assistia as aulas com fome, o que poderia ter implicado na sua aprendizagem.

Aos pais, encarregados de educação e, educadores, o conhecimento e o acionamento dos fatores de proteção e o reconhecimento dos fatores de risco presentes no bairro comandante Gika, podem ajudar na prevenção de situações passíveis de levar a uma ruptura no desenvolvimento dos filhos e dos alunos. No caso Filipe, ele teve várias rupturas ao longo de seu histórico escolar, envolvendo-se em perambulações pelo bairro. Mas, voltou a vincular-se com a escola, embora tardiamente.

Este trabalho evidencia a necessidade de se levar em conta a formação de educadores capazes de se relacionar com as demandas emergentes da adolescência caracterizadas pela situação de risco psicossocial. Nos casos aqui apresentados, a boa formação da educadora e seu espírito altruísta fez com que ela jamais desistisse em dedicar-se ao ensino da leitura e da escrita aos seus alunos adolescentes. Muitos provavelmente, diriam

que esses adolescentes “não tinham cura”, já que eles insistiam em não levar os estudos a sério. Mas a atitude da professora, acabou fazendo a diferença na vida de um adolescente.

Este trabalho pode contribuir também para a valorização da diversidade cultural Angolana em vários domínios, como a dança, a música, o esporte, as crianças crescem gostando de ouvir e contar contos. Conforme apresentou o caso Filipe, um dos integrantes do grupo de dançar Kuduro, estilo de dança popular, que também tem sido o delírio da galera juvenil em Angola.

Por fim, esse estudo abre algumas outras possibilidades de pesquisa: uma delas se relaciona com a abrangência dos casos estudados, pois a adolescência aqui apreendida possui uma parcialidade em sua enunciação, devido a delimitação dos casos ter sido feita em função da adolescência masculina. Por isso, seria interessante o desenvolvimento de trabalhos realizados com adolescentes femininas.

Outro limite deve-se aos poucos casos estudados. Mesmo que tenhamos trabalhado com dois casos típicos do bairro Comandante Gika, há que se ter cautela na generalização das experiências vividas na adolescência. Um estudo sobre fatores de risco e de proteção envolvendo um número maior de casos poderia ser desenvolvido. Assim, há a necessidade de expansão dos casos estudados e mesmo a diversificação de contextos sociais de desenvolvimento dos adolescentes em situação de risco psicossocial.

Neste sentido, é fundamental deixar claro que os resultados aqui expostos podem não se constituir como características de outros bairros periféricos de Cabinda, que tenham uma história diferente da do bairro Comandante Gika, pois seria necessário examinar a dinâmica existente entre o contexto social específico e as pessoas que neles atuam.

Espero, com essa pesquisa, ter contribuído para que os educadores possam compreender os adolescentes moradores nos bairros que possuem aspectos de vulnerabilidade social e a necessidade de garantir sua vinculação com as instituições e grupos capazes de oferecer oportunidades sociais, de modo que tenham mais possibilidades de exercer sua cidadania com dignidade.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 91.

BASTOS, A. C. S. **Modos de partilhar: a inserção da criança na vida cotidiana da família: um estudo comparativo de casos**. São Paulo: Cabral, 2001.

BOCK, A. M. B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. In: CUNHA, A. S. Da. (Org.). Famílias não tradicionais e problemas na escola. In: PEREIRA, M. R. (Org.) **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 111.

BRACONNIER, A. Adolescência. In: JUNIOR, M. B. Puberdade, adolescência e psicanálise. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2002, p. 97.

BRITO, R. C; KOLLER, S. H. Rede de apoio social, afetivo e o desenvolvimento. In: CARVALHO, A. M. (Org.). **O mundo social da criança**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Artes Médicas: Porto Alegre: 2002. In: KOLLER, S. H. (Org.). **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BIRMAN, J. Tatuando o desamparo: a juventude na atualidade. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 97.

BUKOWSKI, W. M. e SIPPOLA, L. K. *Groups, individuals, and victimization: A view of the peer system*. Carolina: 2001. Quem tem um amigo nunca está sozinho? Ou antes só do que mal acompanhado? In: SOUSA, de K. L. (Org.) **Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

CANHICI, M. H. **Estudo sistemático de monografias dos finalistas do ISCED-Cabinda: sobre dificuldades de aprendizagem (2006-2011)**. 2014 – (Dissertação Mestrado) – Belo Horizonte, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

CAMPOS, R. H. de F. VIEIRA, R. de C. e ASSIS, R. M. (Org.) **Aprender e conhecer o outro: pensando o ensino de psicologia para educadores**. Psicologia em sociedade, 2013, v. 25, n. 2, p. 399-409.

CALLIGARI, C. Adolescência. São Paulo: Publi folha, 2000. In: JUNIOR, M. B. Puberdade, adolescência e psicanálise. In: PEREIRA, M. R. (Org.) **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 98.

CURI, T. C. A. Ruptura: Anúncio da iniciação. In: JUNIOR, M. B. Puberdade, adolescência e psicanálise. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois.** Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 91.

CURI, T. C. A. Ruptura: Anúncio da iniciação. In: JUNIOR, M. B. Puberdade, adolescência e psicanálise. In: PEREIRA, Marcelo, Ricardo (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois.** Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 92.

DAYRELL, J. **A escola faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc. Campinas, v. 28, n. 100, (Especial), 2007. p. 1111.

DAYRELL, J. **A escola faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc. Campinas, v. 28, n. 100, (Especial), 2007. p.1107-1121.

DAYRELL, J. T. O jovem como sujeito social. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. **Revista Brasileira de Educação.** Belo Horizonte: 2003. p. 41.

DAYRELL, J. T. A educação do aluno trabalhador: uma proposta alternativa. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 15, 1992, p. 21-29. In: SPOSITO, M. P. **Juventude: Crise, Identidade e Escola.** In: COELHO, S; LANNA, B. (Org.). O mundo do trabalho e a construção cultural de projetos de homem entre jovens favelados. 1996, p. 114.

DELL'AGLIO, D; KOLLER, S. H; YUNES, M. A. **Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FRANÇA, A. Noções de pedagogia experimental. Salvador: Reis, 1915. In: PFROMM NETTO, S. (Org.). **As origens e o desenvolvimento da Psicologia Escolar.** Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.

FONZI, A. et al. (Org.). **Quem tem um amigo nunca está sozinho? Ou antes só do que mal acompanhado?** In: SOUSA, L. K. de. (Org.). Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 83.

GIUSSANI, L. **Educar é um risco:** como criação de personalidade e de história. Tradução Neófita Oliveira. Bauru: Editora Universidade do Sagrado Coração, 2004, p. 49.

JEAMMET, P. Crise de adolescência. In: JUNIOR, M. B. Puberdade, adolescência e psicanálise. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois.** Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2002, p. 92.

JUNIOR, M. B. Puberdade, adolescência e psicanálise. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois.** Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 103.

MASTEN, A. S. e GARMEZY, N. *Risk, vulnerability and protective facts in developmental psychopathology.* **Quem tem um amigo nunca está sozinho? Ou antes só do que mal acompanhado?** In: SOUSA, L. K. de. (Org.). Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 82-83.

MELMAN, C. O que é um adolescente? O adolescente e a modernidade. In: PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 101.

NEVES, L. R. **Teatro - Conversação na escola: O uso do teatro – Conversação como mediador dos conflitos na educação**. 2014 – (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Sociologia Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 171-172.

LIBÓRIO, R. M. C; COELHO, A. E. L; BERNRDO, M. de C. **Escola: Risco ou proteção para a adolescentes e adultos jovens?** In: DELL'AGLIO, D; DALLBOSCO; C; KOLLER, S. H. (Org.). *Adolescência e Juventude: Vulnerabilidade e contexto de proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LISBOA, C. Comportamento agressivo, relações de amizade e vitimização em crianças em idade escolar: Fatores de risco e proteção. Quem tem um amigo nunca está sozinho? Ou antes só do que mal acompanhado? In: SOUSA, L. K. de. (Org.). **Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

QUADROS, J. E. **A opção pela escolarização infantil bilingue por famílias de Belo Horizonte: Perfil sociológico e motivações**. Belo Horizonte, Outubro, 2011, p. 20.

RUFFINO, R. Adolescência e modernidade. In: PEREIRA, M., R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012, p. 103.

SANTOS, J. E. F. **Travessias: a adolescência em Novos Alagados: trajetórias pessoais e estruturas de oportunidade em um contexto de risco psicossocial**. Bauru: Edusc, 2005, p. 233-258.

SANTOS, J. E. F. **Travessias: a adolescência em Novos Alagados: trajetórias pessoais e estruturas de oportunidade em um contexto de risco psicossocial**. Bauru: Edusc, 2005, p. 31-244.

SANTOS, J. E. F. **Nascente da beleza: história, arte, religiosidade e música na cultura popular brasileira**. São Paulo: Scortecci, 2013, p. 70-71.

SANTOS, J. E. F. **Como levar a sério o desejo do jovem?** Coletâneas, São Paulo: Scortecci, 2013, p. 70-71. In: CAPITANO, G; OLIVEIRA, N. *Vida e trabalho: o risco de educar*. Belo Horizonte: v.1, Ed. AVSI, 2008, p. 104.

SOUSA, L. K. de; HUTZ, C. S. (Org.). **Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 13.

SOUSA, A. P. de; FILHO, M. J. (Org.). *Educação: a importância da família e da escola no processo socioeducativo da criança*. **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, v. 28, n. 56 e 57. Jan./Dez., 2006, p. 112.

SOUSA, A. P. de; FILHO, M. J. (Org.). Educação: a importância da família e da escola no processo socioeducativo da criança. **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, v. 28, n. 56 e 57. Jan./Dez., 2006, p. 116.

ZIMMERMAN, M. A. e ARRUNKUMAR, R. *Resiliencies research: Implications for schools and policy*. In: LISBOA, C. **Quem tem um amigo nunca está sozinho?** Ou antes só do que mal acompanhado? In: SOUSA, L. K. de. (Org.). *Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Referência Eletrônica

ANGOLA. Projeto África - Angola e Geografia. <http://www.dialetico.com/projeto_africa_2/projeto_africa_11.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2013.

BEMBE, M. D. Análise do Processo de Paz no Enclave de Cabinda. **Cadernos de Estudos Africanos**. Disponível em: <<http://cea.revues.org/140>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

BUZA, J. L. C. *No Fútila, no Maiombe: modernidade, desenvolvimento e riscos no tempo de paz em Cabinda-Angola*. (Tese Doutorado). Universidade Federal do Pará (IFCH-UFPA) Disponível em: <http://www.ppgcs.ufpa.br/arquivos/teses/teseTurma2007-Juliana_Buza.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2014.

CABINDA. Relatórios da Agência dos Direitos Humanos da ONU, da ex-MPALABANDA. **Human Rights Watch. Breve retrospectiva do conflito em Cabinda**. <<http://www.dw.de/human-rights-watch-denuncia-desrespeito-pelos-direitos-humanos-dos-imigrantes-ilegais-em-angola/a-15962352>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

CABINDA. Relatório de Actividades do Governo Provincial de Cabinda de 2006. Disponível em: <http://www.ceso.pt/upload/pdf/content_intelligence/kxJsY1PK/EstudodeMercado_AIP_Cabinda.pdf>. Acesso: 5 jul. 2011.

CABINDA. Reportagem da Televisão Pública de Angola (TPA). **Imigração ilegal em Cabinda como jamais visto**. Disponível em: <<http://www.angonoticias.com/Artigos/item/23408>>. Acesso em: 5 Jul. 2014.

DAYRELL, J. *A escola “faz” as juventudes?* Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), p. 1105-1128. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

GIMBI, M. **A língua falada em Cabinda chama-se Ibinda e não fyote**. Disponível em: <<http://ambicanos.blogspot.com.br/2012/12/a-lingua-falada-em-cabinda-chama-se.html>>. Acesso em: 6 Jul. 2014.

QUEIROZ, F. **A Família em Angola e Direito**. Disponível em: <<http://nguvulumakatuka.wordpress.com/2010/10/28/a-familia-em-angola-e-o-direito/>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

Apêndice 1 Questionário

Caro adolescente,

Estou realizando uma pesquisa, no Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, com o objetivo de investigar o desenvolvimento dos adolescentes e entender como adolescentes têm feito suas escolhas de vida, uma vez, que estão inseridos em contextos de vulnerabilidade social. Convido o caro adolescente para participar desta pesquisa, e asseguro que não haverá nenhum risco para ti e sua família. Todos os nomes serão substituídos por nomes fictícios.

Para esta pesquisa, nós utilizamos roteiro de entrevistas. Você é livre para não responder a qualquer pergunta e poderá parar de participar da pesquisa, caso assim o deseje, sua participação é totalmente voluntária e, de grande ajuda.

DADOS PESSOAIS

Idade _____

Tribo familiar _____

Dialecto Familiar _____

A CASA E A FAMILIA

- 1- Onde você mora?
- 2- Me conta com detalhes como é a sua casa?
- 3- Com quem você vive?
- 4- Que tipo de trabalho os seus pais efetuam?
- 5- Quantos irmãos têm?
- 6- Como é seu relacionamento com a sua mãe? Como é seu relacionamento com seu pai?
- 7- Me conta como é um dia seu durante a semana? e fins de semana?
- 8- Me conta o que costumas fazer aos finais de semana?

A ESCOLA

- 9 - Frequentas a escola?
- 10- Em que série estais na escola?
- 11- Como você descreveria a escola onde estudas?
- 12- Você recomendaria sua escola para uma pessoa que quisesse estudar? Por quê?

- 13- Você tem amigos na escola? Como é o seu relacionamento com eles?
- 14- O que vocês fazem juntos?
- 15- Me conta a sua escola, realiza reuniões para pais ou encarregados de educação?
- 16- Os seus pais ou encarregados de educação fazem-se presentes sempre que, convocado para uma reunião escolar?

BAIRRO/COMUNIDADE

- 17- Você tem amigos aqui no bairro?
- 18- O que os jovens fazem aqui nessa comunidade?
- 19- E você? Gostas de morar aqui neste bairro?
- 20- O que você acha do bairro que vives?
- 21- O que você costuma fazer aqui nesse bairro?
- 22- Você participa de algum grupo, além da escola? (Por exemplo, Igreja, grupo de dança, etc.)
- 23- Tem lugares recreativos aqui na comunidade para os jovens?
- 24- O que os jovens da sua comunidade pensam acerca de estarem na escola?

OS COLEGAS E AMIGOS

- 25- Quem você considera seus melhores amigos?
- 26- O que você e seus amigos gostam de fazer juntos?
- 27- Me conta você tem alguém que te ajuda com tarefas de estudos?
- 28- O que vocês não gostam de fazer?
- 29- O que você considera importante em uma amizade?
- 30- Quais são as ocasiões ou os lugares em que você tem mais oportunidade de fazer amizade?

TRABALHO

- 31- Qual é a ocupação profissional da sua mãe?
- 32- Qual é a ocupação profissional do seu pai?
- 33- Que ocupação tem par além de estudar?
- 34- O que a maioria dos jovens faz par além de estudar?

DESENVOLVIMENTO PSICOSOCIAL

- 35- O que te deixa muito feliz?
- 36- O que você pensa pra si no futuro?
- 37- O que gostarias que a sua família fizesse para ti, que o deixaria muito feliz?

Apêndice 2
Termo de Consentimento Informado

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO “HELENA ANTIPOFF”
BELO HORIZONTE, MG

Termo de Consentimento Informado
(a ser assinado pelos pais de menores de 18 anos)

Este formulário autoriza o estudante abaixo nomeado a participar de um estudo de caso realizado como parte da formação de professores de ensino da pós-graduação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo é orientado pela equipe do Laboratório de Psicologia da Educação “Helena Antipoff”, e tem por objetivos ajudar os futuros professores a conhecerem melhor o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo de jovens adolescentes.

A pesquisa será feita através de entrevistas e observações que não envolvem risco para os jovens. Toda a informação obtida terá caráter estritamente confidencial, e o jovem adolescente não será identificado em nenhum documento escrito ou relatório que resulte do estudo. A participação é inteiramente voluntária. O estudante pode escolher não responder a qualquer uma das questões da entrevista, e pode parar de participar do estudo quando quiser.

Obrigado por sua participação!

Nome do jovem: _____

Nome do Pai ou Responsável: _____

Assinatura do Pai ou Responsável: _____

Data: ____/____/____,

ANEXO 1

Mapa de controle estatístico dos alunos

52

REPÚBLICA DE ANGOLA
Ministério da Educação

ESCOLA DO ENSINO GERAL DO _____

Mapa de Controle Estatístico dos Alunos, 4^a a Classe, Turma M, Curso Regular

Referente ao II o Trimestre do Ano Lectivo de 2013/2013

| CLASSE | TURMA | A L U N O S | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|-------|--------------|----|------------|---|-----------------------|---|------------------------------|----|------------|----|-----------|----|-----------|----|----|----|----|
| | | Matriculados | | Desistidos | | Reprovados por faltas | | Chegados ao fim do Trimestre | | Reprovados | | Aprovados | | Aprovados | | | | |
| | | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | | | |
| 4 ^a | M | 29 | 26 | 2 | 5 | 7 | | | 27 | 21 | 48 | 9 | 10 | 19 | 18 | 11 | 29 | 29 |

Cabinda, aos 18 de agosto de 2013

O(A) PROFESSOR(A) DA TURMA,
Maria Simoes Muela

ANEXO 2 Mapa de aproveitamento geral para classe de exame

TRIMESTRE ANO LECTIVO: 2013

MAPA DE APROVEITAMENTO GERAL PARA CLASSES DE EXAME

ESCOLA PRIMARIA Nº 2231 - *Comunidade Gika*

CLASSE: 4ª

TURMA: M

Copiar

| Nº DE MAT | L. U. R. U. T. | | M. A. T. | | I. N. T. E. R. M. | | M. A. T. | | M. A. T. | | M. A. T. | | M. A. T. | | OBS | |
|-----------|----------------|-----|----------|-----|-------------------|----|----------|-----|----------|-----|----------|----|----------|-----|-----|----------|
| | MAC | CPP | CT | MAC | CPP | CT | MAC | CPP | CT | MAC | CPP | CT | MAC | CPP | | CT |
| 1 | 7 | 8 | 10 | 8 | 10 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | Atendido |
| 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | Atendido |
| 3 | 3 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | Atendido |
| 4 | 5 | 2 | 10 | 8 | 10 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | Atendido |
| 5 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 6 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 7 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 8 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 9 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 10 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 11 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 12 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 13 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 14 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 15 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 16 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 17 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 18 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 19 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 20 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 21 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 22 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 23 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 24 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 25 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 26 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 27 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 28 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 29 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 30 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 31 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 32 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 33 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 34 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 35 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 36 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 37 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 38 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 39 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 40 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 41 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 42 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 43 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 44 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 45 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 46 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 47 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 48 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 49 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 50 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 51 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 52 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 53 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 54 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 55 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 56 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 57 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 58 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 59 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |
| 60 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | Atendido |

Os nomes não foram revelados para preservar a identidade dos alunos da Escola Comandante Gika.

Sistema de Avaliação Pedagógico

MAPA DE APROPRIAÇÃO DE CONTEÚDO CURRICULAR PARA CLASSES DE EXAME
 ESCOLA PRIMÁRIA Nº 23 / Comunidade de Gika
 Classe: 4^o
 Turma: A1

I TRIMESTRE
 ANO LECTIVO: 2013

| N.º DE MAT. | Nome do Aluno | L. PORT. | | MAT. | | L. MIO | | ED. M.F. | | ED. M.I.A. | | ED. J.F.B. | | OBS | | | | | |
|-------------|---------------|----------|----|------|-----|--------|----|----------|----|------------|-----|------------|----|-----|----|---|---|----|---|
| | | MAC | CP | CT | MAC | CP | CT | MAC | CP | CT | MAC | CP | CT | | | | | | |
| 42 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 43 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 44 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 45 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 46 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 47 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 48 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 49 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 50 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 51 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 52 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 53 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 54 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |
| 55 | | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 | 5 | 10 | 8 |

Os nomes não foram revelados para preservar a identidade dos alunos da Escola Comandante Gika.

Sub-Inspector Pedagógico

51

2024
21/02/24

MAPA DE APROVEITAMENTO GERAL PARA CLASSES DE EXAME

1º TRIMESTRE
ANO LECTIVO: 2022

ESCOLA PRIMÁRIA Nº 223 / *Recomendante: Gika*

CLASSE: 4ª
TURMA: M

| N.º DE MAT. | L. PORT. | | MAT. | | E. MÉR. | | RD. M.F. | | ED. MÚL. | | ED. FIS. | | OBS | |
|-------------|----------|------|------|----|---------|------|----------|-----|----------|----|----------|------|-----|----------|
| | MAC | CPPI | CT | CT | MAC | CPPI | CT | MAC | CPPI | CT | MAC | CPPI | | CT |
| 1 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 6 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 7 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 8 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 9 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 10 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 11 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 12 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 13 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 14 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 15 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 16 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 17 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 18 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 19 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 20 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 21 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 22 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 23 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 24 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 25 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 26 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 27 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 28 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 29 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 30 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 31 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 32 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 33 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 34 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 35 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 36 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 37 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 38 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 39 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 40 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 41 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |
| 42 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | Adaptado |

Nome do Aluno

Os nomes não foram revelados para preservar a identidade dos alunos da Escola Comandante Gika.

© Sub-Área de Pedagogia

51

MAPA DE APROVEITAMENTO GERAL PARA CLASSES DE EXAME

1º TRIMESTRE
ANO LECTIVO: 2013

ESCOLA PRIMARIA Nº 223 / Localidade: Lameira, G. L.
CLASSE: 4.º
TURMA: IV

| N.º DE MAT. | 1.º PERÍ. | | 2.º PERÍ. | | 3.º PERÍ. | | 4.º PERÍ. | | 5.º PERÍ. | | OBS |
|-------------|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|----------|
| | MAC | CPI | |
| 33 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 34 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 35 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 36 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 37 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 38 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 39 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 40 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 41 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 42 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 43 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 44 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 45 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 46 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 47 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 48 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 49 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 50 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 51 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 52 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 53 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 54 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |
| 55 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | 4 | 10 | Adaptado |

Os nomes não foram revelados para preservar a identidade dos alunos da Escola Comandante Gika.

Sub-Inspector Pedagógico

ANEXO 3
Mapa de controle dos docentes colocados nas salas de aula

**MAPA DE CONTROLO DOS DOCENTES COLOCADOS NAS SALAS
DE AULAS**

| Níveis | Nº de Professores Colocados | | |
|-----------------|-----------------------------|-----------|-----------|
| | M | F | MF |
| Ensino Primário | 7 | 42 | 49 |
| Módulos | 2 | 3 | 5 |
| 1º Ciclo | 28 | 7 | 35 |
| Total | 37 | 52 | 89 |

ALUNO MATRICULADO POR IDADES

ENSINO PRIMÁRIO (REGULAR)

| IDADE | 7 ANOS | | 8 ANOS | | 9 ANOS | | 10ANOS | | 11 ANOS | | 12 ANOS | | 13 ANOS MAIS | | TOTAL | |
|--------------|-----------|----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------|------------|-------------|-------------|
| | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F |
| 2ª | 23 | 7 | 96 | 45 | 74 | 40 | 57 | 36 | 29 | 19 | 43 | 9 | | | 292 | 156 |
| 3ª | | | 140 | 84 | 95 | 43 | 86 | 45 | 48 | 23 | 43 | 18 | | | 412 | 213 |
| 4ª | | | | | 74 | 45 | 112 | 58 | 167 | 85 | 192 | 95 | 152 | 82 | 697 | 365 |
| 5ª | | | | | | | 34 | 17 | 76 | 30 | 143 | 74 | 196 | 73 | 449 | 194 |
| 6ª | | | | | | | | | 81 | 33 | 110 | 56 | 223 | 112 | 414 | 201 |
| TOTAL | 23 | 7 | 236 | 129 | 243 | 128 | 289 | 156 | 401 | 190 | 501 | 252 | 571 | 267 | 2264 | 1129 |

EDUCAÇÃO DE ADULTO

| IDADE | 15ANOS | | 16ANOS | | 17ANOS | | 18ANOS | | 19 ANOS | | 20ANOS | | 21 ANOS + | | TOTAL | |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------|-----------|------------|------------|
| | MF | F | MF | F | MF | F |
| 2ª | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3ª | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4ª | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5ª | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6ª | 29 | 13 | 23 | 16 | 21 | 15 | 30 | 15 | 21 | 10 | 41 | 15 | 69 | 49 | 234 | 133 |
| TOTAL | 29 | 13 | 23 | 16 | 21 | 15 | 30 | 15 | 21 | 10 | 41 | 15 | 69 | 49 | 234 | 133 |

MÓDULO II

| GRUPO ETÁRIO | 12-14 ANOS | | 16-18ANOS | | 19-25 ANOS | | 26-35 ANOS | | 36 ANOS + | | TOTAL | |
|--------------|------------|----|-----------|----|------------|---|------------|---|-----------|---|-------|----|
| | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F |
| Módulo II | | | | | | | | | | | | |
| | 46 | 13 | 29 | 14 | 10 | 3 | 4 | 1 | 5 | - | 94 | 31 |

1º Ciclo

| CLASSE | ALUNOS MATRICULADOS | | DESISTÊNCIA | | CHEGADOS FIM TRIMESTRE | | REPROVADOS | | APROVADOS | | PERCENTAGEM |
|--------------|------------------------|------------|-------------|-----------|------------------------------|------------|------------|---|-----------|---|-------------|
| | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF | F | MF |
| 7ª CLASSE | 360 | 249 | 55 | 20 | 305 | 229 | | | | | 41 |
| 8ª CLASSE | 383 | 240 | 42 | 30 | 341 | 210 | | | | | 54 |
| 9ª CLASSE | 258 | 141 | 25 | 14 | 233 | 127 | | | | | 56 |
| Total | 1001 | 630 | 122 | 64 | 879 | 566 | | | | | 50% |

ANEXO 4
Sistema da Reforma Educativa de Angola



REPÚBLICA DE ANGOLA
ASSEMBLEIA NACIONAL

Lei de Bases
do
Sistema de Educação

Luanda
31 de Dezembro de 2001

ASSEMBLEIA NACIONAL

LEI N.º 13/01
de 31 de Dezembro

Considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo;

Considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema sócio-económico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso sócio- económico da sociedade angolana;

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88º da Lei Constitucional, a Assembleia Nacional aprova a seguinte:

LEI DE BASES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO

CAPITULO I

Definição, Âmbito e Objectivos

ARTIGO 1º

(Definição)

1. A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do País e que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico - técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimno-desportivas.
2. O sistema de educação é o conjunto de estruturas e modalidades, através das quais se realiza a educação, tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social.

ARTIGO 2º

(Âmbito)

1. O sistema de educação assenta-se na Lei Constitucional, no plano nacional e nas experiências acumuladas e adquiridas a nível internacional.

2. O sistema de educação desenvolve-se em todo o território nacional e a definição da sua política é da exclusiva competência do Estado, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura a sua coordenação.
3. As iniciativas de educação podem pertencer ao poder central e local do Estado ou a outras pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas, competindo ao Ministério da Educação e Cultura a definição das normas gerais de educação, nomeadamente nos seus aspectos pedagógicos e andragógicos, técnicos, de apoio e fiscalização do seu cumprimento e aplicação.
4. O Estado Angolano pode, mediante processos e mecanismos a estabelecer, integrar no sistema de educação os estabelecimentos escolares sediados nos países onde seja expressiva a comunidade angolana, respeitando o ordenamento jurídico do país hospedeiro.

ARTIGO 3º
(Objectivos gerais)

ão objectivos gerais da educação:

- a) desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais da jovem geração, de maneira contínua e sistemática e elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do País;
- b) formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos;
- c) promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultura de paz, a unidade nacional, a preservação do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida;
- d) fomentar o respeito devido aos outros indivíduos e aos superiores interesses da nação angolana na promoção do direito e respeito à vida, à liberdade e à integridade pessoal;
- e) desenvolver o espírito de solidariedade entre os povos em atitude de respeito pela diferença de outrem, permitindo uma saudável integração no mundo.

CAPITULO II
Princípios Gerais
Artigo 4º
(Integridade)

O sistema de educação é integral, pela correspondência entre os objectivos da formação e os de desenvolvimento do País e que se materializam através da unidade dos objectivos, conteúdos e métodos de formação, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino.

ARTIGO 5º
(Laicidade)

O sistema de educação é laico pela sua independência de qualquer religião.

ARTIGO 6º
(Democraticidade)

A educação tem carácter democrático pelo que, sem qualquer distinção, todos os cidadãos angolanos têm iguais direitos no acesso e na frequência aos diversos níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas.

ARTIGO 7º
(Gratuidade)

1. Entende-se por gratuidade a isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas e o material escolar.
2. O ensino primário é gratuito, quer no subsistema de ensino geral, quer no subsistema de educação de adultos.
3. O pagamento da inscrição, da assistência às aulas, do material escolar e do apoio social nos restantes níveis de ensino, constituem encargos para os alunos, que podem recorrer, se reunirem as condições exigidas, à bolsa de estudo interna, cuja criação e regime devem ser regulados por diploma próprio.

ARTIGO 8º
(Obrigatoriedade)

O ensino primário é obrigatório para todos os indivíduos que frequentem o subsistema do ensino geral.

ARTIGO 9º
(Língua)

1. O ensino nas escolas é ministrado em língua portuguesa.
2. O Estado promove e assegura as condições humanas, científico-técnicas, materiais e financeiras para a expansão e a generalização da utilização e do ensino de línguas nacionais.
3. Sem prejuízo do nº 1 do presente artigo, particularmente no subsistema de educação de adultos, o ensino pode ser ministrado nas línguas nacionais.

CAPÍTULO III
Organização do Sistema de Educação
SECÇÃO I
Estrutura do Sistema de Educação
ARTIGO 10º
(Estrutura)

1. A educação realiza-se através de um sistema unificado, constituído pelos seguintes subsistemas de ensino:
 - a) subsistema de educação pré-escolar;
 - b) subsistema de ensino geral;
 - c) subsistema de ensino técnico-profissional;
 - d) subsistema de formação de professores;
 - e) subsistema de educação de adultos;
 - f) subsistema de ensino superior.
2. O sistema de educação estrutura-se em três níveis:
 - a) primário;
 - b) secundário;
 - c) superior.
3. No domínio da formação de quadros para vários sectores económicos e sociais do País, sob a responsabilidade dos subsistemas do ensino técnico-profissional e da formação de professores, a formação média, técnica e normal, corresponde ao 2º ciclo do ensino secundário, com a duração de mais um ano dedicado a profissionalização, num determinado ramo com carácter terminal.

ARTIGO 74º
(Regulamentação)

A presente lei deve ser regulamentada pelo Governo no prazo de 180 dias, contados da data de entrada em vigor.

ARTIGO 75º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões que se suscitarem da interpretação e aplicação da presente lei são resolvidas pela Assembleia Nacional.

ARTIGO 76º
(Norma revogatória)

Fica revogada toda a legislação que contrarie o disposto na presente lei.

ARTIGO 77º
(Entrada em vigor)

A presente lei entra em vigor à data da sua publicação.

Vista e aprovada pela Assembleia Nacional, em Luanda, aos 13 de Junho de 2001.

O Presidente da Assembleia Nacional, *Roberto António Víctor Francisco de Almeida*

Publique-se.

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos

SECÇÃO III
Subsistema de Ensino Geral
SUBSECÇÃO I
Definição, Objectivos e Estrutura
ARTIGO 14º
(Definição)

O subsistema de ensino geral constitui o fundamento do sistema de educação para conferir uma formação integral, harmoniosa e uma base sólida e necessária à continuação de estudos em subsistemas subsequentes.

ARTIGO 15º
(Objectivos)

São objectivos gerais do subsistema de ensino geral:

- a) conceder a formação integral e homogénea que permita o desenvolvimento harmonioso das capacidades intelectuais, físicas, morais e cívicas;
- b) desenvolver os conhecimentos e as capacidades que favoreçam a auto-formação para um saber-fazer eficazes que se adaptem às novas exigências;
- c) educar a juventude e outras camadas sociais de forma a adquirirem hábitos e atitudes necessários ao desenvolvimento da consciência nacional;
- d) promover na jovem geração e noutras camadas sociais o amor ao trabalho e potenciá-las para uma actividade laboral socialmente útil e capaz de melhorar as suas condições de vida.

ARTIGO 16º
(Estrutura)

O subsistema de ensino geral estrutura-se em:

- a) ensino primário;
- b) ensino secundário.

SUBSECÇÃO II
Definição e Objectivos do Ensino Primário
ARTIGO 17º
(Definição)

O ensino primário, unificado por seis anos, constitui a base do ensino geral, tanto para a educação regular como para a educação de adultos e é o ponto de partida para os estudos a nível secundário.

ARTIGO 18º
(Objectivos)

São objectivos específicos do ensino primário:

- a) desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- b) aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização;
- c) proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- d) estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- e) garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimno-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

SUBSECÇÃO III
Definição e Objectivos do Ensino Secundário Geral
ARTIGO 19º
(Definição)

O ensino secundário, tanto para a educação de jovens, quanto para a educação de adultos, como para educação especial, sucede ao ensino primário e compreende dois ciclos de três classes:

- a) o ensino secundário do 1º ciclo que compreende as 7ª, 8ª e 9ª classes;
- b) o ensino secundário do 2º ciclo, organizado em áreas de conhecimentos de acordo com a natureza dos cursos superiores a que dá acesso e que compreende as 10ª, 11ª e 12ª classes.

**ARTIGO 20º
(Objectivos)**

1. São objectivos específicos do 1º ciclo:

- a) consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e reforçar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no ensino primário;
- b) permitir a aquisição de conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos em níveis de ensino e áreas subsequentes.

2. São objectivos específicos do 2º ciclo:

- a) preparar o ingresso no mercado de trabalho e/ ou no subsistema de ensino superior;
- b) desenvolver o pensamento lógico e abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática.

**SECÇÃO IV
Subsistema de Ensino Técnico-Profissional
Subsecção I
Definição, Objectivos e Estrutura
ARTIGO 21º
(Definição)**

O subsistema de ensino técnico-profissional é a base da preparação técnica e profissional dos jovens e trabalhadores começando, para o efeito, após o ensino primário.

**ARTIGO 22º
(Objectivos)**

É objectivo fundamental do subsistema de ensino técnico-profissional a formação técnica e profissional dos jovens em idade escolar, candidatos a emprego e trabalhadores, preparando-os para o exercício de uma profissão ou especialidade, por forma a responder às necessidades do País e à evolução tecnológica.

ARTIGO 23º
(Estrutura)

○ subsistema de ensino técnico-profissional compreende:

- a) formação profissional básica;
- b) formação média técnica.

SUBSECÇÃO II
Formação Profissional Básica
ARTIGO 24º
(Definição)

1. A formação profissional básica é o processo através do qual os jovens e adultos adquirem e desenvolvem conhecimentos gerais e técnicos, atitudes e práticas relacionadas directamente com o exercício duma profissão.
2. A formação profissional básica visa a melhor integração do indivíduo na vida activa, podendo contemplar vários níveis e desenvolver-se por diferentes modalidades e eventualmente complementar a formação escolar no quadro da educação permanente.
3. A formação profissional básica realiza-se após a 6ª classe nos centros de formação profissional públicos e privados.
4. A formação profissional básica rege-se por diploma próprio.

SUBSECÇÃO III
Formação Média -Técnica
ARTIGO 25º
(Definição e objectivos)

1. A formação média- técnica consiste na formação técnico-profissional dos jovens e trabalhadores e visa proporcionar aos alunos conhecimentos gerais e técnicos para os diferentes ramos de actividade económica e social do País, permitindo-lhes a inserção na vida laboral e mediante critérios, o acesso ao ensino superior.
2. A formação média- técnica realiza-se após a 9ª classe com a duração de quatro anos em escolas técnicas.
3. Pode-se organizar formas intermédias de formação técnico-profissional após a 12ª classe do ensino geral com a duração de um a dois anos de acordo com a especialidade.

SECÇÃO V
Subsistema de Formação de Professores
SUBSECÇÃO I
Definição, Objectivos e Estrutura
ARTIGO 26º
(Definição)

1. O subsistema de formação de professores consiste em formar docentes para a educação pré-escolar e para o ensino geral, nomeadamente a educação regular, a educação de adultos e a educação especial.
2. Este subsistema realiza-se após a 9ª classe com duração de quatro anos em escolas normais e após este em escolas e institutos superiores de ciências de educação.
3. Pode-se organizar formas intermédias de formação de professores após a 9ª e a 12ª classes, com a duração de um a dois anos, de acordo com a especialidade.

ARTIGO 27º
(Objectivos)

São objectivos do subsistema de formação de professores:

- a) formar professores com o perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação;
- b) formar professores com sólidos conhecimentos científico-técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações;
- c) desenvolver acções de permanente actualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação.

ARTIGO 28º
(Estrutura)

O subsistema de formação de professores estrutura-se em:

- a) formação média normal, realizada em escolas normais;
- b) ensino superior pedagógico realizado nos institutos e escolas superiores de ciências de educação.

SUBSECÇÃO II
Formação Média Normal
 ARTIGO 29º
(Definição)

A formação média normal destina-se à formação de professores de nível médio que possuam à entrada a 9ª classe do ensino geral ou equivalente e capacitando-os a exercer actividades na educação pré - escolar e ministrar aulas no ensino primário, nomeadamente a educação regular, a educação de adultos e a educação especial.

SUBSECÇÃO III
Ensino Superior Pedagógico
 ARTIGO 30º
(Definição)

1. O ensino superior pedagógico destina-se à formação de professores de nível superior, habilitados para exercerem as suas funções, fundamentalmente no ensino secundário e eventualmente na educação pré-escolar e na educação especial.
2. Este ensino destina-se também à agregação pedagógica para os professores dos diferentes subsistemas e níveis de ensino, provenientes de instituições não vocacionadas para a docência.

SECÇÃO VI
Subsistema de Educação de Adultos
 SUBSECÇÃO I
Definição, Objectivos e Estrutura
 ARTIGO 31º
(Definição)

1. O subsistema de educação de adultos constitui um conjunto integrado e diversificado de processos educativos baseados nos princípios, métodos e tarefas da andragogia e realiza-se na modalidade de ensino directo e /ou indirecto.
2. O subsistema de educação de adultos visa a recuperação do atraso escolar mediante processos e métodos educativos intensivos e não intensivos, estrutura-se em classes e realiza-se em escolas oficiais, particulares, de parceria, nas escolas polivalentes, em unidades militares, em centros de trabalho e em cooperativas ou associações agro-silvo-pastoris, destinando-se à integração sócio- educativa e económica do indivíduo a partir dos 15 anos de idade.

ARTIGO 32º
(Objectivos específicos.)

São objectivos específicos do subsistema de educação de adultos:

- a) aumentar o nível de conhecimentos gerais mediante a eliminação do analfabetismo juvenil e adulto, literal e funcional;
- b) permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, na dupla perspectiva de desenvolvimento integral do homem e da sua participação activa no desenvolvimento social, económico e cultural, desenvolvendo a capacidade para o trabalho através de uma preparação adequada às exigências da vida activa;
- c) assegurar o acesso da população adulta à educação, possibilitando-lhes a aquisição de competências técnico-profissionais para o crescimento económico e o progresso social do meio que a rodeia, reduzindo as disparidades existentes em matéria de educação entre a população rural e a urbana numa perspectiva do género;
- d) contribuir para a preservação e desenvolvimento da cultura nacional, a protecção ambiental, a consolidação da paz, a reconciliação nacional, a educação cívica, cultivar o espírito de tolerância e respeito pelas liberdades fundamentais;
- e) transformar a educação de adultos num pólo de atracção e de desenvolvimento comunitário e rural integrados, como factor de actividade sócio-económica e para a criatividade do indivíduo.

ARTIGO 33º
(Estrutura)

1. O subsistema da educação de adultos estrutura-se em:
 - a) ensino primário que compreende a alfabetização e a pós-alfabetização;
 - b) ensino secundário que compreende os 1º e 2º ciclos.
2. Os 1º e 2º ciclos do ensino secundário organizam-se nos moldes previstos nos números 1 e 2, respectivamente, do artigo 20º da presente lei.
3. O subsistema de educação de adultos tem uma organização programática, de conteúdos e de metodologias de educação e de avaliação, bem como duração adequada às características, necessidades e aspirações dos adultos.

ARTIGO 34º
(Regulamentação)

O subsistema de educação de adultos obedece a critérios a serem estabelecidos por regulamentação própria.

SECÇÃO VII
Subsistema do Ensino Superior
SUBSECÇÃO I
Definição, Objectivos e Estrutura
ARTIGO 35º
(Definição)

O subsistema de ensino superior visa a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País, assegurando-lhes uma sólida preparação científica, técnica, cultural e humana

ARTIGO 36º
(Objectivos)

São objectivos do subsistema do ensino superior:

- a) preparar os quadros de nível superior com formação científico-técnica, cultural num ramo ou especialidade correspondente a uma determinada área do conhecimento;
- b) realizar a formação em estreita ligação com a investigação científica, orientada para a solução dos problemas postos em cada momento pelo desenvolvimento do País e inserida no processo dos progressos da ciência, da técnica e da tecnologia;
- c) preparar e assegurar o exercício da reflexão crítica e da participação na produção;
- d) realizar cursos de pós-graduação ou especialização para a superação científico-técnica dos quadros do nível superior em exercício nos distintos ramos e sectores da sociedade;
- e) promover a pesquisa e a divulgação dos seus resultados para o enriquecimento e o desenvolvimento multifacético do país.

ARTIGO 37º
(Estrutura)

O subsistema de ensino superior estrutura-se em:

- a) graduação;

b) pós-graduação.

**ARTIGO 38º
(Graduação)**

1. A graduação estrutura-se em:

a) bacharelato;

b) licenciatura.

2. O bacharelato corresponde a cursos de ciclo curto com a duração de três anos e tem por objectivo permitir ao estudante a aquisição de conhecimentos científicos fundamentais para o exercício de uma actividade prática no domínio profissional respectivo, em área a determinar, com carácter terminal.

3. A licenciatura corresponde a cursos de ciclo longo com a duração de quatro a seis anos e tem como objectivo a aquisição de conhecimentos, habilidades e práticas fundamentais dentro do ramo do conhecimento respectivo e a subsequente formação profissional ou académica específica.

**ARTIGO 39º
(Pós-graduação)**

1. A pós- graduação tem duas categorias:

a) pós- graduação académica;

b) pós- graduação profissional.

2 A pós-graduação académica tem dois níveis:

a) mestrado;

b) doutoramento.

3. A pós-graduação profissional compreende a especialização.

4. O mestrado, com a duração de dois a três anos, tem como objectivo essencial o enriquecimento da competência técnico-profissional dos licenciados.

5. A especialização corresponde a cursos de duração mínima de 1 ano e tem por objectivo o aperfeiçoamento técnico-profissional do licenciado.

6. O doutoramento, com a duração de quatro a cinco anos, visa proporcionar formação científica, tecnológica ou humanista, ampla e

profunda aos candidatos diplomados em curso de licenciatura e/ou mestrado.

SUBSECÇÃO II
Tipo de Instituições e Investigação Científica
 ARTIGO 40.^o
(Tipo de instituições de ensino)

As instituições de ensino classificam-se nas seguintes categorias:

- a) universidades;
- b) academias;
- c) institutos superiores;
- d) escolas superiores.

ARTIGO 41.^o
(Investigação Científica)

1. O Estado fomenta e apoia as iniciativas à colaboração entre entidades públicas e privadas no sentido de estimular o desenvolvimento da ciência, da técnica e da tecnologia.
2. O Estado deve criar condições para a promoção de investigação científica e para a realização de actividades de investigação no ensino superior e nas outras instituições vocacionadas para o efeito.

ARTIGO 42.^o
(Regulamentação)

O subsistema de ensino superior rege-se por diploma próprio.

SECÇÃO VIII
Modalidades de Ensino
 SUBSECÇÃO I
A Educação Especial
 ARTIGO 43.^o
(Definição)

A educação especial é uma modalidade de ensino transversal, quer para o subsistema do ensino geral, como para o subsistema da educação de adultos, destinada aos indivíduos com necessidades educativas especiais, nomeadamente deficientes motores, sensoriais, mentais, com transtornos de conduta e trata da prevenção, da recuperação e da integração sócio-educativa e sócio-económica dos mesmos e dos alunos superdotados.

ARTIGO 44º
(Objectivos específicos)

Para além dos objectivos do subsistema do ensino geral, são objectivos específicos da educação especial:

- a) desenvolver as potencialidades físicas e intelectuais reduzindo as limitações provocadas pelas deficiências;
- b) apoiar a inserção familiar, escolar e social de crianças e jovens deficientes ajudando na aquisição de estabilidade emocional;
- c) desenvolver as possibilidades de comunicação;
- d) desenvolver a autonomia de comportamento a todos os níveis em que esta se possa processar;
- e) proporcionar uma adequada formação pré-profissional e profissional visando a integração na vida activa;
- f) criar condições para o atendimento dos alunos superdotados.

ARTIGO 45º
(Organização)

A educação especial é ministrada em instituições do ensino geral, da educação de adultos ou em instituições específicas de outros sectores da vida nacional cabendo, neste último caso, ao Ministério da Educação e Cultura a orientação pedagógica, andragógica e metodológica.

ARTIGO 46º
(Condições Educativas)

Os recursos educativos para a educação especial estão sujeitos às peculiaridades e características científico-técnicas desta modalidade de ensino e adaptadas às características da população alvo.

ARTIGO 47º
(Regulamentação)

A educação especial rege-se por diploma próprio.

SUBSECÇÃO II
Educação Extra- Escolar
 ARTIGO 48º
(Organização)

As actividades extra-escolares são realizadas pelos órgãos centrais e locais da administração do estado e empresas em colaboração com as organizações sociais e de utilidade pública, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura o papel reitor.

ARTIGO 49º
(Objectivos)

1. A educação extra-escolar realiza-se no período inverso ao das aulas e tem como objectivo permitir ao aluno o aumento dos seus conhecimentos e o desenvolvimento harmonioso das suas potencialidades, em complemento da sua formação escolar.
2. A educação extra-escolar realiza-se através de actividades de formação vocacional, de orientação escolar e profissional, da utilização racional dos tempos livres, da actividade recreativa e do desporto escolar.

ARTIGO 50º
(Regulamentação)

A educação extra-escolar rege-se por diploma próprio.

CAPÍTULO IV
Regime de Frequência e Transição
 ARTIGO 51º
(Educação pré-escolar)

1. À educação pré-escolar têm acesso as crianças cuja idade vai até aos seis anos.
2. As crianças que até aos cinco anos de idade não tenham beneficiado de qualquer alternativa educativa dirigida à infância, devem frequentar a classe de iniciação.

ARTIGO 52º
(Ensino geral, educação de adultos e formação média técnica e normal)

Os regimes gerais de frequência e transição no ensino geral, na educação de adultos, na formação média técnica e normal pelas suas peculiaridades e características da população alvo são objecto de regulamentação própria.

ARTIGO 53º
(Ensino Superior)

1. Têm acesso ao ensino superior os candidatos que concluíam com aproveitamento o ensino médio geral, técnico ou normal, ou o equivalente e façam prova de capacidade para a sua frequência, de acordo com os critérios a estabelecer.
2. Os regimes gerais de frequência e transição no ensino superior são objecto de regulamentação própria.

CAPÍTULO V
Recursos Humanos – Materiais
ARTIGO 54º
(Agentes de Educação)

1. É assegurado aos agentes de educação o direito à formação permanente através dos mecanismos próprios, com vista à elevação do seu nível profissional, cultural e científico.
2. Os agentes de educação são remunerados e posicionados na sua carreira de acordo com as suas habilitações literárias e profissionais e atitude perante o trabalho.
3. A progressão na carreira docente e administrativa está ligada à avaliação de toda a actividade de desenvolvimento no âmbito da educação, bem como as qualificações profissionais e científicas.
4. Para efeitos do presente artigo, entende-se por agentes de educação os professores, directores, inspectores, administradores e outros gestores de educação.

ARTIGO 55º
(Rede escolar)

1. É da competência do Estado a elaboração da carta escolar, orientação e o controlo das obras escolares.
2. A rede escolar deve ser organizada de modo a que em cada região se garanta a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses locais ou regionais.
3. É da responsabilidade dos órgãos do poder local de administração do Estado e da sociedade civil o equipamento, a conservação, a manutenção

e a reparação das instituições escolares de todos os níveis de ensino até ao 1º ciclo do ensino secundário.

4. Os órgãos do poder local da administração do Estado devem proteger as instituições escolares e tomar as medidas tendentes a evitar todas as formas de degradação do seu património.

ARTIGO 56º
(Recursos educativos)

1. Constituem recursos educativos todos os meios utilizados que contribuem para o desenvolvimento do sistema de educação.
2. São recursos educativos:
 - a) guias e programas pedagógicos;
 - b) manuais escolares;
 - c) bibliotecas escolares;
 - d) equipamentos, laboratórios, oficinas, instalações e material desportivo.

ARTIGO 57º
(Financiamento)

1. O exercício da educação constitui uma das prioridades do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico- Social e do Orçamento Geral do Estado.
2. As verbas e outras receitas destinadas ao Ministério da Educação e Cultura devem ser distribuídas em função das prioridades estratégicas do desenvolvimento do sistema de educação.
3. O ensino promovido por iniciativa privada é financiado através da remuneração pelos serviços prestados ou por outras fontes.
4. O Estado pode co-financiar instituições educativas de iniciativa privada em regime de parceria desde que sejam de interesse público relevante ou estratégico.

CAPÍTULO VI
Administração e Gestão do Sistema de Educação
ARTIGO 58º
(Níveis de administração)

1. A delimitação e articulação de competências entre os diferentes níveis de administração e gestão do sistema de educação é objecto de regulamentação especial.
2. Cabe, designadamente, aos órgãos da administração central do Estado:
 - a) conceber, definir, dirigir, coordenar, controlar e avaliar o sistema de educação;
 - b) planificar e dirigir normativa e metodologicamente a actividade da investigação pedagógica .

ARTIGO 59º

(Posição e organização das escolas e outras instituições para a educação)

1. As escolas e demais instituições de educação são unidades de base do sistema de educação.
2. As escolas e demais instituições de educação organizam-se de acordo com o subsistema de ensino em que estiverem inseridas.
3. Independentemente da sua especificidade e deveres particulares, as escolas e demais instituições de educação organizam-se de molde a que, com a vida interna, as relações, o conteúdo, a forma e os métodos de trabalho contribuam para a realização dos objectivos da educação.
4. As escolas e demais instituições de educação devem:
 - a) aplicar e desenvolver formas e métodos de trabalho educativo e produtivo que se fundamentam na ligação do ensino com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos;
 - b) realizar a difusão e o enriquecimento do trabalho educativo utilizando várias formas de actividades livres dos alunos e estudantes.
5. As escolas e demais instituições de educação devem prestar uma atenção especial às condições e à organização, tanto da formação geral, como da formação profissional ou profissionalizante, nas oficinas, nos centros ou estabelecimentos escolares do País.
6. As normas gerais para a vida interna e o trabalho das escolas e demais instituições são regulamentados pelos respectivos estatutos de ensino e regulamentos gerais internos.

ARTIGO 60º

(Planos e programas)

Os planos de estudos e programas de ensino têm um carácter nacional e de cumprimento obrigatório, sendo aprovados pelo Ministro da Educação e Cultura.

ARTIGO 61º
(Manuais escolares)

Os manuais escolares aprovados e adoptados pelo Ministério da Educação e Cultura são de utilização obrigatória em todo o território nacional e nos subsistemas de ensino para que forem indicados.

ARTIGO 62º
(Calendário escolar)

1. O ano escolar delimita o ano lectivo, tem carácter nacional e é de cumprimento obrigatório.
2. A determinação do ano escolar compete ao Conselho de Ministros, enquanto que a definição do ano lectivo é da competência do Ministro da Educação e Cultura.

ARTIGO 63º
(Avaliação)

O sistema de educação é objecto de avaliação contínua com incidência especial sobre o desenvolvimento, a regulamentação e a aplicação da presente lei, tendo em conta os aspectos educativos, pedagógicos, psicológicos, sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros.

ARTIGO 64º
(Investigação em educação)

1. A investigação científica em educação destina-se a avaliar e a interpretar científica, quantitativa e qualitativamente a actividade desenvolvida no sistema de educação por forma a corrigir os desvios, visando o seu permanente aperfeiçoamento.
2. A investigação científica em educação é feita nas instituições vocacionadas ou adoptadas para o efeito.
3. A investigação científica em educação rege-se por diploma próprio.

ARTIGO 65º
(Inspeção de educação)

À inspecção de educação cabe o controlo, a fiscalização e a avaliação da educação, tendo em vista os objectivos estabelecidos na presente lei.

CAPÍTULO VII
Disposições Especiais
ARTIGO 66º
(Acção social escolar)

O Governo deve promulgar normas especiais sobre o acesso e o usufruto dos serviços sociais escolares.

ARTIGO 67º
(Cidadãos estrangeiros)

O Governo define em diploma próprio os princípios, normas e critérios de frequência dos estudantes estrangeiros nas instituições escolares da República de Angola.

ARTIGO 68º
(Equiparação e equivalência de estudos)

1. Os certificados e diplomas dos níveis primário, secundário e superior concluídos no estrangeiro são válidos na República de Angola desde que sejam reconhecidos pelas estruturas competentes angolanas.
2. As formas e mecanismos de reconhecimento das equivalências são estabelecidos em diploma próprio.

ARTIGO 69º
(Ensino particular)

1. Às pessoas singulares ou colectivas é concedida a possibilidade de abrirem estabelecimentos de ensino, sob o controlo do Estado nos termos a regulamentar em diploma próprio.
2. O Estado pode subsidiar estabelecimentos de ensino privado, com ou sem fins lucrativos, desde que sejam de interesse público relevante e estratégico.
3. O Estado define os impostos, taxas e emolumentos a que se obriguem as actividades de educação de carácter privado.

ARTIGO 70º
(Plano de desenvolvimento do sistema educativo)

O Governo, no prazo de 90 dias, deve elaborar e apresentar para aprovação da Assembleia Nacional, um plano de desenvolvimento do sistema educativo que assegure a realização faseada da presente lei e demais legislação complementar.

ARTIGO 71º
(Criação e encerramento das escolas)

1. As escolas são criadas, tendo em conta a situação económica e as necessidades sociais do País.
2. As escolas e demais instituições da educação em que haja participação directa de outros Ministérios, são criadas por decreto executivo conjunto do Ministro da Educação e Cultura e dos Ministros cuja esfera de acção corresponda aos respectivos ramos e/ou especialidades competindo ao Ministério da Educação e Cultura o papel reitor.
3. As escolas e demais instituições da educação são encerradas, quando deixarem de corresponder aos fins para que foram criadas, por decreto executivo do Ministério da Educação e Cultura e do órgão de tutela conforme o título de criação.
4. Enquadram-se no sistema de educação as escolas de instituições religiosas e de ensino militar quando integradas nos subsistemas, níveis e modalidades previstos na lei.

ARTIGO 72º
(Regime de transição do sistema de educação)

O regime de transição do sistema actual para o previsto na presente lei é objecto de regulamentação pelo Governo, não podendo o pessoal docente, discente e demais quadros afectos à educação serem prejudicados nos direitos adquiridos.

CAPÍTULO VIII
Disposições Finais e Transitórias
ARTIGO 73º
(Disposições transitórias)

1. O Governo deve tomar medidas no sentido de dotar, a médio prazo, os ensinos primário, secundário e técnico-profissional com docentes habilitados profissionalmente.
2. O Governo deve elaborar um plano de emergência para a construção e recuperação de edifícios escolares e seu apetrechamento, visando ampliar a rede escolar, priorizando o ensino primário.

ARTIGO 74º
(Regulamentação)

A presente lei deve ser regulamentada pelo Governo no prazo de 180 dias, contados da data de entrada em vigor.

ARTIGO 75º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões que se suscitarem da interpretação e aplicação da presente lei são resolvidas pela Assembleia Nacional.

ARTIGO 76º
(Norma revogatória)

Fica revogada toda a legislação que contrarie o disposto na presente lei.

ARTIGO 77º
(Entrada em vigor)

A presente lei entra em vigor à data da sua publicação.

Vista e aprovada pela Assembleia Nacional, em Luanda, aos 13 de Junho de 2001.

O Presidente da Assembleia Nacional, *Roberto António Víctor Francisco de Almeida*

Publique-se.

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos

ANEXO 5

Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs)

Para garantir o suporte pedagógico, foram criadas Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs) para troca de experiências entre escolas, a sensibilização dos diretores, professores, encarregados de educação, autoridades tradicionais e religiosas, visando à minimização do absentismo nas escolas e a melhoria da qualidade do ensino. A ZIP é um agrupamento de 2 até 10 escolas, sendo uma delas a escola mãe (centro de recursos), com objetivo de dar suporte pedagógico, organizacional, administrativo e social às instituições agrupadas.

Com base no exposto, algumas estratégias para a atuação das ZIPs foram traçadas a fim de que suas direções elaborem planos de atividades de acordo com os problemas identificados pela comunidade escolar, entre eles:

- Debilidades de alguns professores (caligrafia, avaliação, atitudes, prática na sala de aula, domínio de certos conteúdos, agregação pedagógica nula etc.);
- Dificuldades de aprendizagem de alguns alunos, motivadas pelo absentismo, problemas escolares, faltas de acompanhamento de pais e encarregados de educação);
- Sensibilização (palestras, assembleias, reuniões) de toda a comunidade escolar;
- Criação de bolsas de formadores (em nível da ZIP) e não isoladamente;
- Realização de seminários específicos para a superação dos professores nas pausas pedagógicas;
- Reuniões de coordenação semanais, por classes e disciplinas, nas escolas que constituem as ZIPs;
- Formação de diretores, coordenadores de classes e de disciplinas em questões de gestão, e avaliação, conforme o Plano Mestre de Formação de Professores.

ANEXO 6
Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE)

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL
EDUCAÇÃO DE ADULTOS

DIRECTRIZES ADMINISTRATIVAS DO
Programa de Alfabetização e Aceleração
Escolar

**DIRECTRIZES ADMINISTRATIVAS
ÍNDICE**

| | |
|--------------------|---|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 3 |
|--------------------|---|

I PARTE

| | |
|-----------------------------------|---|
| 1. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO..... | 7 |
|-----------------------------------|---|

| | |
|--|----|
| 1.1. Estrutura Curricular..... | 7 |
| 1.1.1. Plano de Estudo do Ensino Primário e Secundário..... | 9 |
| 1.2. Plano Curricular..... | 10 |
| 1.3. Critérios para Identificação da Defasagem Idade/Classe..... | 10 |
| 1.4. Currículo..... | 11 |
| 1.5. Regime..... | 13 |
| 1.6. Acesso..... | 14 |
| 1.7. Princípios Básicos..... | 15 |

2. OBJECTIVOS DO PROGRAMA

| | |
|----------------------------------|----|
| 2.1. Objectivos Gerais..... | 15 |
| 2.2. Objectivos Pedagógicos..... | 15 |

II PARTE

METODOLOGIA

| | |
|---|----|
| Orientações Didácticas e Metodológicas..... | 16 |
| Avaliação e Encaminhamento..... | 17 |
| 1.2.1. Orientações Gerais..... | 17 |
| 1.2.2. Portifólio..... | 19 |
| 1.2.3. Autorização e Certificação..... | 20 |
| 1.2.4. Vias de acesso..... | 21 |
| Perfil de saída do aluno..... | 21 |

III PARTE

ANEXOS

| | |
|----------------------------|----|
| MATRIZES CURRICULARES..... | 24 |
|----------------------------|----|



**REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL**

DIRECTRIZES ADMINISTRATIVAS

“...a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (...) O desafio é oferecer-lhes esse direito... A alfabetização tem também o papel de promover a participação em actividades sociais, económicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.”

Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, de 1997

1. INTRODUÇÃO

Para garantir a redução do analfabetismo, da evasão escolar e melhorar a qualidade do ensino o Ministério da Educação está a implementar diversas medidas integradas, nomeadamente: formação de professores para o projecto de aceleração de aprendizagens, aumento de infra-estruturas escolares e do estabelecimento de parcerias.

De acordo com a Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015), aprovada pelo Conselho de Ministros, em 28 de Setembro de 2001, o Subsistema da Educação de Adultos tem como objectivos nucleares a Recuperação do Atraso Escolar, doravante denominado Aceleração Escolar, “através do desencadeamento de processos educativos formais, não-formais e informais nos domínios da redução do analfabetismo e conseqüentemente da elevação do nível educativo da população economicamente activa, constituindo a alfabetização e a pós-alfabetização a prioridade no contexto da universalização da educação básica obrigatória”.

Assim sendo, apresenta-se o Programa de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar, doravante denominado Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar que tem como vocação a redução do analfabetismo e a aceleração escolar através do desenvolvimento de processos educativos formais, não – formais e informais.

É objectivo deste programa assegurar o pleno exercício do direito À EDUCAÇÃO de forma acessível e gratuita a todos os jovens e adultos, principalmente, para aqueles que não a receberam ou não concluíram o ensino básico.

A Proposta Pedagógica que norteia o Programa baseia-se nos quatro pilares considerados básicos na Educação, de acordo com o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

- *Aprender a Viver Juntos*, significa desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projectos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da diversidade, da compreensão mútua e da paz.
- *Aprender a Conhecer*, significa desenvolver o espírito de aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação (formal e/ou informal) ao longo de toda a vida.
- *Aprender a Fazer*, a fim de adquirir as competências que tornem o indivíduo apto a enfrentar numerosas situações e experiências sociais destacando a importância do trabalho em equipa.
- *Aprender a Ser*, para desenvolver sua personalidade de forma a agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Com isso, baseado na Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015), aprovada pelo Conselho de Ministros, em 28 de Setembro de 2001, estabelece-se que são necessidades educativas fundamentais, sobre os instrumentos essenciais de aprendizagem:

- A FORMAÇÃO DE BASE: Aquisição das competências (habilidades, valores e atitudes) e conhecimentos de leitura, escrita, expressão oral, raciocínio matemático;
- A PROJECTOS DE ANIMAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: Mobilização de grupos sociais de base local, numa dinâmica de resolução de problemas comunitários e de concretização de projectos próprios, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para a satisfação das necessidades pessoais e sociais;

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar surge para a materialização do Programa Estratégico para o Relançamento da Alfabetização e a Aceleração Escolar e tem como missão garantir a aprendizagem dos alunos que **apresentam defasagem idade-classe** (prioritariamente entre os 12 e os 25 anos de idade), que por várias razões não puderam frequentar ou concluir na idade adequada o Ensino Primário e Secundário, de acordo com a Lei 13/2001 (Lei de Base do Sistema de Educação).

Com isso, a aceleração das aprendizagens apresenta-se como um projecto de educação destinado a jovens e adultos para a melhoria da aprendizagem de alunos do Ensino Primário e Secundário com defasagem idade - classe, ou seja, com idade inadequada às classes em que estudam. Caracteriza-se ainda por responder aos imperativos de assegurar o prosseguimento de estudos e desenvolver aprendizagens significativas, competências cognitivas básicas, o fortalecimento da auto-estima e prosseguimento nos estudos de jovens e adultos, fazendo com que a escola cumpra com sua função social:

Atender às necessidades de aprendizagem de todos os alunos.

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar tem um Currículo condensado em três Módulos, isto é, o Módulo 1 compreende conteúdos da área de Língua, Comunicação, Linguagem/ Humanidades e Matemática / Ciências da Natureza. Os Módulos 2 e 3 compreendem os conteúdos programáticos das áreas de Língua, Comunicação, Linguagem / Artes, Matemática, Ser Humano e Natureza, se concluídos,

com êxito, os seus beneficiários cumprem os objectivos do Ensino Primário de Adultos (6ª classe).

A sua implementação é intensiva, dinâmica, bastante participativa porque atende a uma população específica e com um conhecimento informal vasto. Este Projecto é parte integrante do Subsistema de Educação de Adultos, a sua materialização realiza-se em escolas públicas, privadas, individuais, mercados, centros de trabalho, quartéis, igrejas, ONGs, fazendo parte da Educação Formal para adultos com forte ligação à Educação Não Formal.

O Plano de Estudo e o Currículo da Aceleração Escolar, concebidos como Projecto Didáctico proporciona a integração de áreas de conhecimento. Numa primeira fase a aceleração das aprendizagens no ensino primário, integra objectivos gerais e específicos, competências (habilidades, valores e atitudes) e conteúdos que, não pertencendo a uma classe específica, permitem aquisição da capacidade funcional para a leitura, compreensão de textos orais e escritos, produção de mensagens oralmente e por escrito, resolução de operações de cálculo mentalmente e por escrito, na resolução de problemas matemáticos relacionados com questões do dia a dia e a interpretação correcta dos fenómenos naturais e sociais mais relevantes do mundo circundante.

Além disso, fazem parte do Programa Didáctico temas do quotidiano, para aquisição de conhecimentos práticos que asseguram habilidades básicas para a vida, com o apoio de materiais para-didácticos.

A organização didáctica do programa baseia-se em organização interdisciplinar dos conteúdos curriculares, por entender que eles não “pertencem” a uma classe determinada e, sendo assim, os conteúdos foram reagrupados em Módulos, unidades e eixos temáticos, pautados nos objectivos do ensino regular (Primário e Secundário) com base em sua abrangência, relevância e adequação ao universo cultural dos alunos. Essa reorganização dos conteúdos não significa uma educação compensatória e/ou minimizada, mas ao contrário, ela efectiva a possibilidade de um ensino vivo, articulado, reflectivo, participativo, de conteúdo elevado, com actividades estimulantes e desafios significativos que provoque o sucesso de aprendizagens em alunos, professores, pais e toda a comunidade.

A proposta visa a inclusão de todos os jovens, tendo em vista o princípio de que todos são capazes de aprender e se organiza, a partir, da reunião dos alunos com defasagem idade/classe, em um mesmo Módulo de Aprendizagem. Desta forma, cria-se condições favoráveis e uma nova sistemática educacional, tornando o contexto escolar estimulante para favorecer a ocorrência da aprendizagem e a transformação de jovens e adultos antes excluídos da cultura escolar, em alunos motivados, activos, com bom rendimento e, sobretudo, confiantes na própria capacidade de aprender.

Com o objectivo de dar sustentação à actuação docente e discente no desenvolvimento da proposta pedagógica, promovida pelo Ministério da Educação, propõe-se material didáctico que auxilia aos alunos na apropriação dos conhecimentos e habilidades considerados indispensáveis à sua reintegração no ensino regular, em classes mais compatíveis com sua idade. O material didáctico constitui-se em três livros, um para cada Módulo, destinados a professores e alunos.

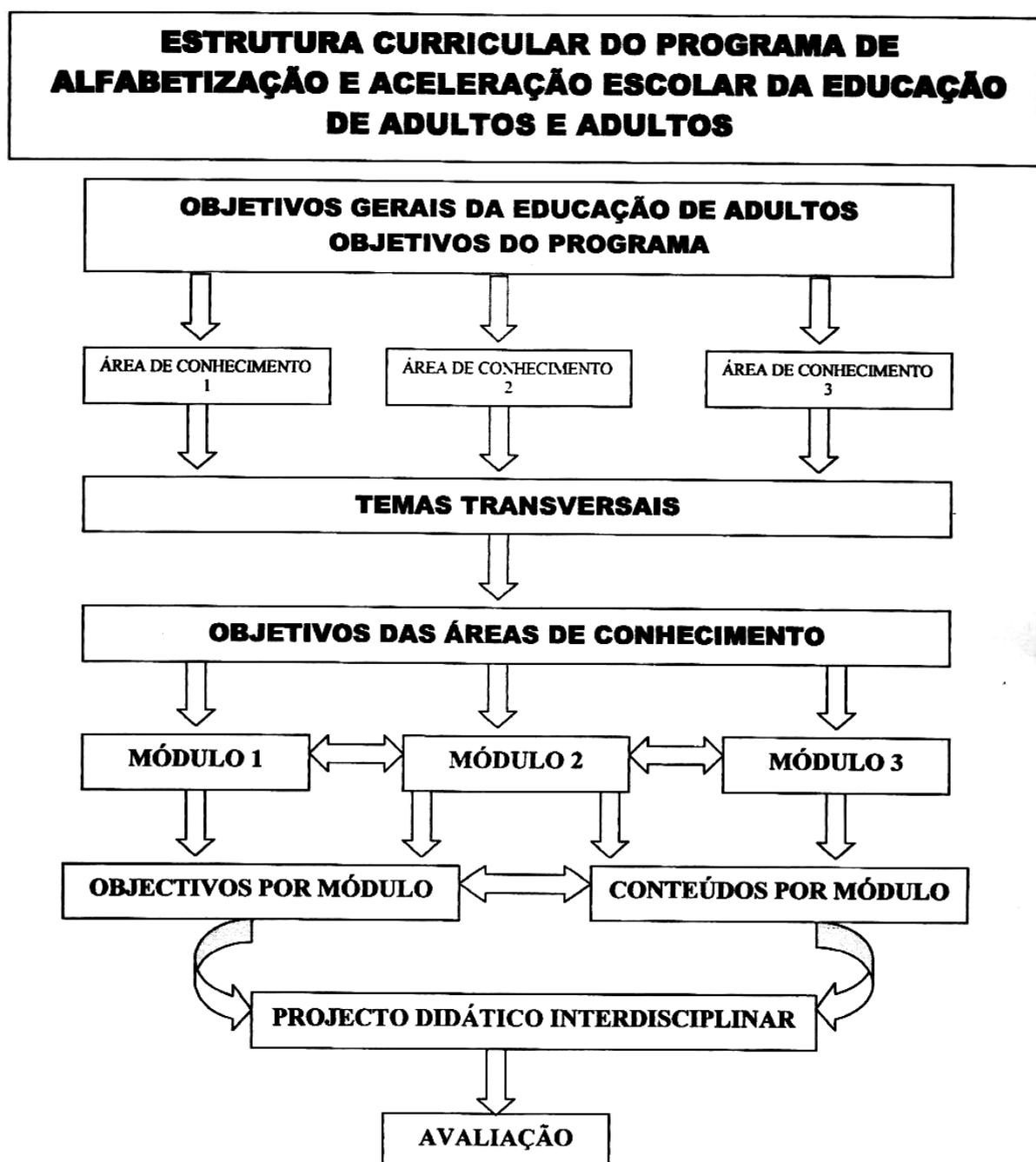
O material do aluno consiste em um livro em que as áreas de conhecimento são abordadas de forma interdisciplinar e oferece orientação sobre procedimentos pedagógicos e sugestões de actividades, além de considerações a respeito dos conteúdos e conceitos trabalhados. Favorece a organização de situações de aprendizagem efectiva e o acompanhamento do desempenho do aluno, buscando oferecer sustentação ao trabalho docente / facilitador das aprendizagens.

A avaliação assume carácter de diagnóstico, de acompanhamento e de encaminhamento, tendo uma função reguladora do processo de ensino e aprendizagem.

Os professores serão capacitados pelo Ministério da Educação, a partir de programa de formação continuada, para reflectirem sobre o processo de ensino, com o objectivo de favorecer a interacção em sala de aula e em decorrência, a aprendizagem significativa. Além de, estudo do material, com a presença dos especialistas responsáveis pela sua produção e da assessoria pedagógica do projecto, num processo denominado de capacitação interna.

O professor de aceleração nessa abordagem metodológica exercerá novos papéis e competências como mediador e promotor de aprendizagens significativas comprometido com o sucesso de todos e de cada um, sendo denominado facilitador das aprendizagens.

I PARTE
1. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO



1.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular deste projecto compreende no:

Ensino Primário:

Módulo 1

O Módulo 1 é destinado, prioritariamente, a indivíduos a partir de 12 anos e jovens não alfabetizados, que não saibam ler e /ou escrever ou que tenham concluído a primeira e/ou segunda classes, mas que não estejam alfabetizados. É vedada a participação de menores de 12 anos. Poderão participar do programa adultos que não estejam alfabetizados e/ou que tenham concluído a primeira e/ou segunda classes, mas que não estejam alfabetizados.

Módulo 2 e Módulo 3

Esta etapa será organizada a partir da faixa etária dos alunos, dando origem a 02 modalidades de turmas de aceleração na pós-alfabetização:

- **Aceleração 1-** que se destina aos adolescente dos 12 aos 14 anos, que estando fora do sistema educacional, não concluíram o Ensino Primário. Este grupo, depois de concluir a sexta classe é enquadrado no sistema formal. (Lei 13/01 de 31 de Dezembro de 2001)
- **Aceleração 2** - para os jovens dos 15 aos 20 anos, que têm conhecimento de leitura e de escrita e que pretendam acelerar os seus estudos equivalentes a sexta classe, no Subsistema de Educação de Adultos.

Ensino Secundário:

Destinado aos jovens dos 17 aos 25 anos de idade que não concluíram o primeiro Ciclo do Ensino Secundário. É composto por duas etapas:

Módulo 4: 1º Ciclo do Ensino Secundário

Módulo 5: 2º Ciclo do Ensino Secundário

Esta componente terá início em 2008.

| NÍVEL DE ENSINO | ETAPAS | | CORRELAÇÃO COM O ENSINO REGULAR | ÁREAS INTERDISCIPLINARES QUE COMPÕEM OS MÓDULOS | |
|-----------------|------------|-------------------|---------------------------------|--|---|
| Primário | ACELERAÇÃO | Módulo 1 | 1ª e 2ª classes | Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades Matemática e Ciências Natureza | |
| | | PÓS ALFABETIZAÇÃO | Módulo 2 | 3ª e 4ª classes | Língua, Comunicação, Linguagem e Artes Matemática Ser Humano e Natureza |
| | | | Módulo 3 | 5ª e 6ª classes | Língua, Comunicação, Linguagem e Artes Matemática Ser Humano e Natureza |
| Secundário | ESCOLAR | Módulo 4 | 1º Ciclo do E. Secundário | | |
| | | Módulo 5 | 2º Ciclo do E. Secundário | | |

1.1.1. Plano de Estudo do Ensino Primário

O ensino primário de adultos compreende: alfabetização e pós-alfabetização para o qual se define três áreas do saber consideradas fundamentais para o desenvolvimento das competências básicas no domínio da literata, matemática e do meio circundante, distribuídas em função da idade e do interesse dos alunos.

Para o Módulo 1 inclui-se nos temas de Língua, conteúdos de Humanidades, e em Matemática, conteúdos de Ciências da Natureza, para permitir a interdisciplinaridade e

melhor aproveitamento tempo. Neste Módulo, apresenta-se um material didático integrado.

Para o Módulo 2 e 3, o currículo estabelecido integra Língua, Comunicação, Linguagens / Artes, Matemática e Ser Humano e Natureza que totaliza os conteúdos de Ciência da Natureza, Geografia, Educação Moral e Cívica e História de Angola. Essas áreas são organizadas em um material didático integrado e interdisciplinar, que estimula o auto-estudo.

O Plano de Estudo fica assim organizado:

Alfabetização:

1ª, 2ª classe – MÓDULO 1

Para o Módulo 1 existem três áreas que se fundem em duas, com carga horária semanal de 10 (dez) tempos lectivos, sendo um tempo lectivo composto por 50 minutos.

Para a área de Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades são reservados cinco tempos semanais, equivalentes a 62 horas e 30 minutos total.

Para a área de Matemática e Ciências da Natureza são reservados cinco tempos semanais, equivalentes a 62 horas e 30 minutos total.

Pós-alfabetização:

3ª, 4ª classe – MÓDULO 2

5ª, 6ª classe – MÓDULO 3

Para os dois Módulos subsequentes integrou-se as sete áreas em três, com uma carga horária de doze tempos, sendo um tempo lectivo composto por 50 minutos.

Para a área de Língua, Comunicação, Linguagem e Artes são reservados cinco tempos semanais, equivalentes a 150 horas totais.

Para a área de Matemática são reservados cinco tempos semanais, equivalentes a 150 horas totais.

Para a área de Ser Humano e Natureza destina-se dois tempos semanais, equivalentes a 60 horas totais.

Ensino Secundário:

Para o Ensino Secundário a estrutura curricular será discutida a partir do currículo elaborado pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação.

1.2. PLANO CURRICULAR DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR

| Área/Disciplina | ENSINO PRIMÁRIO | | ENSINO SECUNDÁRIO | |
|--|-----------------------------|-----------------------|---|----------|
| | MÓDULO 1 | MÓDULO 2 e MÓDULO 3 | MÓDULO 4 | MÓDULO 5 |
| Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades | 5 tempos (4h 10 min) | - | Para o Ensino Secundário a estrutura curricular será discutida a partir do currículo elaborado pelo Instituto Nacional de Investigação em Educação (INIDE). | |
| Matemática e Ciências da Natureza | 5 tempos(4h e 10 min) | - | | |
| Total de tempos do Módulo 1 | 10tempos(8h 20 min) | - | | |
| Língua, Comunicação, Linguagem e Artes | - | 5 tempos (4h 10 min) | | |
| Matemática | - | 5 tempos(4h 10 min) | | |
| Ser Humano e Natureza | - | 2 tempos (1h 40 min) | | |
| Total de tempos dos Módulos 2 e 3 | - | 12tempos(10h) | | |

1.3. CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DA DEFASAGEM IDADE/CLASSE:

Serão considerados alunos com defasagem idade/classe aqueles que tenham ultrapassado, em dois anos ou mais, a idade regular prevista para a classe em que estão matriculados.

1.4. CURRÍCULO

Com base na vocação do Programa Alfabetização e Aceleração Escolar, propõe-se que o Currículo e a prática educacional sejam sensíveis e voltados para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, colectiva e ambiental.

Nessa perspectiva foram incorporadas como Temas Transversais as questões de:

- Ambiente
- Género
- Saúde reprodutiva
- Auto cuidado
- Higiene pessoal e colectiva
- Minas e outros engenhos explosivos
- ITS e VIH – SIDA
- Educação para a **paz e cidadania** reflectindo assim as características e interesses d e cada grupo
- Habilidades para a vida e empreendedorismo
- Direitos Humanos

Os Temas Transversais não são novas áreas ou disciplinas, mas eles devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. Eles correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida quotidiana.

Nessa concepção, o Currículo deve estar comprometido com o desenvolvimento e a conquista de significativos direitos sociais, nas relações de trabalho, saúde, educação e moradia, promovendo a cidadania.

Além de, proporcionar atenção especial às meninas dos 12 – 17 anos, porque este período é caracterizado por, maternidade/paternidade na adolescência, exploração e abuso sexual, aumento dos estereótipos de género na divisão do trabalho, sobrecarga de trabalho e condutas de riscos às drogas e ITS e VIH - SIDA, sendo que as necessidades das meninas devem ser reflectidas no currículo.

Se por um lado os movimentos sociais revelam as tensões que dizem respeito à desigualdade social. Por outro, impulsiona uma crescente equidade na participação e ampliação dos direitos. Tendo em vista que a alfabetização deve ser entendida dentro de uma abordagem baseada em direitos e entre princípios de inclusão para o desenvolvimento humano, segundo o Relatório de Monitorização Global, UNESCO – 2006, o Currículo escolar deve abrir espaço para debates sobre a realidade na qual o indivíduo está inserido, para que a aprendizagem seja significativa, promovendo assim, tanto o desenvolvimento pessoal, quanto o desenvolvimento da colectividade.

Matrizes Curriculares (ANEXO1)

Tendo em vista o contexto de pós-guerra vivido pelos adolescentes e jovens, o currículo apesar de ser equivalente ao currículo do ensino Regular, é adaptado à realidade sócio-cultural desta faixa etária, a fim de garantir aprendizagens básicas bem como o desenvolvimento de competências específicas.

Seu conteúdo, apresenta uma organização estruturada na formação geral e na capacitação profissionalizante, orientando toda a acção pedagógica para a formação integral do aluno, com base no desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores para o pleno exercício da cidadania.

O currículo apresenta uma Base Nacional Comum que permite a inserção de temas de interesse local. São componentes da Base Nacional Comum: Língua, Comunicação e Linguagem, Matemática, Ciências sociais, Ciências Naturais, História de Angola, Geografia e Educação Moral e Cívica. Tais componentes estão agrupados em áreas interdisciplinares denominadas: Língua, Comunicação e Linguagem, Ser Humano e Natureza e Matemática.

Os programas curriculares de todas as Instituições Parceiras devem apresentar a Base Nacional Comum proposta pelo Ministério da Educação que, por ser aberto, permite a inserção de temas de interesse local.

1.5.REGIME

A participação no Programa pode ser em regime presencial, semi-presencial e a distância. O Módulo 1 será realizado exclusivamente em regime presencial. O Módulo 2 será realizado em regime presencial e, no regime semi presencial, exclusivamente em centros de aprendizagem. A partir do Módulo 3 todos os regimes acima mencionados poderão ser utilizados.

Os espaços de aprendizagem podem ser: escolas públicas, co-participada, sala de aula em ONGs, igrejas, associações, empresas, centros de aprendizagem, locais com tutores, salas de explicação, em pequenos grupos com um professor/orientador, centros comunitários ou individualmente (autodidactismo).

As turmas podem ser fechadas e abertas e podem ser formadas conforme adiante se explicita.

A. As turmas fechadas para a aceleração das aprendizagens têm as seguintes características:

- Para o Ensino Primário, nos Módulos 1, 2 e 3 e para o Ensino Secundário , nos Módulos 4 e 5.
- As turmas deverão ser organizadas respeitando o nível proximal de conhecimento do público-alvo.
- Devem ser constituídas turmas específicas de adultos, não incluindo adolescentes nestas turmas.
- O número de alunos para cada turma fechada em média de (25) vinte e cinco.

B. As turmas abertas se constituem em regime semi-presencial e/ou à distância e devem ter em conta os seguintes critérios:

- Nível de conhecimento dos alunos.
- Capacidade do espaço/grupo.
- O número de alunos não pode ser superior a 20, nem inferior a 5.
- A aprendizagem individual: Os adolescentes e jovens estudando individualmente podem requerer avaliações e exame final, na época determinada no calendário escolar nacional, ao abrigo do regulamento para candidatos autopostos.

| ETAPA | REGIME | IDADE |
|--------------------------------|----------------|-------------------|
| MÓDULO 1 (1ª E 2ª CLASSES) | EP | ACIMA DE 12 ANOS |
| MÓDULO 2 (3ª E 4ª CLASSES) | EP / ESP* | 12 A 14 ANOS |
| MÓDULO 3 (5ª E 6ª CLASSES) | EP / ESP / EAD | e 15 A 20 ANOS |

LEGENDA:

EP – Ensino Presencial

ESP* – Ensino Semi - Presencial em Centros de Aprendizagem

ESP – Ensino Semi - Presencial em Centros de Aprendizagem e Grupos de Estudo

EAD – Ensino à Distância: Auto - Estudo

5.

6.

1.6. ACESSO AO PROGRAMA

O programa é prioritariamente destinado a adolescentes e jovens dos **12 aos 25 anos** que por motivos diversos não foram contemplados com a oferta regular do Ensino Formal.

1.7. PRINCÍPIOS BÁSICOS

A proposta pedagógica de aceleração escolar particulariza os seguintes aspectos:

- Apoio às escolas e centros de inter-aprendizagem mediante a oferta de *kit* de material pedagógico de relevância para alunos e professores.
- Acompanhamento pedagógico.
- Assessoria às províncias para a elaboração de seus projectos educativos.
- Metodologia participativa

2. OBJECTIVOS DO PROGRAMA

Com o objectivo geral de sustentar a actuação dos docentes e discentes no desenvolvimento da proposta pedagógica elaborada para a educação de jovens e adultos, o Ministério da Educação apresenta o Programa de Alfabetização e Pós - Alfabetização que se destina a solucionar as distorções idade/classe e aumentar ao acesso a educação de base aos adolescentes e jovens dos 12 aos 25 anos, podendo no entanto ser aplicado aos adultos que dele necessitarem.

Este projecto enquadra-se no âmbito da Estratégia Integrada para a Melhoria do Ensino 2001-2015 e da Metas de Desenvolvimento do Milénio, em particular a segunda meta que é o de alcançar a universalidade do ensino.

2.1.OBJECTIVOS GERAIS:

Em consonância com a LBN, ficam estabelecidos os objectivos gerais, a serem alcançados pelo Programa de Alfabetização e Pós - alfabetização:

- Acelerar a escolarização dos jovens em 2 ou 3 classes para corrigir as distorções idade e classe.
- Inserir no Sistema de Ensino, os adolescentes e jovens, que estejam fora do sistema educacional.
- Proporcionar que os adolescentes e jovens que não completaram a educação primária ou nunca estiveram, na escola, o façam em tempo pedagógico mais curto.
- Possibilitar que as situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da auto-estima, de um projecto de futuro e de esperança.
- Oferecer o acesso ao Ensino Formal.
- Garantir aos adolescentes e jovens a conclusão da Educação Primária.
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a equidade, dando uma atenção especial as raparigas e rapazes dos 12 aos 17, como forma de prevenir casamentos e gravidezes precoces, maternidade, paternidade na adolescência, exploração e abuso sexual e aumento dos estereótipos de género.
- Proporcionar a criação de um projecto de vida que oriente a prevenção de condutas de riscos associados ao consumo de drogas (ITS e VIH - SIDA).

2.2. OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS:

São objectivos pedagógicos do Programa de Alfabetização e Pós – Alfabetização que se traduzem na conjugação dos conhecimentos e competências a serem alcançados pelos alunos, ao final do Módulo 3:

- Aprender a utilizar os instrumentos da cultura letrada em suas diferentes modalidades de linguagem – gráfica, verbal e matemática - para expressar suas ideias, diminuindo o analfabetismo juvenil e adulto, literal e funcional;
- Desenvolver a autonomia do indivíduo frente as diferentes fontes de informação e situações de aprendizagem, assim como, para ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino básico e/ou técnico, aumentando seus conhecimentos e potencialidades como meios de proporcionar novas oportunidades de crescimento;

- Posicionar-se no mundo do trabalho com melhores condições de desempenho, possibilitando a aquisição de competências para o seu desenvolvimento económico e para o progresso social.
- Desenvolver as competências sociais, estimulando a participação e o trabalho em equipa, para o exercício da cidadania, dos direitos e deveres políticos, civis e sociais;
- Desenvolver atitudes de respeito pelas liberdades fundamentais, solidariedade, cooperação posicionando-se contra a todo tipo de discriminação e preconceito, tendo em vista a consolidação da paz e a reconciliação nacional;
- Adquirir habilidade dialogal para mediar conflitos e tomar decisões colectivas, de maneira responsável e construtiva em diferentes situações sociais;
- Construir progressivamente a noção de identidade pessoal e colectiva, percebendo-se integrante e sujeito activo e transformador para a melhoria e o desenvolvimento e da preservação do meio ambiente e da cultura nacional.
- Posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de género, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afectiva, física, intelectual e ética, na busca do conhecimento e do desenvolvimento da colectividade.
- Conhecer e cuidar de si, valorizando e adoptando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação ao seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade.

II PARTE

1. METODOLOGIA

O Ministério da Educação, assegura liberdade metodológica à Educação de Adultos, contudo propõe que todas as práticas pedagógicas desenvolvam um processo de ensino e aprendizagem que incentive a criatividade, o raciocínio, o desejo de aprender e a responsabilidade com o auto-desenvolvimento e com o desenvolvimento social a partir da perspectiva da Psicogênese da Leitura e da Escrita.

Em documento complementar a este, denominado Proposta Curricular para a Educação de Adultos, o Ministério da Educação fará as orientações didáticas e metodológicas que nortearão a prática pedagógica desta etapa de ensino.

1.1. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS.

As aulas de Alfabetização e de Pós-Alfabetização serão ministradas em espaços diversos como escolas, igrejas, centros comunitários para garantir o acesso dos adolescentes e jovens que precisam deste programa.

Os espaços de aprendizagem podem ser:

- Escolas da Rede Pública;
- Salas de aula em ONGs, Igrejas, Associações, Empresas, entre outros Centros Comunitários;
- Grupos de Estudo;
- Centros de Aprendizagem;
- Auto - didactismo.

A matriz curricular das classes de aceleração prevê 15 semanas lectivas, no Módulo 1, de dez (10) tempos lectivos semanais de 50 minutos cada um, totalizando 8h e 30 minutos / por semana e 125 horas total.

Para o Módulo 2, estão previstas 36 semanas lectivas, com 12 tempos semanais, de 50 minutos cada um, totalizando 10 horas / por semana e 360 horas total.

Para o Módulo 3, estão previstas 36 semanas lectivas, com 12 tempos semanais, de 50 minutos cada um, também, totalizando 10 horas / por semana e 360 horas total.

O horário das aulas é flexível, por isso pode ser negociado com os aprendentes. A distribuição da carga horária semanal deverá adequar-se às peculiaridades locais e as necessidades de cada centro e turma.

Para os alunos com defasagem idade/classe até os 14 anos que concluírem o processo de aceleração com êxito serão encaminhados para as escolas do ensino regular para continuarem seus estudos.

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar possui como características metodológicas a flexibilidade de horário, diversificação dos materiais, trabalho para a

estimulação de sua auto-estima, para que os adolescentes e jovens se interessem em prosseguir nos estudos.

Os conteúdos serão orientados para o desenvolvimento de habilidades para a vida e organizam-se em módulos respeitando os diferentes graus de complexidade.

As actividades lectivas serão desenvolvidas em regime diurno, vespertino ou nocturno consoante a disponibilidade do grupo alvo.

Organização do material didáctico integrado:

| Módulos | Objectivos | Duração | | |
|-------------------------------|---|--|---|---|
| | | Módulo 1 | Módulo 2 | Módulo 3 |
| Unidade Inicial | <ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Aquisição de competências básicas de natureza teórico-prática. Sensibilização para aplicação dos conhecimentos já adquiridos em contextos bem definidos. | 31 horas | 90 horas | 90 horas |
| Unidade de aprofundamento | <ul style="list-style-type: none"> Aplicação das competências adquiridas em situações concretas e diversificadas. Utilização dos conhecimentos e técnicas adquiridas. | 62 horas | 180 horas | 180 horas |
| Unidade de consolidação | <ul style="list-style-type: none"> Consolidação dos conhecimentos das técnicas adquiridas. Aplicação criativa dos saberes adquiridos em novas situações. | 20 horas | 54 horas | 54 horas |
| | <ul style="list-style-type: none"> Avaliação objectiva. | 12 horas 3 etapas Ao final de cada mês | 36 horas 3 etapas Ao final de cada bimestre | 36 horas 3 etapas Ao final de cada bimestre |
| Total de Carga Horária | | 125 horas | 360 horas | 360 horas |

1.2. AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

1.2.1. Orientações Gerais

A partir da concepção de ensino-aprendizagem que privilegia o integracionismo e a interdisciplinaridade, articulada a proposta metodológica que enfatiza o contexto sócio-cultural do adolescente e jovem e o estímulo ao aprendizado colectivo, dialógico e contínuo, propõe-se que se de a avaliação o seguinte significado:

- Ênfase no processo de construção do conhecimento (avaliação contínua).

- Organização dos resultados e dos dados quantitativos para redefinir estratégias de intervenção e de aprimoramento dos projectos.
- Valorização das possibilidades formuladas por cada aprendiz.
- Aulas de preparação para os exames.
- Exames autopropostos.
- Validação e certificação das competências.

A avaliação tem por objectivo acompanhar como o aluno pensa, compreende e apresenta suas hipóteses frente aos desafios e problemas propostos. É um processo de colecta e análise de dados tendo em vista verificar se os objectivos propostos foram atingidos, sempre respeitando as características individuais e o ambiente em que o adolescente e jovem vive.

Assim, no processo de avaliação da aprendizagem é importante diversificar e combinar os instrumentos e técnicas para que esta seja criteriosa, justa e adequada a cada um individualmente e/ou em grupo. Ou seja, fazer avaliações orais e escritas, trabalhos práticos em grupo ou individuais.

O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar directamente o nível de aprendizagem dos alunos e também, indirectamente, determinar a qualidade do processo de ensino, orientando novas acções e estratégias que visam adequar os projectos de educação de adolescentes e jovens.

De acordo com os objectivos, o conteúdo, o grau de complexidade do curso e a população alvo, deverá ser planeada uma avaliação que atenda a diferentes níveis de aprendizagem, desde os níveis de conhecimento e compreensão até os de análise, síntese e avaliação.

Propõe-se, assim que seja privilegiada a avaliação processual ou formativa, de modo contínuo, rejeitando qualquer abordagem de controlo manipulativo.

7.1- Definindo instrumentos de avaliação.

As técnicas de avaliação que deverão ser utilizados são a observação, a entrevista, o diagnóstico inicial, o portefólio e testes individuais e colectivos. A partir da definição da técnica elabora-se o instrumento que poderá ser: roteiro de observação, roteiro de entrevista, questionário, teste, prova, entre outros.

Durante o Módulo 1, das avaliações deverão constar:

1. Aula Entrevista ou Diagnóstico Inicial (aplicado antes do início das aulas e composto pelos mesmos itens do teste objectivo)
2. Portefólio
3. Teste objectivo a ser realizado ao final de cada mês, composta pelas 10 tarefas:
 - Escrita do próprio nome;
 - Leitura do próprio nome;
 - Escrita de quatro palavras e uma frase;
 - Leitura de quatro palavras e uma frase;
 - Escrita de um texto;

- Leitura de um texto;
- Reconhecimento das letras;
- Associação das letras com o som das iniciais de palavras;
- Reconhecimento das Unidades Linguísticas;
- Reconhecimento e utilização prática da numeração decimal, através de situações matemáticas simples.

Durante os Módulos 2 e 3, das avaliações deverão constar:

1. Aula Entrevista ou Diagnóstico Inicial
2. Portifólio
3. Teste individual e/ou colectivo a ser realizado ao final de cada unidade, contemplando as competências desenvolvidas. Consistem em actividades de resolução de situações-problemas e podem ser de dois tipos:
 - Abertas : de ensaio ou de resposta livre, prova prática ou de execução;
 - Fechadas : prova objectiva.

Os testes deverão ser estruturados em função da natureza da área, de acordo com a capacidade cognitiva que se pretende avaliar e conforme o objectivo da formação, desde trabalhos mais amplos, até provas objectivas, de ensaio, trabalhos práticos ou teóricos.

Os testes devem apresentar as seguintes características:

1. Controle periódico do progresso dos alunos, possibilitando avaliação contínua;
2. Distribuição equitativa dos conteúdos evitando a sobrecarga de estudo em determinadas datas. O estudo se realiza de forma sistemática, uma vez que as provas avaliarão uma parte do conteúdo que terá sido aprendido em determinado tempo;
3. Apropriação de aspectos fundamentais do conteúdo;
4. Actuação como elemento de comunicação bidirecional, para correcção dos erros com as orientações pertinentes;
5. Incentivo para melhorar a quantidade e qualidade do estudo futuro, através do conhecimento do resultado, pelo aluno, e das correspondentes orientações;
6. Reflexão e interpretação pessoal do aluno em determinadas questões;
7. Serve de estudo preparatório para outras testagens;
8. Orientação aos docentes sobre as dificuldades de ensino em determinados conteúdos;
9. Reflexão dos professores para averiguar onde estão as dificuldades típicas do conteúdo, para que sejam traçadas novas possibilidades de intervenção, bem como, reparar as possíveis falhas do processo.
10. Realização de provas obrigatórias funciona como um requisito administrativo, para prosseguimento do programa.

1.2.2. Portifólio

Instrumento de autoavaliação que possui características que propiciam o desenvolvimento da autonomia do aluno, sua pró-atividade e a responsabilidade pela sua aprendizagem. Deve ser bastante utilizada na educação de adolescentes e jovens, pois é ideal num sistema de auto-aprendizagem.

Entende-se que o objectivo desse instrumento é, através do registro de erros e correcções, propiciar a autoavaliação pelo aluno, numa perspectiva de reconstrução de conhecimento, utilizando rotas alternativas de reflexão, ao interagir novamente com o material de estudo/avaliação por ele produzido.

Este procedimento documenta a trajectória do aluno para ele mesmo e para os outros.

Assim, a partir das actividades e/ou avaliações realizadas, sejam exercícios, trabalhos, provas presenciais ou à distância, testes, projectos individuais ou de grupo, dentre outros, o aluno produzirá registros e indicativos, com as reflexões sobre cada experiência de aprendizagem realizada, armazenados em uma pasta - como um modelo de portfólio, que será disponibilizado.

Essa pasta deverá ser criada e aberta no início do curso, contendo a identificação administrativa do aluno e pode ter como introdução o resultado de uma avaliação diagnóstica relacionado ao conteúdo daquela área.

A partir daí, se formará um acervo activo com todos os instrumentos, trabalhos, hipóteses, comparações, rascunhos e observações realizados ao longo do curso, e também suas notas, conceitos, novas hipóteses de aferição e, principalmente, os registos quanto aos avanços do aluno.

O portfólio permite ao professor identificar a sequência das tentativas na busca das respostas aos questionamentos propostos e possibilita a indicação de novas leituras, exercícios e buscas em direcção ao domínio daquele conteúdo, ou seja, a reorientação da aprendizagem. O professor, ao acompanhar os diversos momentos de desenvolvimento dessas actividades, pode testemunhar o fluxo de raciocínio feito pelo aluno tornando possível apreciar o próprio processo de construção do conhecimento do aluno.

Cabe ressaltar que o uso do portfólio deve considerar o envolvimento dos alunos e o acompanhamento do professor no processo de aprendizagem de cada aluno, proporcionando o aperfeiçoamento necessário.

1.2.3. Autorização e Certificação

A certificação de conclusão do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, equivalente ao Ensino Primário, será atribuída aos alunos que concluírem, com êxito o Módulo 3, equivalente à 6ª classe, proporcionando condições de ingresso no Ensino Secundário. Contudo, ao final de cada Módulo, mediante a avaliação do alfabetizador, o aluno receberá autorização, da Secção Municipal de Educação para ingresso no Módulo subsequente.

Caberá ao Ministério da Educação, Subsistema de Educação de Adultos elaborar as avaliações do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, para os alunos auto – propostos, no Módulo 3.

1.2.4. Vias de Acesso

A. Alunos fora do Sistema de Educação

Os alunos que não estiverem inseridos no Sistema de Educação deverão efectuar avaliação diagnóstica inicial, nas Secções Municipais da Educação para serem classificados de acordo com os critérios, de idade e as competências, estabelecidos para cada Módulo.

B. Alunos que pertencem ao Sistema de Educação

Os alunos que pertencem ao Sistema de Educação, mas que apresentam defasagem de idade classe igual e/ou superior a 02 anos, a partir das idades estabelecidas pela Lei de Bases da Educação para cada classe, deverão ser seleccionados pelas Direcções Escolares que enviarão uma listagem destes alunos às Secções Municipais de Educação para que sejam implementadas nas escolas turmas de Aceleração Escolar, de Módulo 1, Módulo 2 ou Módulo 3, de acordo com as idades e classes dos alunos.

1.2.5. Perfil de Saída do Aluno

MÓDULO 1

Ao concluir o Módulo 1 o aluno utilizará os instrumentos da cultura letrada em suas diferentes modalidades de linguagem – gráfica, verbal e matemática, expressando suas ideias, conhecimentos, opiniões e necessidades, valorizando a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.

Lerá e escreverá textos simples, sabendo associar letras e sons na ordem de mais de dois terços do nosso alfabeto. Compreenderá sua leitura compreendendo a leitura das palavras como um todo. É importante destacar que textos simples, são aqueles constituídos por palavras de sílabas duas letras (consoante e vogal), mas sim, apresentam estrutura frasal na forma essencial de sujeito e predicado, em que as relações temporais, espaciais e dos personagens se adicionam numa série linear, com poucos elementos.

Na Matemática, o aluno será capaz de utilizar o registo matemático para desenvolver procedimentos próprios de resolução de problemas envolvendo quantificações e cálculos simples de adição e subtracção, saberá utilizar os chamados números de “uso social” relacionados às diversas situações relacionadas à vida cotidiana e as exigências económicas e sociais.

O aluno terá ampliado conhecimentos em relação à utilização racional do ambiente que o cerca, bem como a importância da conscientização da importância da educação sanitária, da saúde colectiva e de informações sobre as doenças que assolam o nosso país.

MÓDULO 2

No Módulo 2, o aluno terá aprofundado e consolidados os conhecimentos adquiridos no Módulo 1, em relação a Língua, Linguagem, Comunicação e Artes. Apresentará um desempenho mais autónomo. Lerá e escreverá textos dominando a separação em palavras, a ortografia regular e as irregulares mais frequentes na escrita, utilizando os recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases, revisando suas próprias produções e redigindo as versões necessárias até considerá-las bem escritas para o momento.

Na Matemática, o aluno será capaz de utilizar procedimentos convencionais de resolução de problemas envolvendo quantificações e cálculos (quatro operações), dominando técnicas de cálculo relacionadas às diversas situações relacionadas à vida cotidiana e às exigências económicas e sociais do mundo moderno.

Em ser Humano e Natureza o aluno terá consolidado conhecimentos em relação à utilização racional do ambiente que o cerca, desenvolvendo o olhar científico tanto em relação aos aspectos da ciência natural e social para a ampliação de sua visão de mundo, reconhecendo o carácter dinâmico da cultura, desenvolvendo atitudes responsáveis em relação a sua saúde e a saúde colectiva, assim como as competências para a consolidação da paz e da democracia.

MÓDULO 3

Ao final do Módulo 3 o aluno terá autonomia frente às diferentes fontes de informação e situações de aprendizagem. Terá desenvolvido competências sociais de participação e de trabalho em equipa, para o exercício da cidadania, dos direitos e deveres políticos, civis e sociais, demonstrando atitudes de respeito pelas liberdades fundamentais, solidariedade, cooperação posicionando-se contra a todo tipo de discriminação e preconceito, tendo em vista a consolidação da paz e a reconciliação nacional.

Em Língua, Linguagem Comunicação e Artes os alunos deverão:

- Interpretar e compreender o sentido e a intencionalidade implícita nos textos, principalmente os informativos veiculados pelos meios de comunicação e de carácter social.
- Ler com autonomia diferentes modalidades de textos previstos para o Módulo, utilizando estratégias adequadas para abordá-los.
- Utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências e ideias, interpretando e respeitando as diferentes ideias e interpretações.
- Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos géneros previstos para o Módulo e escreve-los com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases.
- Revisar seus próprios textos, com ajuda do alfabetizador, e redigir as versões necessárias até considerá-lo bem escrito para o momento.

Em Matemática, o aluno será capaz de utilizar procedimentos convencionais de cálculo e de resolução de problemas contextualizados, dominando técnicas relacionadas às exigências económicas e sociais da vida moderna. Com isso, ao final do Módulo 3 os alunos deverão:

- Ampliar o significado do número natural pelo seu uso em situações – problema e pelo reconhecimento de relações e regularidades.
- Construir o significado do número racional e de suas representações (fracçãoária e decimal), a partir de seus diferentes usos no contexto social.
- Interpretar e produzir escritas numéricas, considerando as regras do sistema de numeração decimal e estendendo-as para a representação dos números racionais na forma decimal.
- Resolver problemas, a partir das quatro operações fundamentais, em situações que envolvam números naturais e racionais.
- Ampliar os procedimentos de cálculo pelo conhecimento de regularidades das propriedades das operações e pela verificação de resultados.
- Estabelecer pontos de referência para interpretar e representar a localização e movimentação de pessoas ou objectos, utilizando terminologia adequada para descrever posições.
- Identificar características das figuras geométricas.
- Interpretar dados apresentados sob forma de tabelas e gráficos e valorizar essa linguagem como forma de comunicação.
- Construir o significado das medidas, a partir de situações - problema que expressem seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento.
- Representar resultados de medições, utilizando a terminologia convencional para as unidades mais usuais dos sistemas de medida.
- Demonstrar interesse para investigar, explorar e interpretar, em diferentes contextos do cotidiano e de outras áreas do conhecimento, os conceitos e procedimentos matemáticos abordados neste Módulo.
- Vivenciar processos de resolução de problemas, percebendo que para resolvê-los é preciso compreender, propor e executar um plano de solução, verificar e comunicar a resposta.

Em Ser Humano e Natureza o aluno apresentará compreensão do conceito de identidade pessoal e colectiva, percebendo-se integrante e sujeito activo e transformador para a melhoria e o desenvolvimento e da preservação do ambiente e da cultura nacional. Assim como, valorizará hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação ao seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade.

ANEXO 1



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL
EDUCAÇÃO DE ADULTOS

MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ESCOLAR –
MÓDULO 1

| Programa de Aceleração Escolar Curso: Educação de Adultos – Módulo 1 do Ensino Primário – 1ª e 2ª classes | | | |
|---|--|---|--|
| Base Nacional Comum | Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares/ Disciplinas | Tempos Curriculares (Cada tempo equivale a 50 minutos) | Carga Horária Total (Ao final dos 3 meses lectivos) |
| | Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades | 05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min) | 60 tempos (equivalentes a 62h e 30min) |
| | Matemática e Ciências da Natureza | 05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min) | 60 tempos (equivalentes a 62h e 30min) |
| Total de horas do curso | | | 125 horas |
| Observações: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fundamentos de História e Geografia de Angola serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades. 2. Os fundamentos de Ciências Naturais serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Matemática. 3. Os Temas Transversais (Ambiente, Género, Saúde Reprodutiva, Auto Cuidado, Higiene Pessoal e Colectiva, Minas e Outros Engenhos Explosivos, ITS e VIH – SIDA, Educação para a Paz e Cidadania, Empreendedorismo e Direitos Humanos), bem como os aspectos da formação básica para o trabalho, estarão presentes em todos os componentes curriculares. 4. Os componentes curriculares são trabalhados de forma integrada compondo o Material Didáctico Integrado do Módulo 1. | | | |



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL
EDUCAÇÃO DE ADULTOS

MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ESCOLAR –
MÓDULO 2

| Programa de Aceleração Escolar | | | |
|---|--|---|--|
| Curso: Educação de Adultos – Módulo 2 do Ensino Primário – 3ª e 4ª classes | | | |
| Base Nacional Comum | Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares/ Disciplinas | Tempos Curriculares (Cada tempo equivale a 50 minutos) | Carga Horária Total (Ao final dos 9 meses lectivos) |
| | Língua, Comunicação, Linguagem e Artes | 05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min) | 180 tempos (equivalentes a 150 h) |
| | Matemática | 05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min) | 180 tempos (equivalentes 150 h) |
| | Ser Humano e Natureza | 02 tempos semanais (equivalentes a 1h 40 min) | 72 tempos (equivalentes a 60h) |
| Total de horas do curso | | | 360horas |
| Observações: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fundamentos de Artes serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Língua Comunicação e Linguagem, com ênfase no desenvolvimento das habilidades manuais e artísticas. 2. Os fundamentos de História e Geografia de Angola, Moral e Cívica e Ciências da Natureza serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área Ser Humano e Natureza. 3. Fundamentos de Ciências Naturais são trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Matemática. 4. Os aspectos da formação básica para o trabalho serão desenvolvidos integrados aos conteúdos dos diversos componentes curriculares. 5. Os Temas Transversais (Ambiente, Género, Saúde Reprodutiva, Auto Cuidado, Higiene Pessoal e Colectiva, Minas e Outros Engenhos Explosivos, ITS e VIH – SIDA, Educação para a Paz e Cidadania, Empreendedorismo e Direitos Humanos) bem como os aspectos da formação básica para o trabalho, estarão presentes em todos os componentes curriculares. 6. Os componentes curriculares são trabalhados de forma integrada compondo o Material Didáctico Integrado do Módulo 2. | | | |



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL
EDUCAÇÃO DE ADULTOS

MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ESCOLAR –
MÓDULO 3

| Programa de Aceleração Escolar | | | |
|---|--|---|--|
| Curso: Educação de Adultos – Módulo 3 do Ensino Primário – 5ª e 6ª classes | | | |
| | Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares/ Disciplinas | Tempos Curriculares (Cada tempo equivale a 50 minutos) | Carga Horária Total (Ao final dos 9 meses lectivos) |
| Base Nacional Comum | Língua, Comunicação, Linguagem e Artes | 05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min) | 180 tempos (equivalentes a 150 h) |
| | Matemática | 05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min) | 180 tempos (equivalentes 150 h) |
| | Ser Humano e Natureza | 02 tempos semanais (equivalentes a 1h 40 min) | 72 tempos (equivalentes a 60h) |
| Total de horas do curso | | | 360horas |
| Observações: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fundamentos de Artes serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Língua Comunicação e Linguagem, com ênfase no desenvolvimento das habilidades manuais e artísticas. 2. Os fundamentos de História e Geografia de Angola, Moral e Cívica e Ciências da Natureza serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área Ser Humano e Natureza. 3. Fundamentos de Ciências Naturais são trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Matemática. 4. Os aspectos da formação básica para o trabalho serão desenvolvidos integrados aos conteúdos dos diversos componentes curriculares. 5. Os Temas Transversais (Ambiente, Género, Saúde Reprodutiva, Auto Cuidado, Higiene Pessoal e Colectiva, Minas e Outros Engenhos Explosivos, ITS e VIH – SIDA, Educação para a Paz e Cidadania, Empreendedorismo e Direitos Humanos) bem como os aspectos da formação básica para o trabalho, estarão presentes em todos os componentes curriculares. 6. Os componentes curriculares são trabalhados de forma integrada compondo o Material Didáctico Integrado do Módulo 2. | | | |